Diário de Lisboa

Junho 1980
Segunda-feira
30

ANO 60.°
N.° 20 292
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Demissão de Bani Sadr: um ultimato ao "ayatollah"?

Pág. 15

O alargamento da CEE

Sá Carneiro em Paris Raymond Barre em Madrid

Pág. 24

Encontro em Évora

Operárias agrícolas contra discriminação no trabalho

Pág. 8

Encerramento temporário ou desmembramento da empresa

Futuro da TAP decide-se quinta-feira

Os pilotos foram esta manhã responsabilizados «pelo que possa acontecer à TAP» e aos seus 9300 trabalhadores.

A Comissão de Trabalhadores, chamada a comentar as afirmações dos ministros Pinto Balsemão (adjunto do Primeiro-Ministro) e Viana Baptista (Transportes), proferidas ontem, e que apontam para o possível encerramento temporário da transportadora aérea nacional, atribuiu ao SPAC (Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil) as consequências desse encerramento, ou de outras medidas drásticas que venham a ser tomadas pelo Governo. Isto porque «concordam na ilegalidade do acordo anterior para o pagamento do Imposto Complementar pela empresa, mas insistem em fazê-lo cumprir».

O ministro Pinto Balsemão garantiu, em Coimbra, que «o crescendo sucessivo de paralisações da TAP pode conduzir ao seu encerramento provisório». O presidente da Comissão de Trabalhadores, Silva Aires, disse admitir que tal hipótese esteja nas perspectivas do Governo se não houver recuo nas reivindicações dos pilotos».

«A matéria em discussão – disse-nos Silva Aires – não se enquadra na lei e o Governo não parece disposto a negociá-la, tendo inclusivamente o ministro dos Transportes garantido que o Governo não transige nem quer comprar a greve. As posições são, assim, irredutíveis.»

O conflito generalizado dentro da empresa, com diversos sindicatos a negociar com o Governo em posições todas conluentes para greves parcelares e que, no seu conjunto, paralisam a TAP há já alguns dias, com perspectivas de se continuar numa greve por tempo indeterminado, conheceu, ontem, novos factores de agudização. Foram especialmente as declarações dos dois ministros a contribuir para a radicalização de posições e, ao

Continua na pág. 22

Os secretários gerais do PS e da UEDS, Mário Soares e Lopes Cardoso, e um dirigente da ASDI, Sousa Franco, assinam o acordo constitutivo da Frente Republicana e Socialista para durar quatro anos

Assinados acordos esta manhã

FRS apresenta-se como alternativa esquerda-centro

Com a assinatura dos acordos, por Mário Soares (PS), Lopes Cardoso (UEDS) e Sousa Franco (ASDI), esta manhã, numa sala do hotel Tivoli, foi formalizada a constituição da Frente Republicana e Socialista. Para Mário Soares procura-se o mais amplo «consenso», para Lopes Cardoso pretende-se a «consolidação democrática», para Sousa Franco trata-se de «um acordo de regime». Para todos, aproxima-se a criação de um «bloco central» ou, com algumas nuances, de um bloco de «centro e esquerda» que vai da social democracia ao socialismo autogestionário.

A leitura do manifesto foi feita intercalarmente por Estrela Serrano e Hélder Fernando, a darem um toque profissional, sob os auspícios do «feiticeiro de Oz» desta aprêsentação – Soares Louro.

Mário Soares, que ocupava o centro da «trindade», classificou o acordo de «ambicioso que visa mudar Portugal». Estava lançada a primeira fase da FRS que, na convicção expressa do secretário-geral do PS, virá conquistar a maioria absoluta nas próximas eleições. A segunda fase, a anunciar oportunamente, englobará personalidades que queiram aderir e outras organizações políticas. Para o efeito decorrem já contactos com o MSD, CES/RAS, Base-Fut e mesmo o MES.

O PS declarou-se profundamente empenhado na Frente.

Para Sousa Franco, a FRS «vai fazer história no período recente da reconstrução de Portugal». «É o primeiro acordo profundo que se faz entre sociais-democratas e socialistas». Mário Soares prestou reconhecimento público: «A social-democracia é representada hoje pela ASDI». Atrás de nós, Magalhães Mota cachimbou um «muito bem».

A ASDI que se apresenta no cartaz da Frente simbolizada numa ponte e que é partido só há uma semana pensa que esta Frente representa a marcha para um acordo de regime, a dignificação das instituições, uma alternativa de Governo novo que «irá ser a base e recuperação do desenvolvimento de Portugal».

Para Lopes Cardoso a FRS apresenta-se «sem falsas una-

Continua na pág. 4

Diálogo impõe-se à guerra-fria

Schmidt hoje e amanhã em Moscovo

Pág. 16

Aumento da Função Pública sai hoje no "Diário da República"

Os novos aumentos da Função Pública começarão a ser pagos já no próximo mês, enquanto os retroactivos só em Agosto, e de uma vez só, serão saldados, de acordo com o diploma legal que institui a nova tabela salarial dos cerca de 360 mil trabalhadores do sector. A portaria é esta tarde publicada no «Diário da República» em suplemento à folha oficial do dia 24.

O diploma entrou nas máquinas da Imprensa Nacional, razão por que só à tarde começou a ser distribuído nas condições acima descritas.

O atraso na sua publicação deve-se fundamentalmente à burocracia que emperra toda a tramitação de diplomas legais, pois que depois de saírem dos departamentos governamentais e serem promulgados pela Presidência da República, voltam à área do Governo (Secretaria da Presidência do Conselho de Ministros), antes de serem, finalmente, canalizados para a Rua da Escola Politécnica.

Papa no Brasil

O Papa inicia esta tarde, por Brasília, uma viagem de 12 dias por terras brasileiras, desde a Amazónia, ao Rio Grande do Sul, passando pelos grandes centros. As más relações entre o actual regime do Brasil e o Episcopado local fazem rodear esta deslocação de João Paulo II de grande expectativa. Na imagem, momentos antes de embarcar, o Papa despede-se do cardeal Paolo Bertoli (Telefoto U.PI/ANOP/DL).

Pág. 15

Michel Legrand orienta no LNEC seminário de sociopsicanálise

Serge Moscovici e Michel Crozier, da Universidade de Paris, já confirmaram a sua participação no «Simpósio sobre Mudança e Psicologia Social», que o Grupo de Estudos de Psicologia Social do ISPA organiza em Lisboa, na Gulbenkian, de 20 a 22 de Outubro próximo. Confirmações de participação foram também feitas por J. Ph. Leyens e Michel Bonami, da Universidade de Lovaina, W. Doise, da Universidade de Genève, e H. Tajfel, de Bristol.

Os trabalhos do simpósio, que assumirão as formas de discussões em grupo, «painel» e «ateliers», vão centrar-se nas áreas seguintes: «Mudança na Sociedade Global»; «Mudança nas Organizações»; «Grupos Minoritários, Conflito e Mudança Social»; «Questões de Método na Pesquisa e na Intervenção»; e «Saúde Mental e Mudança Social».

A preocupação do Grupo de Estudos promotor da iniciativa foi a de aliar a análise do contexto situacional português e a da problemática científica em si mesma. Pretende-se, deste modo, abrir a reflexão teórica entre nós a um espaço – o da mudança social – que tem polarizado grande parte da pesquisa em sociologia e na psicologia social, nos últimos anos. O Grupo de Estudos conta com a participação, no simpósio, de docentes e profissionais de psicologia portuguesa, além da de numerosos estudantes e profissionais de Ciências Humanas em geral.

A comissão científica do simpósio é composta por Adelino Gomes, da Universidade de Coimbra, J. Correia Jesuíno, do ISCTE, José Gabriel Pereira Bastos, da Faculdade de Letras de Lisboa, Jorge Vala, do ISCTE, Luís Caeiro, da UCL, Maria Benedita Monteiro, do grupo organizador, Manuel Tavares da Silva, do ISPA, e O. Gouveia Pereira, da Faculdade de Economia da UNL.

As inscrições estão abertas no ISPA, Grupo de Estudos de Psicologia Social, até 30 de Setembro.

Por coincidência de calendário, o simpósio vai decorrer num momento em que podem já ser conhecidos os resultados das eleições legislativas, e em que a atenção da opinião pública estará mobilizada pelas eleições presidenciais.

Moscovici e Michel Crozier no "Simpósio sobre Mudança e Psicologia Social"

Michel Legrand, professor de Psicologia e de Filosofia na Universidade de Lovaina, vai estar em Lisboa de 2 a 5 de Julho para orientar, no LNEC, um seminário subordinado ao tema «A Psiquiatria em questão».

O seminário, que é promovido pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, analisará quatro grandes temas: estatuto da doença mental, relações entre doenças mentais e fenómenos sociais, categorias clássicas da nosografia psiquiátrica e prática da corrente psiquiátrica italiana que emergiu a partir dos trabalhos de Basaglia.

Trata-se, no plano prático, de interrogar certas formas da assistência psiquiátrica hoje consumida, especialmente o hospital psiquiátrico propriamente dito, os centros de saúde ou de higiene mental que trabalham numa perspectiva comunitária, sobre a questão: é possivel encarar práticas alternativas em psiquiatria? O seminário deverá, em princípio, desembocar num debate sobre as possibilidades de uma alternativa ao trabalho psiquiátrico, em Portugal.

A iniciativa destina-se em primeiro lugar aos que trabalham em psiquiatria ou em psicologia clínica (médicos, assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros), mas é, segundo o próprio Michel Legrand, «aberta a todos». Originalmente um estudioso de Leopold Szondi, Legrand tornou-se mais tarde conhecido como «basagliano», e o seu campo de trabalho é sobretudo, actualmente, a sociopsicanálise. A primeira sessão do seminário será, aliás, dedicada à apresentação das bases teóricas desta, e a segunda ao tipo de intervenção que a caracteriza e ao modo de funcionamento dos grupos de sociopsicanálise.

As inscrições para o seminário encerram esta tarde, sendo ainda possíveis, das 17.30 às 19.30, no secretariado do ISPA, Avenida Marquês de Tomar, 33 4.º Esquerdo.

Adaptação escolar

Também organizado pelo ISPA, decorre de 7 a 11 de Julho, no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa, um seminário subordinado ao tema «Adaptação escolar e instituições educativas, o handicap sociocultural em questão». Os trabalhos serão orientados por Marianne Hardy, Monique Breauté e Elvira Lima, investigadoras do Instituto Nacional da Investigação Pedagógica, de Paris.

Provável vinda de Edgar Morin a congresso do Instituto Piaget

Na sua qualidade de membro do comité consultivo do Instituto Piaget, Edgar Morin deverá estar em Lisboa de 29 de Setembro a 4 de Outubro próximos, para participar no Congresso Internacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento organizado por aquela instituição.

O Congresso é uma «edição internacional» do encontro sobre o mesmo tema organizado pelo Instituto Piaget em 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro deste ano, em Lisboa. Prevê-se que as áreas abordadas sejam basicamente as seis seguintes: Antropologia, política educacional e científica, metodologia, epistemologia; neuropsicologia, psicobiologia e sociobiologia; inadaptação, deficiência, disfunções; etologia, ecologia, sociopsicologia comparada; psicologia, sociologia, linguística; e também educação, pedagogia e didáctica.

As sessões de trabalho incluirão exposições teóricas por especialistas convidados, comunicações livres após parecer favorável do comité consultivo, debates e apresentação e discussão de conclusões. O coordenador geral será António Oliveira Cruz, e o secretariado é composto por Romeu Barroso, Henrique Ribeiro, João Francisco Bandeira, Marie Françoise Royer, Leticia Leitão e Zulmira Oliva da Silva. Além de Edgar Morin, o comité consultivo inclui Barbel Inhelder, Gil Henriques, Androula Henriques, Marc Richelle, Rémy Droz, Leo Apostel, José Simões da Fonseca, Joel Serrão, António Reis e Barahona Fernandes.

O Instituto Piaget é uma instituição com finalidades sociais nos campos da formação e investigação científica, especializado nas áreas do desenvolvimento e aprendizagem e na assistência a inadaptados, deficientes e outros marginalizados sociais. Jean Piaget é o seu presidente honorário.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

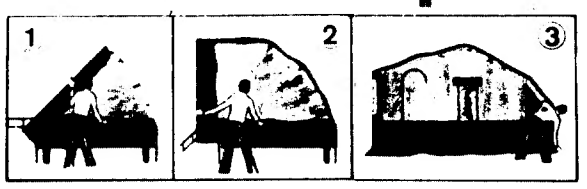
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

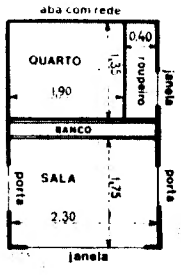
2.ª ÉPOCA
(Início dia 28 Julho)
- **CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL**
- **CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO**

EXTERNATO CHILE
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

PUB
CARAVANAS
costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE



A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35 m · Altura da caixa: 0,35 m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg · Peso a tracção: 75 kg · Electrificação interior

MOTOVELO Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CLUBE DE FUTEBOL "UNIDOS DA GLÓRIA"

Mesa da Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

De acordo com os parágrafos 1, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 do Art.º 6.º do Regulamento Geral Interno, convoco os sócios do nosso Clube para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Julho, na sede provisória, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Alteração de algumas disposições do Regulamento Geral Interno;
2 — Eleição dos Órgãos Sociais para o exercício de 1980/81;
3 — Exposição de qualquer assunto de interesse para o Clube que não diga directa ou indirectamente respeito à matéria que terá de ser tratada na Assembleia Geral e convocar nos termos da alínea 2 do § 10.º do Art.º 6.º do dito Regulamento.

Ficam desde já convocados os sócios para, nos termos das disposições supracitadas do mesmo Regulamento e, especialmente, da alínea 2 do § 10.º do seu Art.º 6.º, reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em 26 de Julho próximo, pelas 21 horas e 30 minutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Exposição de quaisquer assuntos de interesse para o Clube;
2 — Apreciação, discussão e votação dos Relatórios e Contas apresentados pela Direcção.

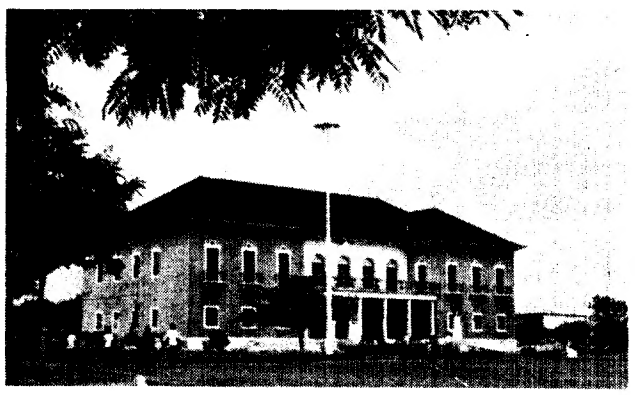
Lisboa, 26 de Junho de 1980

Clube de Futebol «Unidos da Glória»
O Presidente da Assembleia Geral
António Pires de Azevedo

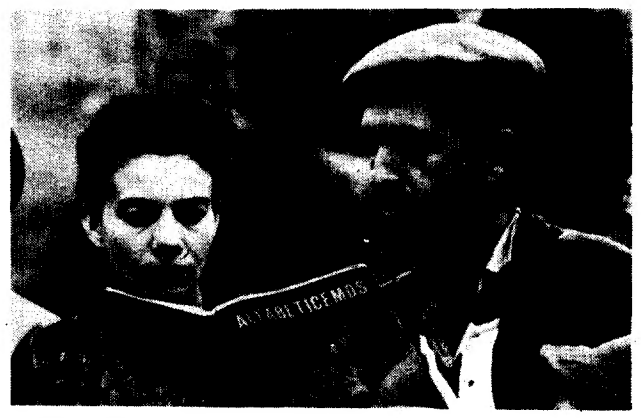
ponto a ponto

● **O Presidente Eanes** visita oficialmente os Açores no decurso do mês de Julho, entregando na cidade da Horta, à Assembleia Regional, o estatuto autonómico aprovado recentemente na Assembleia da República. O PR deverá visitar várias ilhas, nomeadamente S. Miguel, Terceira e Faial.

● Também à **Região Autónoma dos Açores,** mas com data já marcada (7 a 9 de Julho) desloca-se o prof. Adriano Moreira que, a convite do Instituto Universitário dos Açores pronunciará em Ponta Delgada três conferências subordinadas aos temas: «Introdução à Ciência Política – Matrizes Teóricas e Ideológicas», «Instrumentos da Luta pelo Poder Interno e Internacional», e «Estrutura do Sistema Internacional e a Função Portuguesa».



● Mário Soares, na sequência de um convite (já formalizado) do Presidente da **República da Guiné-Bissau,** Luís Cabral, visitará este país africano em fins de Agosto ou princípios de Setembro.



● «A melhor ajuda que os democratas portugueses podem prestar ao **povo cubano e à sua Revolução** é desmontarem a campanha de calúnias e intoxicação desencadeada em Portugal pelos órgãos de Informação ao serviço do imperialismo», disse o nosso camarada de Redacção, Mário Castrim, numa sessão de solidariedade com Cuba, realizada na Amadora (Sociedade Filarmónica) por iniciativa do núcleo local da Associação de Amizade Portugal -Cuba e na qual intervieram também António Borga, Orlando Gonçalves e Manuela Pires.

● **O general Costa Gomes,** falando em Faro numa sessão promovida pelo núcleo local do Conselho Português para a Paz e Cooperação, afirmou: «Temos que cerrar as mãos e dizer aos nossos governantes que queremos atingir um mundo de onde a guerra seja definitivamente proscrita e se possam resolver todos os problemas à mesa das negociações».

O IDEÁRIO SEAREIRO: ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA POLÉMICA (1921-1926)

V — A Seara Nova, um modo de ser esquerda

Cecília Barreira

Unamuno escrevia em 1908: «O português é constitucionalmente pessimista (...). Não é acaso a flor amarga desse espírito a poesia desesperada e dura de Antero de Quental? (...) Desta enorme tristeza, deste arreigado pessimismo, resulta a falta dum elevado ideal colectivo, dum desses ideais que, unificando a vida de um homem e a de um povo, lhe confiaram aquela personalidade sem a qual a vida não é mais (...) que vacuidade e tristeza» (1). E este pensador espanhol, num desvaneio subjectivo sobre o pensamento da intelectualidade lusa oitocentista, chega a conclusões deveras preocupantes. Herculano, Passos Manuel, Oliveira Martins, António Nobre e Antero participam dum espírito de suicídio endémico, em latência, gerador dum fatalismo amargo (e indestrutível nos seus efeitos letárgivos) que impregnaria toda a nossa História, a cultura, os homens, o povo. «Portugal é um povo de suicidas, talvez um povo suicida» (2). Unamuno citava exemplos, contabilizava esforços para provar a sua visão de filósofo: Antero, Soares dos Reis, Camilo, Mouzinho de Albuquerque... O próprio regicida, Buiça, tinha-se suicidado: «Em rigor não foi um suicídio?» (3).

O **pessimismo** torna-se, no rescaldo duma **regeneração** burocratista, estatelada, de frente com o significado profundo dum **Ultimatum,** a tónica mais reconfortante para fustigar o **complexo de culpa** duma classe pensante que se sabia impotente para resolver a **Crise,** progressivamente agravada. As extrapolações de teor filosófico – proféticas sobre a «decadência» de Portugal acompanhavam, tumultuosamente, o simbolismo romântico que chegava do outro lado dos Pirenéus. Resolver a **crise** era encontrar uma saída, a solução messiânica, inventada num qualquer Salvador, de cuja personalidade irradiasse um poder pessoal suficientemente vibrante e carismático. O recurso à ditadura tornou-se o meio mais eficaz de esconder as roturas a que chegara o constitucionalismo monárquico: o franquismo finalizaria num regicídio, a 1 de Fevereiro de 1908. A República, instaurada a 5 de Outubro de 1910, iria operar a tão desejada mudança?

É no rescaldo desta questão que surge a **Seara Nova**, tardiamente, em 1921, num **post**-guerra caracterizado pela galopante e desenfreada importância adquirida pelos movimentos nacionalistas de cariz fascista ou **proto** fascista. A Mudança, essa, não iria tão longe quanto se esperaria: os Governos republicanos não souberam dar uma feição alternativa ao liberalismo constitucional da regeneração; a decepção, a desilusão eram uma constante nos espíritos que haviam sonhado com uma República diferente. Pessoa formulava, a propósito de Sidónio assassinado:

«E no ar de bruma que estremece
(Clarim longínquo matinal!)
O DESEJADO enfim regresse
a Portugal!» (4).

O **Desejado** pessoano, para além duma categoria indefinível de ocupação dum poder político (esvaziado em fórmulas esgotadas, imperfeitas); constituía uma busca de formulação da saída alternativa para o **impasse** português. Mais racional, tomando em consideração o «país real», a **Seara** aparece com uma frescura anteriana – da fase «luminosa» da actividade de missionação política e doutrinária de Antero – com um ritmo diferente, tentando esmagar mitos fatalísticos de sebastianismos mentais, singrando hipóteses de resolução dos problemas nacionais, reiventando projectos, sonhos. Um desejo irreprimível de reverter o processo de esvaziamento político a que se reportava o **Portugal Contemporâneo** de Oliveira Martins? Uma nova **utopia**, desta vez franqueada por suportes aparentemente mais sólidos (a Razão, a Disciplina, a Moral, etc.)?

Na realidade, a **Seara** representava uma certa lucidez, um modo de ser **Esquerda**, no espectro político dos anos vinte e em Portugal. Uma vontade democrática a que não escapavam contradições, fendas, ilogicismos.

Num sistema que se ia degradando paulatinamente, com a ameaça sempre presente de uma «Ditadura», a **Seara**, propõe-se repensar o **Político,** o **Cultural,** o **Económico** Projecto ambicioso, sem dúvida. Candidamente crentes no progresso inelutável da Razão e do Espírito Científico, os seareiros reclamam o socialismo suprapartidário, supraclassista, fundamentalmente **ético**, doutrinador, pedagógico.

A ânsia de quebrar com astenias seculares, quer de carácter infra-estrutural quer de teor ideológico - cultural é a negação da **Morte** – de que nos falava Unamano –; é um tropismo positivo no sentido da Vida, da reanimação dum organismo doente; Portugal.

O próprio sentido de Vida – para Portugal – era polivalente, não se socorria de um único caminho, de um único trilhar de fórmulas. A **Seara**, heterogeneamente voz dum Colectivo (o

Continua na pág. 12

ELEIÇÕES, GREVE... E O MAIS QUE A SITUAÇÃO NOS IMPÕE

Depois daquela esforçada prova de resistência parlamentar, sem, talvez, ter podido dar-se conta das reacções do «país real», a nossa «classe política» consumiu, com uma grande auto-satisfação, o fim-de-semana a preparar-se para novos desafios ou a confirmar a validade das suas concepções, planos e propósitos. Verifica-se que existe uma separação entre o «país real» (de Herculano), entre as «pedras vivas» (de Sérgio), e uma pseudo-élite (política) que governa e desgoverna, se compraz em manobras e reviravoltas, se distrai dos problemas reais, se preocupa com o seu próprio destino, e esquece que uma revolução profunda se iniciou em Portugal em 25 de Abril de 1974 e que este país não é o mesmo de 1926, nem o mesmo de 1974.

Não é possível praticar o rotativismo cortesão, a desportiva alternância hoje «ser governo», amanhã «ser oposição», sem, como a experiência em curso promovida pela AD acaba de patentear, ser a própria Revolução de Abril que é posta em causa, ser a própria Constituição que – e na sua conferência, perante o recém-formado Clube de Jornalistas, Ramalho Eanes sublinhou-o – é reduzida a um acordo conjuntural destinado a flutuar na crista das ondas da opinião pública.

Se a Constituição deixa de ser um pacto social estabilizador, não restarão muitas esperanças de a defender sem reiniciar o processo revolucionário (visando a transformação da sociedade portuguesa) que nela se exprimiu. E as respeitáveis flutuações da opinião pública, se forem precipitadamente aproveitadas para restaurar a velha «ordem», precipitarão, por seu turno, reacções em cadeia. A **vida parlamentar** não é a realidade única e última da **vida política** do país.

Não é por acaso que o **movimento social de massas,** e algumas vezes com sinais políticos diferentes, não se conforma com o andamento e o conteúdo do **movimento político,** transborda o leito do curso político normal, excede a réplica reivindicativa prevista, ultrapassa limites, assume riscos.

O movimento social de massas não é uma improvisação, nem é uma conspiração. Reflecte uma movimentação de fundo, é um reflexo da consciência social do possível, nas largas massas da sociedade, numa região, numa área socioeconómica, num sector profissional.

Nem todas as **greves** merecerão, do ponto de vista político, uma valorização positiva. Mas a **greve** de um sector profissional, de uma área socioeconómica, de uma indústria, não pode ser decretada por um grupito de conspiradores. Terá que responder a uma situação concreta.

Novamente a «classe política» fala de eleições, e os trabalhadores respondem com «greves». Todas essas greves são virtuosas? Talvez não. Mas todas colocam problemas que não poderão ser resolvidos com expedientes simplistas. Ainda menos pela repressão, pela viciação dos dados na apresentação pública dos problemas, pelas decisões autoritárias.

A TAP é incómoda e é deficitária. Bem o sabemos. Mas não podemos concordar com a decisão simplista: encerra-se a TAP. Definitivamente?

Não, por um tempo indeterminado. E os prejuízos?

Os prejuízos resultantes de uma decisão com essa não são apenas de ordem financeira. São políticos. E são até de natureza moral.

Mas o Governo AD, embaraçado nas suas próprias contradições e incapaz de enfrentar as contradições reais de uma situação de crise económica (nacional e internacional), traduz, em termos de autoritarimo, a sua incapacidade. O Governo dos gestores não tem capacidade para gerir. Entregar e adiar não é gerir um património nacional. Alienar esse património corresponderá ao programa da AD, mas não corresponde ao projecto de vida nacional na Constituição consagrado. Constituição que o PSD, partido que é a força decisiva da AD, oportunamente aprovou.

Com ironia, Ramalho Eanes aludiu a esse voto de calorosa ap[illegible]ação, filho da «conjuntura», resultante da «correlação», inspirado no «oportunismo» sem ética e sem ideologia.

Greves e eleições. E num caso e noutro, perplexidades e auto-satisfação para as disfarçar. O Conselho Coordenador da AD declara-se satisfeito com a realização pela instância governamental dos objectivos políticos e administrativos da coligação. E o cidadão eleitor ficou a saber que o Governo tem sido exactamente o que a AD pretendia. Que esta vida e estes preços é a vida AD, são os preços AD. Que esta «entrega» é AD. Que esta «restauraçao» e AD.

E enquanto consigo própria a AD está satisfeita em Lisboa, no Porto. Mário Soares, encerrando o comício no qual com Artur Cunha Leal (ASDI) e António Lopes Cardoso (UEDS) iniciou a campanha de promoção a Frente Republicana e Socialista, declararia (repetindo, aliás, um desafio de Álvaro Cunhal) que o Governo de Francisco Sá Carneiro se deveria demitir. Acrescentou, porém, que o Governo tinha perdido a legitimidade. Referia-se, obviamente, à precária situação da «maioria parlamentar AD».

Com efeito, só o termo da actividade parlamentar, imposto pela AD expeditivamente, terá evitado que a sua «maioria parlamentar» se despedaçasse em São Bento enquanto aguarda a prova das urnas.

Maioria precária a da AD, politicamente falsa em relação ao «país real», só a conjuntural situação na Assembleia da República lhe permitiu governar. E só continuará a governar se, acaso, a «esquerda» não souber vencer atritos fortuitos e dificuldades reais para assegurar, como lhe compete, a defesa da Constituição, dos interesses nacionais (considerados na perspectiva da transformação da sociedade portuguesa) e dos próprios valores culturais de Portugal independente.

A «maioria» evitou, ou recusou, a comemoração, na Assembleia da República, do Centenário de Camões, a **censura** do PCP, o **inquérito** proposto pelo PS.

A «maioria» fugiu da Assembleia da República e, evitando a comemoração solene do Centenário de Camões, mostrou-se à opinião pública nacional tal como é: uma aliança para governar sem ter em conta os valores nacionais, sem ter em conta Abril.

Frente Republicana e Socialista formalizada esta manhã

PS, UEDS, ASDI: convergência num «bloco central»

Continuação da pág. 1

nimidades». Na sua criação «esteve sempre presente o empenho comum em garantir a consolidação do regime democrático». A Frente, ainda nas palavras do secretário-geral da UEDS, não é «nem uma pseudo-coligação» (APU), «nem uma coligação pseudo-coerente» (AD).. Visa «garantir a consolidação do regime democrático».

Mário Soares defendeu a tese da criação de «um bloco central mas também de esquerda» já que a AD é «cada vez mais uma aliança reaccionária» e a APU não é alternativa de poder. Se este bloco «coincide com o bloco central de Ramalho Eanes é uma conclusão que vocês, jornalistas, poderão tirar» – lançou Soares o «falso enigma». Sousa Franco acrescentou algo às palavras do secretário-geral do PS: «O bloco central é um dos mais velhos objectivos dos fundadores da ASDI. Esta Frente é potencialmente o bloco central na sua evolução dinâmica – orgânica, eleitoral e popular».

Lopes Cardoso, à luz dos acordos, comentou a hipótese de um acordo do PS com o PSD: «Nem em termos académicos pode ser colocada com o mínimo de lógica».

«Divergências de pormenor»

«Divergências de pormenor» assim foram classificadas pelos participantes na conferência de imprensa alguma posições não coincidentes. Para a UEDS trata-se de ter uma posição autónoma em relação à integração portuguesa no Mercado Comum e à política sindical seguida pelo PSD; em relação à ASDI consiste em aceitar um SNS, mas por escalonamento, e em preservar a independência em relação à política juvenil, nomeadamente no atinente às associações estudantis.

Sobre o candidato do presidencial pouco mais se adiantou além das posições já conhecidas das três forças políticas. O PS deu luz verde a Mário Soares para negociar um eventual contrato com um candidato independente que pode ser um militar mas de carácter civilista, designadamente Ramalho Eanes. Para a UEDS a questão continua ainda em aberto no seio do partido. Na ASDI, ainda que oficialmente não tivesse tomado posição, têm sido claramente a favor da recandidatura de Eanes as posições individuais da maioria dos seus dirigentes.

Contudo, os três partidos comprometem-se a discutir no seio da Frente, o eventual apoio comum a um candidato às presidenciais.

O manifesto político

O manifesto político, cuja redacção foi ultimada por António Reis, apresenta-se nas suas 11 páginas como «um projecto novo para um Portugal novo» e define a FRS em termos de «convergência de todos os que se opõem à bipolarização política da sociedade portuguesa que só favorece a AD ou o PCP, duas estratégias portadoras de germes de totalitarismo».

A Frente afirma-se como «resposta das forças que se reclamam da corrente do socialismo democrático e da social-democracia aos graves problemas que o País atravessa em consequência da ocupação do Governo pelos representantes da escassa e frágil maioria parlamentar de direita saída das eleições de dois de Dezembro de 1979».

Sobre a AD e a sua actuação política comenta o manifesto: «Os portugueses sabem agora que a mudança que a AD lhes prometeu foi afinal uma mudança para pior de que só beneficiaram uns poucos privilegiados». Face a tal, a FRS propõe «um programa de acção comum das forças que recusam por igual estabelecer o capitalismo dos grandes grupos e das multinacionais, ou cair em experiências de colectivismo autoritário, permitindo encontrar o novo rumo para os anos 80».

A par da actuação parlamentar, a Frente apresenta-se como «força de Governo, capaz de dar origem e apoiar um Governo democrático e progressista». Este Governo orientar-se-ia por três grandes princípios: viabilização institucional do regime democrático consagrado na Constituição, alargando as formas de expressão política, económica e cultural dos portugueses; definição e aplicação de um plano económico-social de superação da crise, de melhoria das condições de vida e satisfação de superação da crise, de melhoria das condições de vida e satisfação das necessidades fundamentais do povo português; afirmação da independência nacional no quadro de uma política externa que assente em boas relações com todos os países do Mundo à luz do interesse nacional e dos princípios de uma ordem internacional justa, privilegiando em especial as que decorrem da opção europeia e dos laços especiais com os países de expressão oficial portuguesa.»

O acordo base

O acordo constitutivo da FRS é válido por quatro anos e não se aplica às regiões autónomas e aos círculos da emigração. O texto, contudo, não contempla «qualquer interferência nos sindicatos e nas associações de estudantes, bem como nas opções dos seus militantes em relação à vida sindical e estudantil».

Os principais objectivos da Frente são a «promoção do alargamento do bloco social de apoio à construção e aprofundamento de uma democracia política, económica, social e cultural», a «obtenção de resultados vitoriosos nas próximas eleições para a Assembleia da República que conduzam à formação de um Governo democrático e progressista»; e a «defesa dos princípios gerais comuns de revisão constitucional».

Os candidatos às eleições legislativas indicados pelas três forças políticas da Frente deverão ser membros destacados dos respectivos órgãos dirigentes, sendo um deles obrigatoriamente o seu secretário-geral.

Revisão constitucional

A Frente propõe uma revisão constitucional e não uma «Constituição nova» e exige o «integral cumprimento do processo de revisão fixado nos preceitos da Constituição, com recusa de qualquer referendo».

A Frente propõe a «manutenção da estrutura da Constituição e do âmbito de matérias que abrange», a «preservação do sistema fundamental de ideias».

No capítulo «Direitos e deveres fundamentais», a Frente propõe o alargamento ou reforço da democracia participativa, designadamente nos domínios do sistema de ensino, do Serviço Nacional de Saúde, das instituições de protecção ao consumidor, do direito de petição e das consultas populares a nível local».

No capítulo da «organização económica» propõe-se a «coexistência dos diversos sectores de propriedade, público, cooperativo e privado», a «apropriação colectiva dos principais meios de produção, solos e recursos naturais», a «planificação democrática da economia», o «desenvolvimento da propriedade social» e o «respeito dos direitos de participação dos trabalhadores». É garantida a «irreversibilidade das nacionalizações directas» e o «conteúdo essencial das disposições atinentes à Reforma Agrária».

No capítulo da «organização do poder político» defende-se o actual sistema de eleição do Presidente da República e o semi-presidencialismo». Extingue-se o Conselho da Revolução e distribui-se a sua competência político-legislativa em matéria militar pela A. R. e pelo Governo e criam-se o Conselho Superior da Defesa Nacional, com representação da Assembleia da República, do Governo e da hierarquia militar e o Conselho da República, para consulta política.

Mantém-se o método de Hondt. Consagra-se o princípio da subordinação da instituição militar ao poder político e propõe-se a criação de um Tribunal Constitucional, não exclusivamente composto por magistrados de carreira, mas também por especialistas na matéria».

Porque se fala de corrupção

APU pede sindicância à Câmara do Porto

PORTO, 30 – A Aliança Povo Unido devia apresentar esta manhã, na Assembleia Municipal do Porto, uma proposta de realização de uma sindicância à «Câmara AD que dirige o município do Porto». Esta afirmação foi feita, durante uma conferência de Imprensa, por elementos da APU pertencentes ao executivo camarário.

«A par da inoperância, incapacidade e incompetência, a gestão da Câmara AD do Porto tem-se caracterizado por constantes e flagrantes atropelos e violações à Lei 79/77 e à lei geral e uma actuação com pontos extremamente obscuros e nebulosos que suscitam as mais graves inquietações e interrogações», foi ainda afirmado pelos elementos da APU (Raul de Castro, Oliveira Dias e Manuel Andrade).

Os pontos de vista da Aliança são estes, síntese: «A Câmara do Porto vive numa situação da mais flagrante ilegalidade, a Câmara do Porto continua a dar o seu aval a situações de ilegalidade, incompetência, corrupção e desprezo pela vida das populações. São voz pública e surgem já na própria Imprensa as acusações à Câmara AD de corrupção, suborno, compadrio e de negociatas envolvendo centenas de milhares de contos. Existem graves irregularidades nos serviços camarários.»

«Estas – sublinham a concluir – algumas das questões dum imenso e nebuloso mundo que escapa ao conhecimento da população do Porto. Dum mundo (a Câmara do Porto) que devia existir para servir com limpidez, seriedade e eficácia a cidade e os portugueses, e da qual alguns se estão a servir.»

AGRIN XIRA 80

IV FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

O CERTAME CERTO

NO LUGAR CERTO

28 JUNHO a 6 JULHO

AGRIN-XIRA 80, uma feira vocacionada para o futuro, ponte de ligação entre a AGRICULTURA e a INDUSTRIA, entre o campo e a cidade.

Venha à AGRIN XIRA 80

AGRIN-XIRA 80 – uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Parque de Feiras e Exposições da Vila. Tel. 22824 22031/5

CNA/DET 01

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muzagola)

★

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

★

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

★

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

★

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

★

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

★

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

★

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

Estratégia eleitoral na mira

Dirigentes da AD e membros do Governo reuniram para «reflectir em conjunto»...

Dirigentes da Aliança Democrática e membros do Governo reuniram-se no sábado num hotel de Lisboa «para reflectir em conjunto» sobre os problemas que dizem respeito à organização das próximas campanhar eleitorais.

Embora não tivesse sido emitido qualquer comunicado oficial sobre a reunião, Freitas do Amaral, um dos participantes, prestou declarações ao «Jornal de Notícias», do Porto, tendo revelado que no encontro foi discutida a estratégia a seguir pela AD como ponto de partida para «a grande arrancada que nos conduzirá a nova vitória, mais significativa que a anterior».

O dirigente do CDS, sempre ávido de falar para a comunicação social, adiantando-se aos seus companheiros de coligação, acrescentou ainda que as perspectivas eleitorais da AD «são francamente boas, dado que somos o único projecto coerente que oferece uma maioria possível ao eleitorado».

Aproveitando também para fazer uma «análise» à actividade da AD, Freitas do Amaral classificou-a, obviamente, de «positiva em várias questões importantes», falando taxativamente na «paz social» e na «estabilidade da vida política», chegando ao ponto de afirmar que, pela primeira vez depois do 25 de Abril, se tinha verificado uma «substancial melhoria das condições de vida dos portugueses, em especial dos mais desfavorecidos» (sic).

Na reunião, entre outros dirigentes, participaram ainda Sá Carneiro e Gonçalo Ribeiro Teles.

Novos dirigentes do PSD em Evora

O advogado Sertório Leal Barona é o novo presidente da Comissão Política distrital de Evora do PSD.

Aquele dirigente social-democrata foi eleito no sábado à tarde, no decorrer de uma reunião da Assembleia Distrital de Evora do PSD, na qual participaram cerca de sessenta delegados de todos os concelhos do distrito.

Durante os trabalhos foram igualmente eleitos os membros da Mesa da Assembleia Distrital, sendo eleita presidente a governadora civil do distrito, Mariana Calhau Perdigão.

O Conselho de Jurisdição, também eleito, é agora presidido por Armando Cunha.

Segundo disse à Anop o ex-presidente da Comissão Política distrital, António Ramos, durante os trabalhos foram ainda analisados problemas relacionados «com a actual instabilidade política e social que se vem notando no distrito».

Ainda segundo António Ramos, eleito vice-presidente da Comissão Política distrital do PSD, as conclusões da reunião, devido à sua extensão, só serão tornadas públicas no decorrer da próxima semana.

Soares Carneiro no Clube de Caçadores, em Matosinhos

Eu fiz crescer Angola e vou fazer crescer Portugal...

«Por compromisso perante mim mesmo e a Aliança Democrática não retirarei a minha candidatura mesmo na eventualidade de a AD não ficar em maioria no Parlamento» – afirmou o general Soares Carneiro no decorrer de uma conferência de Imprensa que, segundo a ANOP, se realizou no sábado no Clube de Caçadores de Matosinhos.

«O respeito pela pessoa humana, pela dignidade da Pátria e pela estabilidade do regime democrático serão os princípios norteadores da minha actuação como Presidente da República» – acrescentou ainda o antigo secretário-geral da «província» de Angola, conhecedor como poucos do que é «o respeito pela pessoa humana». Em S. Nicolau?

«A eleição ser-me-á dada ou rejeitada pelo voto do povo, e por isso não irei fulanizar a minha candidatura» – sublinhou Soares Carneiro, que criticou as «candidaturas que poderão dividir o eleitorado como a do coronel Pires Veloso».

O ex-n.º 2 da hierarquia fascista de Angola no tempo de Caetano adiantou também que poderá ser beneficiado com os votos dos angolanos (será que os angolanos poderão votar nas eleições portuguesas?) porque – disse – «são pessoas que conhecem de mim a tarefa de fazer crescer Angola, no cargo de governador do distrito de Lunda».

«O Presidente da República terá de ser o porta-voz dos mais desfavorecidos, dos que no pacto social têm menor capacidade reivindicativa, e terá de reconstituir o Estado para que Portugal volte a ser grande e os portugueses voltem a ser prósperos» – disse depois Soares Carneiro, no termo de uma festa de homenagem organizada por aquele clube de caçadores.

O candidato presidencial sublinhou o «propósito de manter livre e desenvolvido o Estado democrático através do lançamento de reformas de carácter económico-social e não viver na indefinição política em que uns puxam para um lado e outros para outro».

No Porto, no comício de apresentação da FRS

"O Governo AD perdeu a maioria e por isso deve demitir-se"

— afirmou Mário Soares

Mário Soares afirmou no sábado, no Porto, que «o dr. Sá Carneiro não tem legitimidade para governar este País», e por isso exigiu a sua demissão.

Ao falar num comício de apresentação da Frente Republicana e Socialista (FRS), que só hoje foi oficialmente constituída, Mário Soares referiu que o «Governo teve medo de pôr à prova a sua escassa maioria, quando, na última sessão da Assembleia da República, não conseguiu impor a discussão de um pacote de propostas que constituía uma contra-revolução legislativa».

Depois de frisar que «dentro da própria coligação governamental vieram à luz votos contrários», o líder socialista afirmou que «a consequência lógica de um Governo que perde a maioria é demitir-se».

«A Frente Republicana e Socialista» – disse – «pretende ocupar todo o espaço eleitoral que vai desde a AD reaccionária à APU totalitária, e procurará ser um factor de estabilização e alargamento das conquistas sociais trazidas pelo 25 de Abril».

Lopes Cardoso, da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), sublinhou que os partidos da FRS «souberam pôr de lado as actuais divergências como organizações autónomas e pôr o mesmo apego aos valores da democracia e da liberdade hoje postas em causa pelo Governo AD».

«Em nome da democracia» – afirmou – «depura-se o aparelho de Estado, amordaça-se a Comunicação Social e tenta-se um verdadeiro golpe de Estado no Parlamento, ao procurar transferir para o Governo a solução de problemas do quadro da Assembleia da República».

Cunha Leal, da Associação Social Democrata Independente (ASDI), teceu críticas ao Governo, «com o qual não existem possibilidades de pacificação neste País, nem de tolerância, porque ele só conhece a submissão» – asseverou.

Depois de afirmar que «a democracia representa um equilíbrio institucional em que se respeita o pluripartidarismo», Cunha Leal disse que «este Governo não nos pode conduzir à liberdade porque é um Governo que não se pode chamar de democrático».

Mário Soares escuta Emídio Guerreiro, entre Cunha Leal e Lopes Cardoso

PS/Madeira contra ministro da República

O dirigente socialista madeirense Jardim Fernandes afirmou ontem que se o seu partido ganhar as próximas eleições e constituir Governo proporá a exoneração do ministro da República, coronel Lino Miguel.

Jardim Fernandes, que falava em conferência de Imprensa a propósito dos meios de Comunicação Social estatizados na região autónoma, fundamentou a afirmação por o coronel Lino Miguel ter vindo a ter «uma actuação favorável ao PSD/AD» neste sector.

Este responsável socialista disse que os órgãos de Comunicação Social estatizados, na região autónoma, «sempre tiveram uma orientação tendencialmente do PSD/AD», e sublinhou que o seu partido não é favorável a quaisquer das propostas apresentadas para o sector, quer pela Assembleia da República, quer pela Assembleia Regional.

A proposta aprovada pela Assembleia da República, que vai agora vigorar no caso do estatuto vir a ser aprovado pelos mecanismos constitucionais, prevê a transformação dos centros regionais da RDP, RTP e delegação da ANOP em empresas públicas regionais.

A proposta apresentada pelo Parlamento madeirense previa, nomeadamente, a criação de estatutos de participação de um delegado do Governo Regional nas administrações centrais das empresas e de um delegado do Governo da República nas respectivas administrações regionais.

Encontro de mulheres socialistas

Mulheres socialistas, reunidas ontem em Lisboa, aprovaram um voto de confiança em Mário Soares para a negociação com o candidato presidencial do PS.

O secretário-geral do partido encontra-se mandatado pela Comissão Nacional para efectuar negociações com um independente quanto às presidenciais.

A Imprensa tem noticiado a existência de algumas reticências sobre o apoio da possível recandidatura de Ramalho Eanes, atendendo à recusa do general em estabelecer qualquer contrato prévio no plano partidário.

O encontro das mulheres socialistas, iniciado no sábado e ontem concluído, elegeu uma Comissão Nacional Provisória, à qual pertencem, entre outras, Etelvina Lopes de Almeida, Beatriz Cal Brandão e a deputada Teresa Ambrósio.

Das 260 votantes, 225 manifestaram-se a favor da lista concorrente, 23 abstiveram-se e doze votaram contra.

A discussão das conclusões da reunião será efectuada nas federações distritais.

Freitas do Amaral: uma opinião sobre Timor

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, disse ontem ao jornal «Diário de Notícias» que Portugal não encetará quaisquer diligências diplomáticas sobre Timor até as autoridades portuguesas chegarem a um acordo entre si quanto à política a seguir.

Nesse sentido, Freitas do Amaral afirmou que «o assunto deverá ser debatido proximamente no Conselho de Ministros para depois ser apresentada uma proposta ao Presidente da República».

«Enquanto não houver acordo entre o Governo e o Presidente da República, assistido pelo Conselho da Revolução, nos termos da Constituição, não estará definida a política a seguir por Portugal em relação ao melindroso e urgente problema de Timor-Leste, pelo que não serão praticadas quaisquer diligências diplomáticas» – acrescentou o ministro.

Notícias provenientes da agência noticiosa da Indonésia, Antara, indicavam que o governo português tencionava entrar em contacto com o governo indonésio dentro de duas semanas para lhe fazer uma proposta sobre o direito à autodeterminação dos povos de Timor Oriental.

PPM em Congresso

«Ou AD ou o caos»...

O PPM anunciou ontem que apoiará «directa e oficialmente» qualquer candidato às próximas eleições presidenciais.

O PPM, um dos partidos que integram a «AD», actualmente no governo, admitiu, no entanto, que os seus militantes possam colaborar na campanha do candidato apoiado pelo PSD e CDS.

A posição do PPM face às eleições presidenciais foi divulgada ontem à tarde na sessão de encerramento do Congresso do partido, que decorreu durante o fim-de-semana no Estoril.

Para o PPM o «reencontro das pessoas com o poder legítimo» – assevera – «só é possível em monarquia».

Em relação às próximas eleições legislativas o partido definiu de uma forma clara a «única» opção: «a AD ou o caos». Sem mais. O Congresso, que teve 350 participantes, caracterizou as actual situação política portuguesa como «um reflexo de degradação republicana».

O PPM, que tem seis anos de existência, concorreu à Constituinte (75), às Legislativas (76) e às Intercalares (79), desta vez integrado na AD. Só aqui conseguiu eleger deputados.

Dia dos Comandos celebrado na Amadora

Duas antigas unidades de «comandos» foram condecoradas durante as cerimónias comemorat vas do Dia dos Comandos, que ontem se celebrou, no Regimento de Comandos da Amadora.

Presidiu às cerimónias o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, que condecorou o Centro de Instrução de Comandos da Amadora e a 32.ª Companhia de Comandos com a medalha de ouro de valor militar e com a medalha de ouro de serviços distintos. Foram também condecorados individualmente 38 «comandos».

Além de Pedro Cardoso, estiveram presentes nas comemorações os generais Duarte Silva, vice-chefe do EME, Almiro Canelhas, Oliveira Rodrigues, comandante da RML, Alves Morgado, comandante da Academia Militar e os directores das Armas de Infantaria e Cavalaria. Ainda na tribuna de honra sentava-se, vestido à civil, o general em licença sem vencimento, Soares Carneiro, candidato da AD às eleições presidenciais, mas na Amadora apenas como presidente da Associaçao de Comandos.

Durante as cerimónias procedeu-se também ao juramento de bandeira dos «comandos» – 13 oficiais, 27 sargentos e 445 praças.

O comandante do Regimento de Comandos da Amadora, coronel-graduado Jaime Neves, proferiu uma alocução a propósito da efeméride em que começou por afirmar que «as Forças Armadas são o esqueleto da Nação», para depois referir que «nós, os comandos, sabemos o que somos, o que valemos e representamos». Referiu depois o patriotismo como «a seiva que nos alimenta, que nos faz prosseguir o rumo superiormente determinado, ainda que por vezes tenhamos de nos agarrar firmemente, raivosamente, e com todas as forças, ao leme, para não consentirmos nem aceitarmos desvios».

«Nós, os comandos», continuou Jaime Neves, «temos só 18 anos de existência, mas são anos de experiência vivida, de entrega total, de trabalho, disponibilidade e sacrifício pela nossa Pátria».

Referindo-se depois à actividade dos «comandos», afirmou Jaime Neves: «Se mais não somos eficientes na parte técnica é porque aparecem por vezes escolhos na organização militar que entravam e retardam o seu funcionamento. Mas em parte suprimos essas deficiências com a matéria humana, pois quando e onde for necessário estamos presentes na primeira linha».

Universidade Católica do Porto debate Direitos Fundamentais

Os Direitos do Homem constituiram o tema fundamental de um colóquio realizado durante o fim-de-semana na Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto, com o apoio do Governo português e a colaboração de algumas instituições europeias relacionadas com a problemática em debate.

Os trabalhos foram presididos pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Almeida Borges, e neles participaram várias dezenas de juristas portugueses e, nomeadamente, o procurador-geral da República, Arala Chaves. O ministro da Justiça, Mário Raposo, não compareceu, ocupado pelos «múltiplos afazeres do seu Gabinete».

As principais questões em discussão relacionavam-se com os Direitos Humanos e a Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Durante o colóquio reconheceu-se que este diploma tinha características claramente infraconstitucionais, pelo que qualquer Estado pode livremente introduzir-lhe as reservas que entender, tal como aconteceu com Portugal, desde que elas não contrariem os fins próprios da Convenção.

Por outro lado, foi salientado que o ordenamento jurídico português consagra instrumentos satisfatórios para a defesa dos cidadãos perante o Estado, mas que nada se perderia se esses meios fossem completados por outros, que permitissem reagir contra situações de facto que ponham em causa os direitos fundamentais dos cidadãos.

Outro tema debatido relacionou-se com a liberdade de ensino, tema caro à Universidade Católica que, graças à AD, conseguiu monopolizar o ensino do Direito no Norte do País. Defendeu-se no colóquio que «o ensino do Estado é neutral e não confessional» e que o direito ao ensino privado é um direito fundamental, embora se admita ao Estado a possibilidade de «garantir o respeito pelo mínimo constitucional» nas escolas daquele sector.

Denunciado na Conferência do PCP

Ilha de Santa Maria poderá ser cedida para base aeronaval da NATO

«Há indicativos muito fortes de que a esperada extinção, no futuro, do aeroporto internacional de Santa Maria, possa estar ligada à cedência daquela ilha para a instalação de uma base aeronaval da NATO», denunciou o dirigente comunista José Decq Mota, durante a conferência regional promovida pela organização do PCP nos Açores.

O mesmo dirigente acusou o Governo Regional de olhar a Aliança Atlântica com «o ar enbevecido próprio dos patetas» e de ser subserviente perante o imperialismo.

Violentas críticas ao Governo Regional presidido por Mota Amaral foram, aliás, uma das principais tónicas da conferência, que decorreu na cidade da Horta e juntou perto de 75 delegados dos militantes comunistas nos Açores. O PCP considerou, nas conclusões finais, que «é necessário e possível, nas próximas eleições para a Assembleia Regional, conseguir alteração na composição daquele órgão próprio da região autónoma, que reflitam o recuo das forças reaccionárias a favor de um avanço das forças democráticas». A eleição de deputados da APU seria uma das formas de concretizar esse avanço e, para a preparação das próximas eleições regionais, vai realizar-se um encontro regional desta frente para preparar os respectivos manifestos e programas eleitorais.

Já aprovada, durante a conferência, foi a proclamação eleitoral da organização da região autónoma dos Açores, que apresenta como pontos essenciais a denúncia do Governo Mota Amaral e a necessidade de alterar a composição dos órgãos regionais.

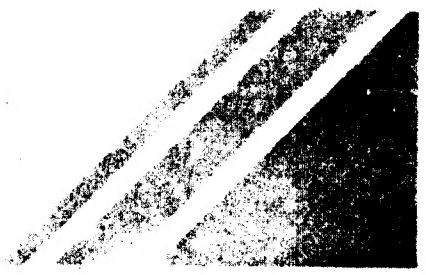
O PCP acusa o PSD dos Açores de praticar uma política centralizadora e de exercer o poder «desrespeitando progressivamente o funcionamento democrático das instituições, concentrando todo o poder na pessoa do presidente do Governo, atacando por diversas formas as liberdades, direitos e garantias dos cidadãos, das forças políticas democráticas e das organizações representativas dos trabalhadores, procurando criar artificialmente fossos e diferenças entre os portugueses dos Açores e os portugueses do continente».

Pronunciando-se sobre a entrada na CEE, os comunistas açorianos voltaram a manifestar a sua oposição à adesão, salientando que no caso específico dos Açores, ela traduzir-se-á no «colapso das actividades económicas locais». O arquipélago viria a perder o mercado do continente para a colocação dos produtos da sua pecuária, segundo fizeram notar.

Os delegados à conferência acusaram ainda o Executivo local de transformar os órgãos de Comunicação Social do arquipélago em instrumentos de propaganda.

Carlos Costa, que presidiu à conferência em representação do Comité Central do PCP, recordou durante a intervenção final da reunião que a autonomia regional foi uma conquista só possível com o 25 de Abril, para depois precisar que «a autonomia constitucional aponta para uma autonomia ao serviço do povo açoriano», que só será concretizada «com um poder regional democrático, com uma Assembleia e um Governo Regionais democráticos».

RN RODOVIARIA NACIONAL, E. P.



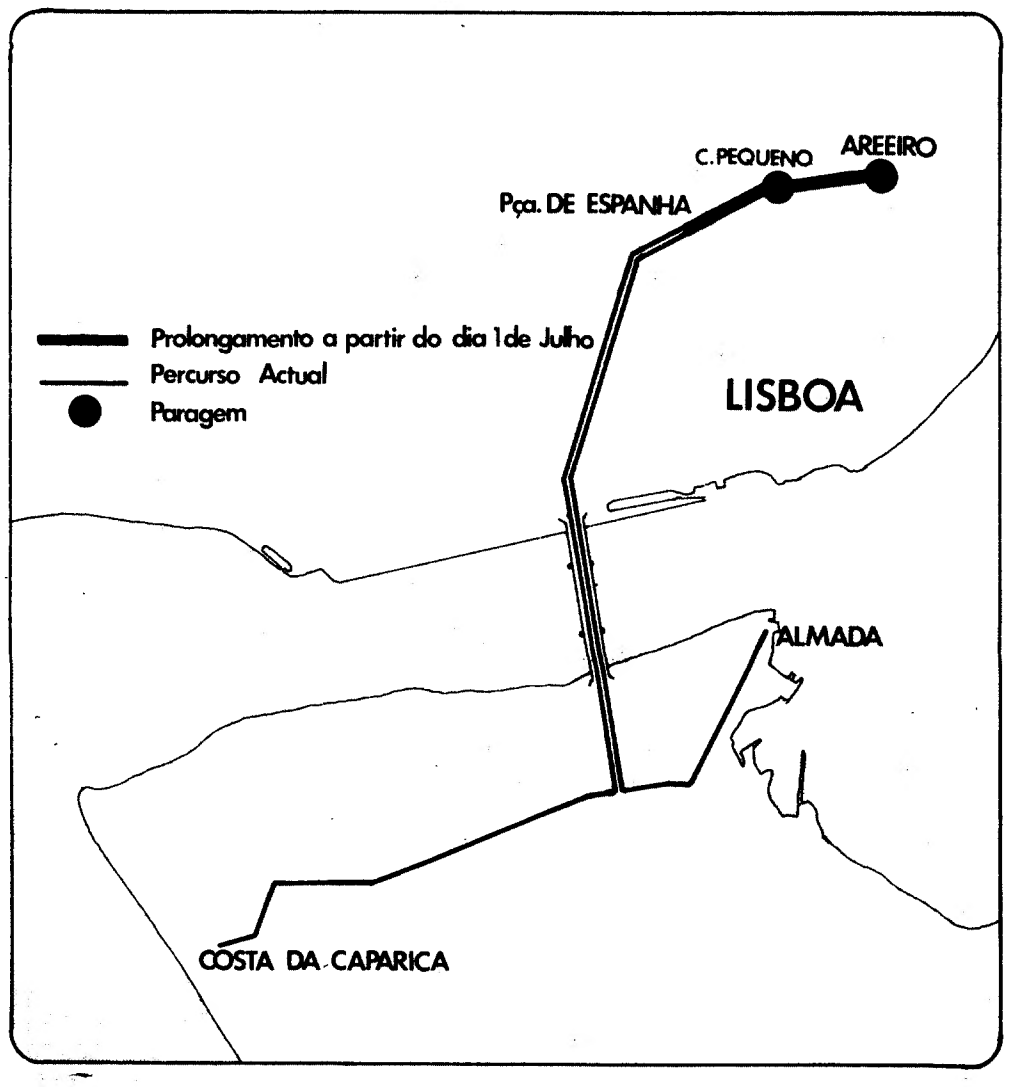
AVISO

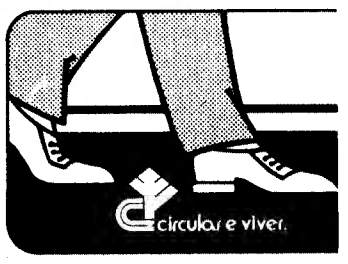
NOVAS CARREIRAS

Almada - Areeiro

C.Caparica - Areeiro

INICIO 1 DE JULHO





QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

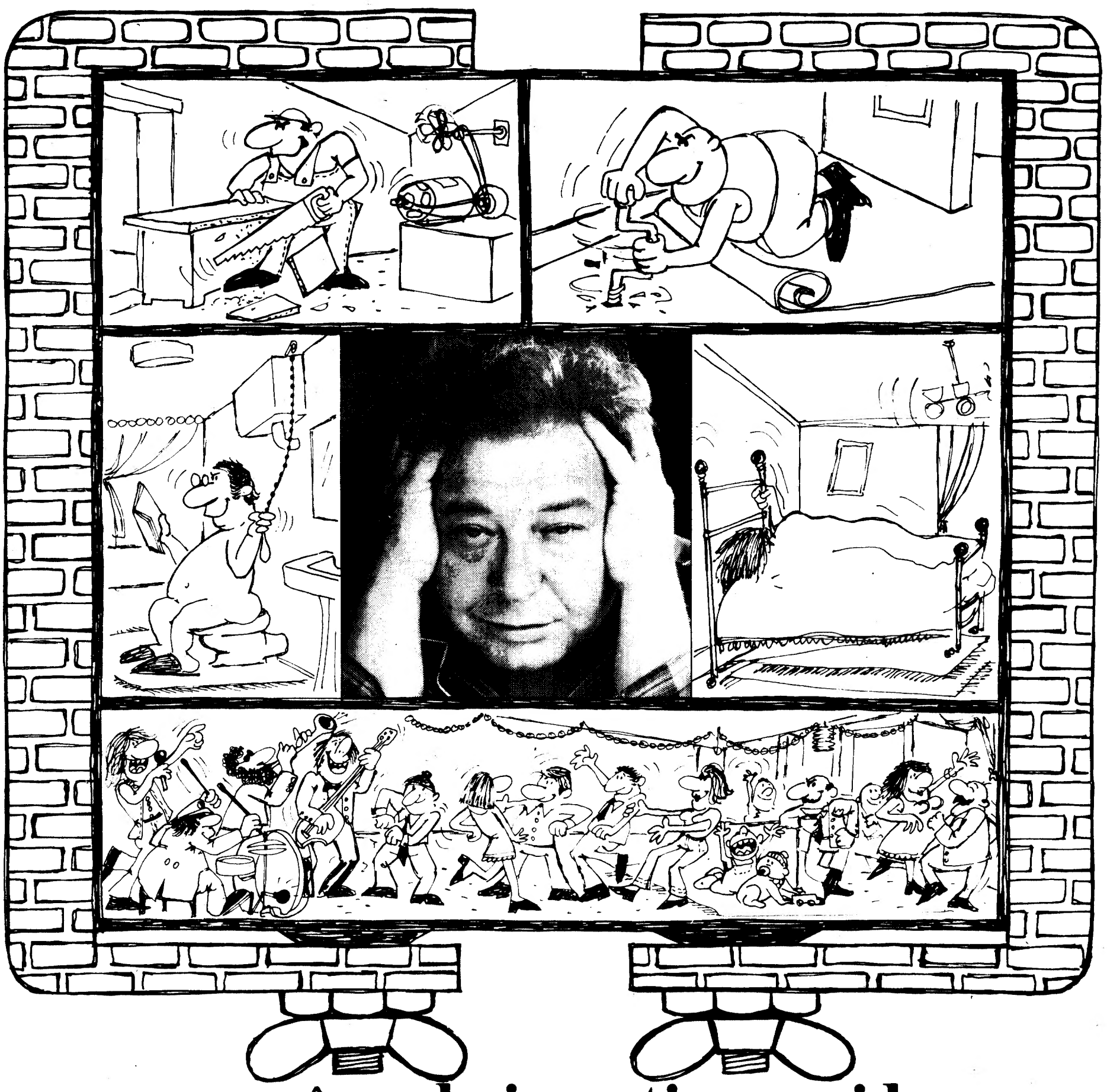
Emissão de 1959 17.º SORTEIO

Avisam-se os Sr.ºs Obrigacionistas que o resultado do 17.º Sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 2 de Julho de 1980 foi publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no dia 24 de Junho corrente.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 30 de Junho de 1980

Este pesadelo é o dele



porque você pode investir em vida nova

ciprac é o direito ao espaço tranquilo da sua intimidade,
mais rapidamente do que a construção tradicional.
E dura tanto como a longa e calma vida que Você merece!

Visite as CASAS MODELO ciprac Abertas até às 24 horas

LISBOA: Av. do Brasil (Ao Pote d'Água)
PORTO: Estrada da Circunvalação (Junto à Vilarinha)
FARO: Estrada Nacional 125 (Vale da Venda)
COIMBRA: Estrada Nacional 1 (Banhos Sêcos — St.ª Clara)
VISEU: Quinta das Felgueiras — Av. do 14
VILA REAL Circuito de Vila Real — (Cruzamento de Abambres)

Alta Tecnologia Condaço

Utilização do Crédito Bonificado para Habitação Própria – Até 25 Anos de Pagamento ao Abrigo da Lei

Encontro de Mulheres em Évora

Operárias agrícolas assumem o seu papel

Um público vibrante e receptivo encheu por completo, no sábado passado, a sala do Teatro Garcia de Resende, em Évora.

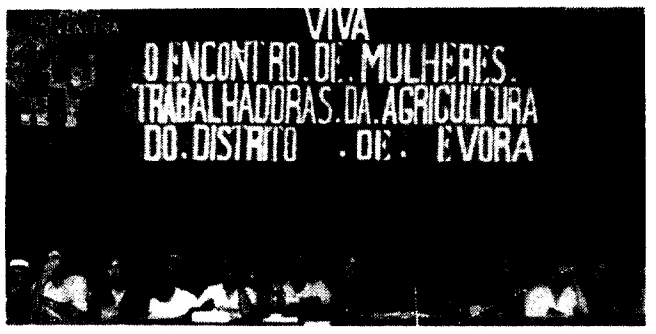
Era um público muito especial. Não assistia propriamente a um espectáculo mas participava e intervinha na discussão do que é o drama da sua vida.

Decorreu ali, naquele teatro dos anos trinta, um encontro de mulheres – operárias agrícolas do sector privado e das UCPs e Cooperativas que em 1980, cinco anos após a Revolução de Abril, vêm denunciar a discriminação «que sobre elas se abate só porque são mulheres». Continuam a receber salários mais baixos do que os homens, a ser utilizadas como mão-de-obra barata, a sujeitar-se aos contratos sazonais.

Perto de oitocentas mulheres, sendo a maioria das UCPs e Cooperativas do distrito de Évora, participaram no Encontro, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas. Foram inúmeras as intervenções, muitas delas marcadas pela experiência da Reforma Agrária que essas mulheres ajudaram a construir E que hoje ajudam a defender, com a coragem das heroínas desta saga, que tem sido a luta dos operários agrícolas alentejanos e ribatejanos.

Jovens e velhas, a maioria em fato de trabalho e de «guerra» (calças, saias, lenço contornando o rosto e chapéu adornado com cravos vermelhos) ergueram o punho, gritando em uníssono a mesma palavra de ordem «A luta continua, Sá Carneiro para a rua».

Só da UCP «Terra Livre» de Cabeção, onde na véspera fora entregue uma reserva, vinham trinta e uma mulheres, ainda traumatizadas pelos acontecimentos. Dizem que as mulheres são fracas e que choram facilmente. É verdade, choram. Joana, a porta-voz das mulheres que trabalham na UCP «Terra Livre» quase não foi capaz de ler



a sua intervenção, pois as lágrimas embargavam-lhe a voz.

Ela, com outra mulher, a Gertrudes, eram responsáveis pelo pomar da Cooperativa agora entregue ao agrário José Gabriel Nunes Barata.

É verdade que as mulheres choram, mas vimo-las em Cabeção a enfrentar a GNR, dispostas a tudo. Aliás isto aconteceu em toda a zona da Reforma Agrária.

«Eu até estou doente de desgosto...» – dizia-me uma operária agrícola de Cabeção. Referiu-se aos muitos milhares de contos investidos pela Cooperativa e aos postos de trabalho que se perderam. Para já, Joana Basto. Antónia Chita e Rosa Simões, encarregadas da queijaria, são as que certamente vão ficar sem trabalho, na medida em que esta estrutura foi amputada à cooperativa.

«Corria tudo tão bem! Os queijos tinham grande procura e vendíamos cerca de oito cântaros de leite por dia...» – afirmaram as queijeiras, que recebiam o salário de 5 600$00, de acordo com o Contrato Colectivo de Trabalho para as mulheres.

A questão do desemprego, motivado pela entrega das reservas foi praticamente o tema central do Encontro, visto que afecta sobretudo as mulheres. As áreas de regadio entregues provocam a dispensa de umas tantas mulheres da Cooperativa. Excesso de mão-de-obra, devido à redução da área, conduz ao sacrifício de umas tantas mulheres, para que os homens possam permanecer.

Hermínia da Conceição Cardoso, de Bengatel, desempregada:

«O desemprego obriga-nos a sair fora da nossa terra, para a apanha do tomate. Se a riqueza do mármore que as nossas pedreiras dão fosse aproveitada seria possível criar mais postos de trabalho. Já apresentámos ao governador civil propostas concretas...

Este Governo tem de ir para a rua, custe o que custar».Nas conclusões do encontro as mulheres comprometeram-se a «defender intransigentemente a Reforma Agrária» recorrendo, para isso, a todos os meios constitucionais, ou seja paralisações, concentrações, recolha de frutos pendentes e permanência nas herdades ilegalmente retiradas as Cooperativas.

Decidiram ainda que a mulher deverá participar mais na vida sindical, quer como delegado quer como dirigente. E também deverá ocupar cargos na direcção das cooperativas e UCPs. Até agora a presença das mulheres, nestas funções tem sido quase nula.

Apenas uma mulher, durante todo o processo da Reforma Agrária, foi presidente de uma cooperativa. Trata-se de Josefina, da Cooperativa «Toc» de Pavia, actualmente deputada do PCP.

Ainda no plano da luta, resolveu o Encontro das Mulheres «dar combate às prepotências e repressão patronal», no respeitante ao cumprimento do seu Contrato Colectivo de Trabalho.

As mulheres estão também empenhadas na luta contra o aumento do custo de vida e na publicação do caderno reivindicativo, aprovado pelos sindicatos no plenário da CGTP-Intersindical, em 29 de Março de 1980.

Pretendem, por outro lado, uma verdadeira Previdência Rural «ao serviço dos trabalhadores», uma reforma digna e condições escolares «mais justas» para os seus filhos.

L. Féria

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

agora no
LAVRADIO

Av. Joaquim José Fernandes, 21-B

AO SERVIÇO
DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

EXTERNATOS Séneca

● CICLO PREPARATORIO
● SALAS DE ESTUDO

(menores)

manhã
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel: 82 27 78
82 35 31

tarde
(Frente à Portugália metro Arroios)

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CAMARA MUNICIPAL

AVISO

ASSALARIAMENTO EVENTUAL
DE 5 SERVENTES
(SEXO MASCULINO)
PARA AS PISCINAS MUNICIPAIS

Torna-se público, em execução da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 4 do corrente, que estão abertas inscrições, pelo prazo de 8 dias a contar da data deste aviso, para assalariamento eventual de cinco serventes (sexo masculino) para as Piscinas a fim de prestar serviço durante a época balnear do ano em curso.

A cada um dos candidatos escolhidos caberá os seguintes horários e funções em regime rotativo a estabelecer:

1 — das 7.00 h às 15.00 h, fazendo das 7.00 h às 9.00 h a aspiração da psicina grande e das 9.00 h às 15.00 h de vigilante no balneário dos homens.

1 — das 7.00 h às 15.00 h, fazendo das 7.00 h às 9.00 h a aspiração da piscina grande e das 9.00 h às 15.00 estando nas bilheteiras.

1 — das 7.00 h às 9.00 h para enchimento do tanque pequeno e lavagem do espaço envolvente das piscinas e das 15.00 h às 21.00 h nas bilheteiras e na limpeza dos balneários.

1 — das 7.00 h às 9.00 h para aspiração da piscina média e das paredes da piscina grande e das 15.00 h às 21.00 h como vigilate e na limpeza dos balneários.

1 — das 9.00 h às 20.00 h com intervalo para almoço, a trabalhar na distribuição e recolha de cabides no balneário dos homens.

O serviço será remunerado com a importância total mensal de 8.400$00.

Os horários acima referidos abrangem todos os dias de 3.ª-feira a domingo, inclusive.

Terão preferência na escolha jovens estudantes maiores de 18 anos que demonstrem ter dificuldades económicas.

Paços do Conselho de Vila Franca de Xira, 23 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Daniel dos Reis Branco

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	7.912.934.180$44		7.912.934.180$44
Valores a Cobrar	4.004.867.010$43		4.004.867.010$43
Depósitos e Aplic. Noutras Instit. de Crédito no País	2.550.929.771$74		2.550.929.771$74
Depósitos no Estrangeiro	3.920.373.364$67		3.920.373.364$67
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	368.079.685$46		368.079.685$46
Crédito Concedido	79.491.950.035$10	6.045.714.788$68	72.446.235.246$42
Acções, Obrigações e Quotas	5.343.901.396$99	80.852.115$13	5.263.049.281$86
Aplicações de Recursos Consignados	6.861.693.813$38		6.861.693.813$38
Devedores	344.376.876$28		344.376.876$28
Participações Financeiras	223.450.403$80		223.450.403$80
Imóveis	882.740.232$03	260.092.337$81	622.647.894$22
Equipamento	650.549.652$18	395.098.463$06	255.451.189$12
Outras Imobilizações	1.505.261.695$05	262.375.395$92	1.242.886.299$13
Contas Diversas	4.736.731.154$63		4.736.731.154$63
TOTAIS	118.797.839.272$18	7.044.133.100$60	111.753.706.171$58

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	36.158.849.909$30	
Depósitos com Pré-Aviso	160.279.716$60	
Depósitos a Prazo	53.655.623.727$40	
Depósitos de Poupança	946.767.631$80	90.921.520.985$10
Cheques e Ordens a Pagar	1.417.631.709$71	
Recursos Consignados	6.990.699.314$06	
Outros Recursos	2.018.632.884$60	
Credores	717.985.109$67	
Contas Diversas	6.221.039.813$88	17.365.988.831$92
Provisões para Riscos Diversos		680.302.133$23
Capital	1.200.000.000$00	
Reservas	1.324.033.389$23	2.524.033.389$23
Resultados do Exercício		**261.860.832$10**
		111.753.706.171$58

CONTAS EXTRA PATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	12.292.617.265$85
Valores Recebidos para Cobrança	5.912.887.941$55
Valores Recebidos em Caução	5.611.382.064$67
Garantias e Avales Prestados	13.656.869.562$60
Créditos Abertos	7.666.950.096$44
Aceites em Circulação	101.876.839$66
Valores Dados em Caução	480.434.534$00
Compras a Prazo	1.741.939$94
Vendas a Prazo	59.538.060$06
Outras Contas Extra Patrimoniais	1.821.323.366$31

O Director do Departamento de Contabilidade
Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO **Francisco de Albuquerque Veloso** — Presidente
Miguel Ângelo Tavares
Almerindo da Silva Marques
José Ferreira Neto
António Seruca Salgado
Dúlio Ferreira da Silva
Victor Coimbra Torres

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1979
CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO		
Custos de Operações Passivas		9.495.250.797$15
Custos com Pessoal		1.887.759.643$34
Remun. dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	5.985.773$60	
Remunerações dos Empregados	1.531.828.381$74	
Encargos Sociais Obrigatórios	331.819.321$40	
Outros Custos com Pessoal	18.126.166$60	
Fornecimentos de Terceiros		109.699.060$57
Serviços de Terceiros		374.333.874$59
Outros Custos Bancários		122.912.369$03
Impostos		2.677.606$60
Custos Inorgânicos		1.312.721$50
Dotações para Amortizações		109.528.877$55
Dotações para Provisões		2.110.000.000$00
Lucro de Exploração		286.424.041$33
TOTAL		14.500.498.991$66

CRÉDITO	
Proveitos de Operações Activas	12.293.471.701$38
Proveitos de Serviços Bancários	601.605.893$07
Proveitos de Outras Operações Bancárias	1.085.992.207$33
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	449.113.785$24
Outros Proveitos Bancários	68.441.395$14
Proveitos Inorgânicos	1.874.009$50
TOTAL	14.500.498.991$66

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	289.644.142$02
Perdas Excepcionais	9.865.048$16
Resultados do Exercício	**261.860.832$10**
TOTAL	561.370.022$28

CRÉDITO	
Lucro de Exploração	286.424.041$33
Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	63.880.476$23
Provisões Utilizadas	210.678.124$72
Lucros Excepcionais	387.380$00
TOTAL	561.370.022$28

O Director do Departamento de Contabilidade
Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO **Francisco de Albuquerque Veloso** — Presidente
Miguel Ângelo Tavares
Almerindo da Silva Marques
José Ferreira Neto
António Seruca Salgado
Dúlio Ferreira da Silva
Victor Coimbra Torres

Estas contas foram aprovadas por Despacho do Secretário de Estado do Tesouro de 21/6/80

de ontem para hoje

Festas em Coimbra da «Rainha Santa»

No último fim-de-semana decorreram em Coimbra as tradicionais Festas da Rainha Santa Isabel, que têm lugar naquela cidade de dois em dois anos. No âmbito das celebrações, realizou-se uma concentração aeronáutica com a participação de vários aeroclubes de todo o País e uma intervenção de pintores, aguarelistas e escultores de Coimbra, apresentando os seus principais trabalhos no edifício do Chiado. Outras manifestações: uma exposição documental e fotográfica sobre Coimbra antiga, no edifício da Câmara Municipal, um concurso de montras, subordinado ao tema «Coimbra e Camões», o Primeiro Encontro Nacional de Coros Amadores e uma competição gastronómica, em que saiu vencedor um «bucho recheado» à moda de Alvares de Góis. Recorde-se que a Rainha Santa Isabel, que foi canonizada em 165 pelo Papa Urbano Oitavo, é a padroeira da cidade.

Navio grego: cinco feridos numa explosão

Três dos cinco tripulantes feridos na explosão ocorrida, na passada sexta-feira, na casa das máquinas do navio grego «Gondola» encontravam-se ontem em estado grave no Hospital de Angra do Heroísmo, depois de terem sido recolhidos por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa. São eles os engenheiros maquinistas Panatolis Magas, de 32 anos, e Sotirius Cossiras, de 29, eo marinheiro Joan Balascas. Um médico daquele hospital afirmou que a sua recuperação deve demorar pelo menos três meses. Um outro helicóptero da Força Aérea recolheu também, transportando-o para o mesmo hospital, um tripulante, com traumatismo craniano, do navio soviético «Fritz Eckert».

Nas areias de Muel: um cachalote com treze metros

Um cachalote de treze metros de comprimento deu ontem à costa em São Pedro de Muel. O animal, um mamífero cinzento-escuro da família das baleias, apareceu a meio da tarde flutuando a poucas centenas de metros da areia. Os banhistas que na altura ainda se encontravam na praia pensaram, primeiro, que se tratava de um submarino. «A única coisa que se via – disse um deles – era um grande corpo preto com gaivotas em cima». À medida que a maré subia, o «grande corpo preto» foi-se aproximando da praia, e acabou por «aterrar», já morto e em adiantado estado de decomposição, na zona de rebentação. Registe-se, a título de curiosidade, que, há precisamente vinte e cinco anos, no mesmo local, deu à costa a carcaça não de um cachalote, mas de um bombardeiro inglês.

Em Vila Real: fábrica para lapidação de diamantas

Dentro de dias entrará em funcionamento, em Vila Real, uma fábrica de lapidação de diamantes implantada por uma empresa estrangeira. Segundo declarou ontem um responsável do Município local, a fábrica arrancará, numa primeira fase, com uma escola de lapidadores frequentada por quarenta operários, e que, dentro de dois anos, aumentará a sua capacidade para duzentos alunos. A mesma fonte referiu ainda que chegarão a Vila Real grandes quantidades de diamantes em bruto, os quais, depois de lapidados, serão exportados para vários países da Europa e América.

Freguesia da Damaia: crianças vão à praia

A Junta de Freguesia da Damaia, segundo revelou ontem um seu responsável, vai promover carreiras regulares de autocarros para crianças, entre segunda e sexta-feira, para as praias de Carcavelos e Parede, com partida às 9 horas e regresso às 18. Os preços semanais são de 180 escudos para crianças até 10 anos e de 280 para os acompanhantes. As inscrições poderão ser feitas diariamente na sede daquela Junta.

Em Porto Brandão: será o cadáver de Luís?

Deu ontem à costa, próximo de Porto Brandão, um cadáver que, segundo a delegação marítima da Trafaroa, deve corresponder ao de um jovem de nome Luís, de 21 anos, que, há cerca de treze dias, caiu de um bote que se voltou, onde andava a pescar, com outro companheiro. Este, ao contrário de Luís, sabia nadar e salvou-se. O cadáver enverga «T-Shirt» e calças de ganga azul.

Dívidas e vinho: enforcou-se num «picadeiro» da Alameda

No picadeiro de uma escola de equitação situada na Alameda das Linhas de Torres, em Lisboa, foi ontem encontrado enforcado o ferrador Hermenegildo António Félix, de 53 anos. Segundo pessoas que o conheciam, Hermenegildo bebia bastante e estaria cheio de dívidas.

Regressados dos Açores: treze oficiais superiores da Armada

Regressaram ontem a Lisboa os treze oficiais do Curso Superior Naval de Guerra que, desde sexta-feira, se encontravam de visita à ilha de S. Miguel. Aqueles oficiais superiores da Armada tiveram um encontro com o presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, que lhes falou da consolidação da autonomia do arquipélago. Acompanhados na sua visita aos Açores pelo contra-almirante Silva Junqueira, os treze oficiais tiveram também um «briefing» com o comandante-chefe das Forças Armadas, almirante Gabor Patkoczy, e estiveram no depósito de combustíveis da NATO, no porto de Ponta Delgada.

Comunicação Social

RTP-2: SES desiste à última hora de mesa-redonda sobre saúde

O Sindicato dos Médicos da Região Sul foi convidado, no passado dia 19 do corrente, para uma mesa-redonda sobre política de saúde na RTP-2. Estariam presentes representantes da Secretaria de Estado da Saúde, da Direcção da Ordem dos Médicos e das Comissões dos Médicos Policlínicos.

A Direcção daquele Sindicato, como é óbvio, acolheu de bom agrado esta iniciativa, «pois (segundo se lê de uma nota enviada à Imprensa) seria uma óptima oportunidade de demonstrarmos o enfeudamento da Secretaria de Estado da Saúde à Direcção da Ordem dos Médicos, e o que esta situação tem de gravoso para os médicos e para a população.»

Aconteceu, no entanto, que o representante do Sindicato dos Médicos foi informado, «em cima da hora», de que a mesa-redonda não se realizaria dada a recusa conjunta da Secretaria de Estado da Saúde e da Direcção da Ordem dos Médicos de na mesma participarem.

Ressalta, pois, desta desistência ocorrida sobre a hora, que «a Secretaria de Estado da Saúde e a Direcção da Ordem dos Médicos têm medo de ser obrigadas a reconhecer publicamente que tudo têm feito para manter, ou mesmo agravar, as deficientíssimas condições de prestação de cuidados médicos no nosso país.»

Esse «medo» residiria no facto de ambas aquelas partes «nada terem feito a favor do futuro profissional dos médicos, antes o comprometendo gravemente com os seus projectos de carreiras médicas (em que o compadrio é institucionalizado) e de **generalista** (em que de novo avulta a velha figura do **joão-semana**).

Além disso, quer o SES, quer a OM, «temem ter de justificar em público a razão por que dizem haver médicos a mais em Portugal», ao mesmo tempo que «lança os excedentes das consultas do SMS para os consultórios privados, reconhecendo implicitamente a falta de médicos nos serviços oficiais».

Acresce ainda o facto de, com esta recusa de diálogo na TV, pretenderem a SES e a OM «esconder a sua incompetência patente em toda a sua actuação nomeadamente na autêntica monstruosidade técnica e jurídica que é o projecto de portaria que pretende regulamentar a função de **generalista.**» É isso porque ambas «se encontram isoladas da classe, mesmo até dos médicos que anteriormente lhe davam apoio: especialistas e chefes de clínica já têm emitido, um pouco por toda a parte, opiniões frontalmente desfavoráveis às suas recentes medidas». E também pelo facto de a SES e a Direcção da OM «temerem revelar publicamente a intenção de despedir milhares de jovens médicos, sem atender às necessidades do País e não tendo em consideração que os índices de médicos por mil habitantes em Portugal são os mais baixos da Europa».

«Tal e Qual» passa a jornal

O semanário mais barato da Imprensa portuguesa começou a publicar-se no último fim-de-semana.

Dirigido por Joaquim Letria, na sequência de um programa televisivo que acabou no dia 21, «Tal e Qual», de oito páginas e uma tiragem de cem mil exemplares, sai aos sábados e custa cinco escudos.

Os responsáveis do novo jornal pretendem ocupar um espaço que vai desde a reclamação não atendida ao insólito na política e no quotidiano.

O primeiro número de «Tal e Qual» inclui outras «histórias», uma reportagem sobre as rigorosas medidas de segurança que rodearam a visita do presidente Carter a Lisboa, e uma descrição da actual situação conjugal do primeiro-ministro Sa Carneiro.

Além disso, fala-se do «rock» que se ouve em Portugal, do «punk» que se faz na Alemanha Federal, e dos «vinte milhões de contos que Portugal perderá pelo facto do seu governo atacar o Irão e a União Soviética».

Poupança nacional

Mais de 80 por cento passa pelo circuito bancário

Telmo Rodrigues, administrador da Caixa Geral de Depósitos, disse ontem em Coimbra que «80 a 88 por cento da poupança investida no país passa pelo circuito bancário».

A razão fundamental da difícil situação de muitas empresas está na inadequada cobertura financeira, em termos de prazo, dos investimentos que efectuaram – referiu.

Aludindo aos empresários, salientou que «têm de compreender que o crédito comercial ou de curto prazo não deverá ser utilizado para cobrir investimentos em imobilizado».

Telmo Rodrigues interveio num colóquio sobre «apoio ao investimento– concurso de projectos industriais» organizado pelo instituto de apoio às pequenas e médias empresas (IAPMEI) e a Caixa Geral de Depósitos.

Henrique Marçal, director dos serviços de Apoio ao Investimento do IAPMEI afirmou que «se torna indispensável o país assumir um esforço de investimento para criar postos de trabalho e atenuar os males do desemprego».

Considerou também o adensamento da malha industrial, o aproveitamento e valorização dos recursos nacionais, a redução do atraso tecnológico como alguns dos critérios determinantes na escolha dos sectores a investir.

As duas instituições organizam um concurso de projectos à escala nacional para dinamizar a criação de unidades industriais de pequena e média dimensão e contribuir para o aperfeiçoamento da gestão das empresas.

CABELEIRAS
DINABEL

A moda das cabeleiras não é um luxo mas um adorno fascinante para conservar um lindo penteado, dando à mulher actual uma nova e encantadora aparência. Completo sortido de perucas e postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural. Preços acessíveis e assistência técnica permanente.
Mod. «DIANA»
Visite a CASA DINABEL, Rua Morais Soares, 82-2. F — Lisboa-1 — Tel. 83 44 34

PAÍSES SOCIALISTAS
CIRCUITOS PARA A
POLÓNIA-ROMÉNIA
JUGOSLÁVIA
R.D.A-BULGÁRIA
Partidas de MAIO a SETEMBRO
1 SEMANA DE VIAGEM
— tudo incluido —
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº33
1100 LISBOA/TELEFS
328856-360302 MUNDIRAMA
Estab 1948
CONSULTE-NOS

PUB
Cabeleireiro
É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA
AVISO N.º 37/80
Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 2 de Julho de 1980, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados:
Alcântara, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairro Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campo de Ourique, Campolide, Chão do Loureiro, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Prazeres, Rato, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, 31 de Janeiro, Alvalade-Sul e Picoas.
Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20, ou os próprios mercados.

Angustia Desespero Solidao
uma voz amiga estará contigo
54 45 45

libris
livraria • convívio
l. trindade coelho, 4
abre dia 2
pelas 17 horas
presentes
josé gomes ferreira
baptista-bastos
francisco mata
joão apolinário
luís pacheco
manuel da fonseca
que assinarão
os seus livros

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
— 6.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 8629 3.ª Secção.

Exequente — MACORELI — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, SARL.

Executada — INTERMOBEL — PREFABRICAÇÃO MODULAR, SARL, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues J.º Quinta das Courelas — Charneca do Lumiar — Lisboa.

Lisboa, 11 de Junho de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Cândido de Oliveira Marques

Dia da Força Aérea em Bragança

Em representação do Presidente da República, o general Lemos Ferreira e os ministros da Defesa e dos Transportes e Comunicações estiveram ontem em Bragança, nas comemorações do Dia da Força Aérea.

A festa da Força Aérea, que assinalou igualmente o 28.º aniversário deste ramo das Forças Armadas, incluiu ainda um festival aéreo, no qual participou a patrulha «Asas de Portugal» e a que assistiram mais de 20 mil pessoas vindas de vários pontos do Nordeste transmontano.

O bispo de Bragança celebrou no castelo uma missa solene de acção de graças e no aeroporto esteve patente uma exposição constituída por algumas aeronaves da Força Aérea Portuguesa.

As cerimónias de ontem encerraram uma semana de festividades que decorreram naquela cidade e tiveram a participação da Banda da Força Aérea, conjunto musical Boinas Verdes, projecção de filmes alusivos àquele ramo das Forças Armadas e exibição de cães de guerra.

Durante o dia de ontem houve também, em Chaves, uma demonstração aérea pelos «Jaguares» em aviões «Fiat G-91» e um concerto pela Banda da Força Aérea em local público.

O programa das comemorações da Força Aérea englobou também um acampamento de escuteiros filhos do pessoal militar e civil, que se realizou entre 13 a 15 do corrente, em Alcochete.

Em Lisboa

Debatidos problemas de pequenos e médios comerciantes

Realizou-se ontem o primeiro encontro dos comerciantes da cidade de Lisboa, que reuniu grande número de participantes, que decidiram exigir do Governo a «obrigatoriedade efectiva de ouvir e ter em conta as autarquias locais e os comerciantes interessados quando da abertura de novos estabelecimentos, a fim de se salvaguardarem, em todos os casos, os direitos aquiridos pelos comerciantes já estabelecidos».

Foi igualmente exigida «a participação das estruturas representativas dos comerciantes no planeamento comercial das novas zonas populacionais por forma a garantir a correcta diversificação dos estabelecimentos tendo em conta as carências da população local, assegurando a plena viabilidade económica aos novos estabelecimentos evitando a concorrência pela proliferação desordenada». Estas exigências constam de um documento aprovado por unanimidade pelos participantes no encontro.

As relações com a Banca foi outro dos assuntos que mereceram a atenção dos comerciantes reunidos. Na sua generalidade, criticaram os actuais critérios de concessão de crédito preconizando a «redução das actuais taxas de juro, fazendo-as baixar a níveis estimulantes para o pequeno e médio comerciante e a criação de condições igualitárias na concessão de bonificações».

Outro tema em discussão foi a fiscalidade, tendo sido exigidas «medidas eficazes de combate às fraudes fiscais, acabando com a escandalosa situação actual».

Foi igualmente preconizada «a revisão do actual sistema de escrita como um meio capaz de facilitar a tarefa de muitos milhares de pequenos e médios comerciantes».

Foi também criticada a atitude do presidente da Câmara Municipal de Lisboa que ainda não recebeu uma delegação de pequenos e médios comerciantes da cidade que há bastante tempo lhe pediram uma audiência para tratar do caso do Martim Moniz. Sobre esta questão foi aprovado um documento que ordena ao respectivo secretariado para reforçar o primeiro pedido, prevendo-se medidas mais drásticas no caso da câmara se manter na sua posição intransigente.

Política aérea açoriana em causa

Mota Amaral e ministro dos Transportes desafiados para um debate televisivo

O presidente da Assembleia Municipal de Vila do Porto desafiou o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, e o chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, a participarem num debate sobre a política aérea no arquipélago.

Segundo um comunicado assinado por Moutinho de Almeida, emitido no fim-de-semana em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, esse debate destina-se a esclarecer a população dos Açores sobre a definição da política aérea da região.

O meio proposto è a televisão e rádio e, além de outras individualidades, Moutinho de Almeida convidou também o secretário regional dos Transportes e Turismo, Madruga da Costa.

A decisão do Executivo açoriano sobre política aérea, que transferiu para o aérodromo das Lajes a placa giratoria para os voos internacionais, provocou em Maio, como sinal de protesto da população mariense, uma paralisação geral de 24 horas na ilha de Santa Maria e a demissão da Câmara Municipal de Vila do Porto. Entretanto, em declarações prestadas a «o diário», Mota Amaral admitiu a possibilidade de o aeroporto de Santa Maria vir a ficar afecto à NATO.

A partir de ontem

Lápide evoca o último assassinato da PIDE

Ainda no âmbito das comemorações do 25 de Abril foi ontem descerrada em Lisboa, no exterior das antigas instalações da PIDE, uma lápide evocativa do último assassinato perpetrado por aquela organização.

A placa refere que em «25 de Abril de 74 a PIDE abriu fogo sobre o povo de Lisboa e matou Fernando C. Gesteira, José J. Barreto, Fernando Barreiros dos Reis e José Guilherme Arruda».

A iniciativa do acto pertence a um grupo de cidadãos que pretende assim homenagear a memória das últimas quatro vitimas da Polícia política do regime fascista deposto em 25 de Abril de 74.

A lápide foi descerrada por João Pulido Valente, na presença do brigadeiro Santos Pinto, presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS.

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-AMONÍACO PORTUGUÊS, 5%
3.ª EMISSÃO — PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Julho de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 43, da 3.ª emissão. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$53
	15$47
Por obrigação ao portador registada	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$25
	20$75
Por obrigação nominativa	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$40,25
	20$59,75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 30 de Junho de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%
EMISSÃO DE 1959 — PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Julho de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 41, da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$53
	15$47
Por obrigação ao portador registada	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$25
	20$75
Por obrigação nominativa	
Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$40,25
	20$59,75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 30 de Junho de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Em S. Mamede de Infesta

Homenagem a Alberto Saavedra na casa-museu Abel Salazar

Abel Salazar e Alberto Saavedra reviveram anteontem na casa museu que tem o nome daquele grande artista, escritor e cientista, casa cuja existência em muito se deve à acção do cirurgião, homem de cultura e democrata exemplar que foi o prof. Alberto Saavedra, homenageado numa sessão pública durante a qual foi inaugurada uma biblioteca que guardará uma grande parte da obra escrita por Abel Salazar.

A primeira parte da sessão decorreu no novo pavilhão de exposições construído pela Glubenkian e integrado na casa museu, e no qual estão expostas algumas dezenas de obras de pintura de Abel Salzar. Presidiu o prof. Ruy Luís Gomes, reitor da Universidade do Porto, ladeado pela viúva do prof. Alberto Saavedra, e pelos srs. António Maximiano Silva, dr. Armando Bacelar e pintor Amândio Silva.

Aberta a sessão pelo prof. Ruy Luís Gomes, o dr. Armando Bacelar, em improviso cheio de interesse, traçou o retrato de Alberto Saavedra e historiou a luta pela criação da casa de Abel Salazar, contrariada pelo regime fascista que os perseguiu sempre implacavelmente.

O pintor Amândio Silva, que falaria a seguir, completou a sessão, terminando por ler palavras do prof. Alberto Saavedra. O dr. João Saavedra, filho do homenageado, agradeceria ainda a homenagem que ali havia sido prestada a seu pai.

Completamente restaurada e enriquecida com o pavilhão de exposições, conferências e concertos construído há poucos anos pela Fundação Calouste Gulbenkian, a casa museu, situada nos arredores do Porto (mais exactamente em S. Mamede de Infesta, na estrada para Braga) merece a visita de quem se interessa pela arte e pela cultura. O «Diário de Lisboa», que teve uma activa participação na sua criação, abrindo nos anos 50 uma subscrição pública, na sequência de artigos do dr. António Ramos de Almeida e do escritor Ferreira de Castro, fez-se representar na sessão de homenagem pelo seu director, dr. António Ruella Ramos.

Deficientes visuais

120 crianças recuperam no Centro Elen Keller

«Antes cego que surdo» – esta é a opinião de José ALberto Barata, cego total, de 26 anos, licenciado em História e professor no Liceu Padre António Vieira.

José Alberto Barata fez a sua escolaridade no Centro Elen Keller que é actualmente frequentado por 120 alunos sendo 88 deficientes e destes 50 invisuais e 30 multideficientes. Nesta categoria são incluídos os cegos surdos-mudos, os cegos surdos com problemas de motricidade e outros cegos por tumores e doenças infecciosas.

A cegueira pode ter origem em problemas genéticos: toxicoses no embrião ou no feto; rubéola; por consaguinidade – casamento entre parentes próximos; hereditariedade: pais, avós, cegos, doentes mentais e epilépticos.

As crianças deficientes surgem em todos os estratos sociais. Mas no Centro Elen Keller a grande maioria provém de «bairros de lata» e zonas habitacionais degradadas.

Para os seus 120 alunos, o Centro conta com 37 técnicos pagos pelo Ministério da Educação e com cursos especiais de reabilitação. Alguns técnicos, contudo, formam-se no dia-a-dia, no contacto com as crianças.

O Centro inclui uma escola primária de crianças normais que vivem em conjunto com as invisuais. Dispõe de pessoal auxillar, administrativo e técnico. O regime é de semi-internado: as crianças chegam às 9 horas – algumas após um trajecto de duas e mais horas de «carrinha». Um caso limite – a Fátima Vieira, 9 anos, totalmente cega, que a mãe vem trazer todos os dias de Alenquer. «O amor, sabe...» diz Ermelinda Baptista, psiquiatra infantil do Centro.

Como actividades complementares da escolaridade, as crianças têm educação musical, educação física e fisioterapia, terapia da fala, trabalhos manuais, lomomoção, Braille e dactilografia constituem apoios específicos para a deficiência visual.

A recuperação de uma criança cega faz-se, se possível, desde o nascimento, e para isso existem enfermeiras de saúde pública e assistentes sociais para visitar as famílias e dar-lhes apoio.

O ambiente familiar é determinante na recuperação maior ou menor do pequeno deficiente. Pais «rejeitantes», que escondem a deficiência do filho, como se fosse uma vergonha, provocam traumatismos psicológicos no deficiente de que nunca conseguirá curar-se. (ANOP/«DL»)

A Seara Nova, um modo de ser esquerda

Continuação da pág 3

Grupo), propunha dois sistemas; um a curto e outro a longo prazos. O primeiro enveredava pelo campo das reformas do **concreto** (institucionais, económicas, culturais); o segundo projectava-se num socialismo a construir, pedra a pedra, reformador, Que socialismo? As questões eram diversificadas: Cortesão referia a Democracia à «inglesa», parlamentar e organizada. Proença, era o mais libertário; fugia para um socialismo democrático altamente progressivo, apontando um desvanecimento das classes tradicionais. Sérgio era o mais complexo: dinamizador do movimento cooperativo e autogestionário, confrontava-se com o problema da superestrutura política que poderia suportar uma economia autogestionária. As contradições são múltiplas: para conservar o Parlamento, enquanto instituição operacionável numa Democracia, aventam-se hipóteses de adicionamento do Parlamento técnico. Contudo, não se refere uma reestruturação profunda dos sistema eleitorais. Também se procura minimizar a incompatibilidade prática e teórica duma classe trabalhadora com uma burguesia. O supraclassismo desta primeira fase do percurso da Seara, é um mundo de indecisões, dúvidas, retaliamentos de perguntas, paliativos teóricos.

Um modo de ser Esquerda, pela utopia (a Esquerda tem de viver duma qualquer **utopia,** senão auto-asfixia-se...); e pela atitude enérgica e peremptória, perante o recrudescimento do fascismo na Europa e sob diversas capas, em Portugal. **Um modo de ser Esquerda** que se pretende dialogante, interveniente, mediador: mas até o diálogo aberto e franco com as posições políticas mais díspares apresenta limites, necessários e clarificadores. Foi o que aconteceu com a experiência «Homens Livres»: Integralistas e Seareiros eram antípodas que se alistavam em projectos de sociedade que nada tinham em comum senão num equívoco, alimentado nalguns espíritos inocentes: a «Disciplina». Disciplina democrática, disciplina autoritarista...Eis a diferença. A **Seara Nova, –** povoou mitos de Esquerda, para além dos anos inglórios de 21 em diante. E dimensionou atitudes, lógicas, rumos, percursos nas Esquerdas, hoje, que estamos a seis anos de Abril. E seria interessante percorrer o ideário seareiro nas consciências das Esquerdas, nos «tiques», nos **lei-motiv** das organizações políticas que se reclamam da Esquerda em Portugal. E dos pensadores, apartidários, a organizados, que se reclamam de Esquerda.

Todos, Esquerdas que somos, hoje herdámos a **Seara** culturalmente. Ou na rebeldia contra um **pessimismo;** ou no assumir dum **pessimismo** crítico, pretensamente distanciado, «estrangeirado». Não que a **Seara** seja tudo...Mas, e ainda, um certo modo de ser Esquerda.

NOTAS

(1) Miguel de Unamuno, **Por Tierras de Portugal y de Espaná,** Obras Completas de Miguel de Unamuno, volumen noveno, Madrid/Barcelona/ Buenos Aires, Renacimiento, 1930, p. 52.

(2) **id.** p. 119.

(3) **Id.** p. 121.

(4) Fernando Pessoa, **Da República (1910-1935), Introdução e Organização de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979, p. 238. Poema «À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais» datado de 27-2-1920.**

***Os artigos anteriores desta série: «O Ideário Seareiro alguns apontamentos para uma polémica», foram publicados nas edições do «DL» de 29/4/80, 9/5/80, 20/5/80, 9/6/80**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

do Sector de Grossistas e Importadores de Material Eléctrico, Electrónico Electrodoméstico e Fotográfico

2ª f. 30 Junho às 21 h.

Sede do Sindicato

Av. da República, 29

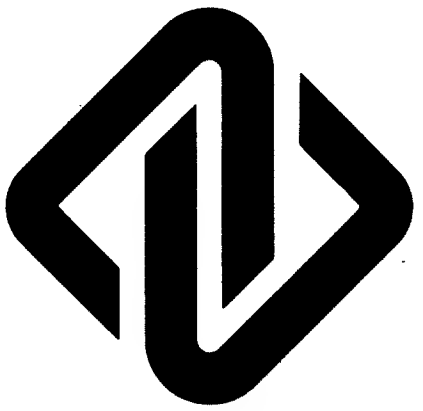
Ordem de trabalhos:
1. Situação da revisão do Clausulado
2. Medidas a tomar
3. Preparação da revisão das tabelas salariais

A Comissão Sindical Negociadora

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS UM SÍMBOLO NOVO



ALIANÇA SEGURADORA

Após a I Conferência Distrital

USL vai organizar-se e «participar» nas eleições

«Intervir de uma forma activa na campanha eleitoral desenvolver uma ampla campanha de esclarecimento e mobilização com vista a derrotar a AD, tendo em conta que derrotar a AD é derrotar a CIP, a CAP e a CCP» – eis um dos propósitos contidos numa «resolução» aprovada pela I Conferência Distrital da União dos Sindicatos de Lisboa, que se realizou no sábado.

Com aquela intervenção no plano eleitoral, a referida estrutura sindical pretende criar «condições para a vitória das forças que se identificam com a Constituição e com o Portugal de Abril».

No plano organizativo cumpre destacar, entre os resultados da Conferência, um conjunto de tarefas imediatas que vão da institucionalização da secção sindical de empresa à reestruturação administrativa e financeira.

Além disso pretende-se «reforçar a intervenção das delegações e respectivos secretariados de zona na descentralização da actividade sindical; desenvolver o papel de coordenação e dinamização da actividade sindical das uniões locais, assente na base das delegações e secretariados de zona; dinamizar a verticalização sindical com vista à constituição de sindicatos fortes e operantes por ramo de actividade económica; desencadear uma campanha de sindicalização, acompanhada de medidas tendentes a facilitar a recolha de quotizações».

Esta conferência da USL inscreveu, ainda, no conjunto das suas decisões, a disposição de tudo ser feito para serem concretizadas nas empresas, nos sindicatos, nas delegações, nas uniões e a todos os níveis da estrutura do movimento sindical – as conclusões do III Congresso da CGTP.

Este Governo tudo fará ...

«Este Governo reaccionário tudo fará para se perpetuar no poder» – afirma-se, ainda, no documento final da I Conferência da USL. Por isso se considera que «a batalha eleitoral que se avizinha assume, neste aspecto, particular importância para derrotar a AD e as forças em que esta se apoia».

E acrescenta: «participando activamente nesta batalha, os trabalhadores e o seu movimento sindical unitário assumirão um papel decisivo no desmascaramento da política antidemocrática da AD, no esclarecimento e mobilização das populações, com vista à vitória das forças democráticas, defensoras dos ideais de Abril».

E aqui surge o «divisionismo» que, como habitualmente, é acusado de, «em plena sintonia com a acção do Governo e do patronato», se ter esforçado por «minar a unidade e a coesão das massas trabalhadoras e o seu movimento sindical unitário com o objectivo único de facilitar os designios das forças que pretendem perpetuar a exploração e a opressão».

Contra essa prática divisionista, diz-se: «a unidade dos trabalhadores e do seu movimento sindical está intimamente ligada à luta contra o fascismo, à luta pelas grandes conquistas democráticas e às transformações operadas com o 25 de Abril».

Previsão alarmante do desemprego para vários países europeus

Oito milhões de desempregados em França, Itália, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha, em 1985, contra os actuais cinco milhões – eis a alarmante previsão de um estudo elaborado por quatro institutos europeus e publicado em Paris.

O estudo, efectuado por iniciativa da Universidade de Nanterre, parte da hipótese de um crescimento anual de 3 por cento em termos reais do preço dos hidrocarbonetos e de uma política restritiva dos grandes países industrializados, face à contracção da procura pelos países do Leste e do Terceiro Mundo.

O crescimento previsto nos quatro países citados diminuirá de ritmo: 1,9 por cento entre 1979 e 1985, contra 2,3 por cento entre 1973 e 1979. Segundo o estudo, a taxa de desemprego aumentará fortemente, atingindo, em França, os 11,2 por cento, em 1985, contra os 5,9 por cento em 1979. Quanto à inflação, será da ordem dos 7 por cento. As balanças de pagamento permanecerão equilibradas.

Segundo os investigadores, qualquer aumento mais forte dos preços da energia teria repercursões imediatas: um aumento anual, em preços reais, de 8 por cento do petróleo bruto conduziria a uma diminuição do ritmo de crescimento de 0,3 por cento e aumentaria a taxa de desemprego, em 0,25 por cento, nos quatro referidos países.

Cinco sindicalistas absolvidos no Chile

O juiz do Tribunal de Apelação de Santiago do Chile, Garrido Mont, absolveu, no sábado, cinco dirigentes sindicalistas da dissolvida Federação de Sindicatos Metalúrgicos.

Os sindicalistas eram acusados, pelo Ministério do Interior, «de falta de representatividade», informaram fontes sindicais.

Os dirigentes absolvidos são Ricardo Lecaros, Juan Manuel Sepúlveda, Ruben Valdes, Rolando Olivares e Benito Vilagra, que foram acusados pelo Ministério do Interior de «se arrogarem prerrogativas e qualidade de representantes laborais».

A Federação de Sindicatos Metalúrgicos aglutina no seu seio, apesar da sua dissolução oficial, mais de 20 mil trabalhadores e está integrada na Coordenadora Nacional Sindical, que congrega mais de um milhão de pessoas.

Greve na Marinha Mercante de efeitos mal conhecidos

● "Funchal": 200 despedimentos à vista

● Ferroviários continuam com greve marcada

Enquanto às zero horas de hoje eclodia um conflito na Marinha Mercante, de efeitos práticos pouco claros mas que poderá originar 200 despedimentos no paquete «Funchal», mantinha-se a paralisação da TAP, agora depois de o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil ter anunciado a recusa, a partir de amanhã, de serem feitos voos para os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Por outro lado, não sofreu qualquer alteração o conflito que opõe a quase totalidade dos trabalhadores ferroviários, representados pela Federação dos Sindicatos, uma vez que não têm sido estabelecidos contactos quer com o Governo quer com o Conselho de Gerência da empresa.

O caso da TAP, no que se refere ao conflito «laboral», em si mesmo, também não sofreu alterações, exceptuando o termo dos voos para as regiões autónomas. Só que, como desenvolvemos noutro local desta edição, aumentam as perspectivas de virem a ser tomadas «medidas drásticas», que poderiam incluir o encerramento, com as correspondentes consequências para nove mil trabalhadores.

A paralisação de hoje na TAP é consequência de uma greve de 24 horas, por parte dos trabalhadores de manutenção que estão inscritos no SITEMA. Ontem, a greve foi concretizada pelos técnicos de voo da aviação civil e a partir de amanhã cumpre-se uma greve, por tempo indeterminado, decretada pelo Sindicato dos Pilotos.

Marinha Mercante: resultados imprevisíveis

Cerca de meia centena de navios de comércio poderão ser afectados por uma greve de três dias determinada pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas. Em portos continentais, os navios afectados poderão ascender às três dezenas.

Contudo, segundo apurámos, os navios afectados serão apenas os que estavam a largar de qualquer dos portos, uma vez que esta paralisação dos oficiais e dos engenheiros não atinge as operações de carga e descarga.

Graves consequências poderão, no entanto, vir a ter este conflito no que se refere ao paquete «Funchal» que actualmente faz um cruzeiro no Norte da Europa, por contrato estabelecido com uma agência sueca.

De facto, segundo anunciado pelo contratante, se for cumprida a anunciada paralisação de três dias, será rescindido o contrato e as consequências, como seja o desemprego, recairão sobre 200 trabalhadores de câmaras.

Os oficiais e engenheiros maquinistas têm vindo a bater-se pela manutenção das diferenças salariais que os colocam acima do que é auferido pelos capitães, oficiais-pilotos, comissários e radiotécnicos.

Nas negociações que têm sido efectuadas, acusa o sindicato representativo destes últimos profissionais, a revisão salarial tem sido impedida na consequência da posição adoptada pelos oficiais e engenheiros maquinistas.

Assim, na quinta-feira foram iniciadas as tentativas de conciliação, entre 16 sindicatos representativos dos trabalhadores do mar e as empresas armadoras. Nova reunião foi feita na sexta-feira.

«Nestas reuniões de tentativa de conciliação feitas no MT» – diz o Sindicato dos Capitães e Oficiais Pilotos – foi finalmente encontrado acordo sobre a tabela salarial, entre sindicatos de mestrança e marinhagem e empresas, somente se não concretizando o total acordo sobre a tabela salarial face à posição de discriminação que os armadores pretendem manter ou mesmo aumentar para alguns oficiais da Marinha Mercante».

Assim, não é aceite «o mesmo enquadramento de profissionais reconhecidos nacional e internacionalmente como do mesmo nível, sem que as entidades patronais apresentem qualquer argumento».

Ferroviários: greve continua marcada

A greve de 48 horas anunciada para os dias 2 e 3 continua marcada, segundo apurámos esta manhã junto da Federação dos Sindicatos Ferroviários, que continua a aguardar convocatória para contactos quer a nível governamental quer do Conselho de Gerência da CP.

Em causa está, como é do conhecimento geral, a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho actualmente em vigor, com particular destaque para as tabelas salariais.

Mas, acusam os representantes dos trabalhadores, «o Conselho de Gerência quer protelar as negociações» que, de resto, se arrastam desde há meses. Em consequência, ainda recentemente, no dia 17, os ferroviários paralisaram as suas actividades durante 24 horas.

Declarando-se em condições de acelerar o processo de negociação, os responsáveis, «patronais» nada fizeram, entretanto, nesse sentido. «Basta de demoras» – comentam os sindicatos. «Queremos a rápida conclusão das negociações».

Uma contraproposta já apresentada foi considerada inaceitável, pois «agravaria muito mais as desigualdades existentes na CP».

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE NADADOR-SALVADOR

Torna-se público, em execução da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 4 do corrente, que estão abertas inscrições pelo prazo de 8 dias a contar da data deste aviso, para contratação de prestação de Serviços de dois nadadores-salvadores para as Piscinas Municipais, a fim de prestar funções durante a época balnear do ano em curso.

Os interessados devem possuir formação em salvamento e primeiros socorros, dando-se preferência a quem tiver o curso do Instituto de Socorros a Náufragos.

O serviço será renumerado com a importância de 39 000$00, correspondente a todo o período balnear, podendo ser pago em prestações mensais de igual valor.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 23 de Junho de 1980

O Presidente da Câmara
Daniel dos Reis Branco

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para efeitos do artigo 69.º dos estatutos do Sindicato e a solicitação da Direcção (artigo 33.º, alínea b) do ponto N.º 1) convoco todos os trabalhadores, sócios do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e votação de projecto de alteração aos actuais estatutos bem como de regulamentos.

CALENDÁRIO DA ASSEMBLEIA

Dia	Hora	Localidade	Local
21/7/80	16.00 h	Cercal	Refeitório da empresa Mineira da Serra do Cercal
22/7/80	15.00 h	Lousal	Instalações da Minies Et Industries, S.A.
23/7/80	15.00 h	Loulé	Instalações da empresa de Sais Alcalinos, SARL/CLONA
24/7/80	16.00 h	Aljustrel	Na sede do Sindicato para os trabalhadores das pirites alentejanas e da Mineira de Santiago
25/7/80	10.00 h	Montemor	Instalações da Quartzofel
25/7/80	14.00 h	Montemor	Instalações da Quartex
28/7/80	14.00 h	Óbidos	Instalações da empresa Georgino António Costa Palma

Nota importante:

Os associados que tiverem propostas de alteração ao projecto de alteração dos estatutos apresentado pela Direcção, devem-nas fazer chegar ao Sindicato até ao dia 16/7/80.

Aljustrel, 29 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MANUEL GUERREIRO DA SILVA

SAP
SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE

- **Atende todas as pessoas residentes nas zonas de acção das unidades em funcionamento, independentemente das mesmas serem ou não beneficiárias dos Serviços Médico ou Sociais.**

- **Resolve as situações consideradas de Urgência, no domínio da Clínica Geral e da Pediatria desde que os utentes não disponham de possibilidade de consulta em tempo útil nas unidades de saúde que normalmente os assistem.**

- **Funciona permanentemente durante as 24 horas do dia incluindo Feriados, Sábados e Domingos.**

POSTO 1

Av. 24 de Julho, 120 — Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Alcântara
Ajuda
S. Francisco Xavier
Sta. Maria de Belém
Benfica
S. Domingos Benfica
Carnide
Prazeres
S. Condestável
Lapa
S. Paulo
Encarnação
Coração de Jesus
S. Sebastião Pedreira
Campolide
Sacramento
Mártires

POSTO 2

Alameda das Linhas de Torres, 243 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Lumiar
Ameixoeira
Loures
Odivelas
Póvoa de St. Adrião
Caneças
Frielas
Santo Antão do Tojal
S. Julião do Tojal
Lousa
Fanhões
Bucelas

POSTO 3

Av. D. Afonso III, lote 16 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

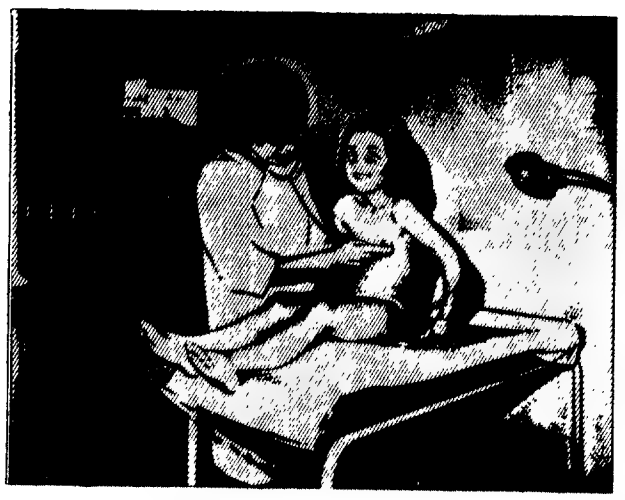
S. Nicolau
Madalena
S. Cristóvão/S. Lourenço
Castelo
Santiago
Sé
S. Miguel
Socorro
Santo Estêvão
S. Vicente
Graça
Santa Engrácia
Penha de França
S. João
Beato
Alto Pina

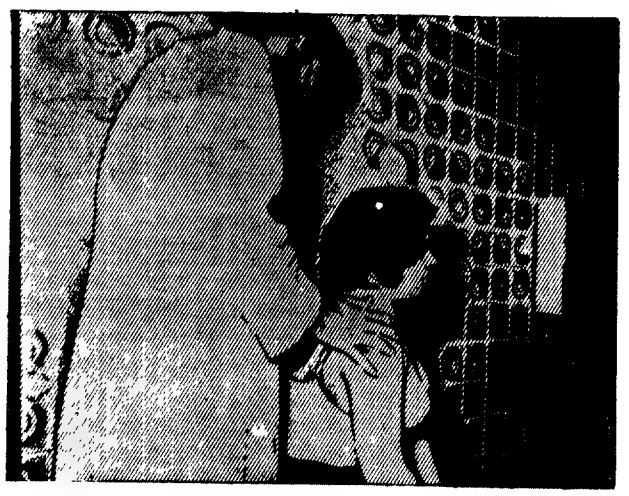
POSTO 4

R. Gonçalo Braga, 9, 1.º - Moscavide

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Marvila
Sta. Maria dos Olivais
Charneca
Moscavide
Sacavém
Camarate
Apelação
Unhos
S. João da Talha
Sta. Iria da Azóia





POSTO 5

Av. Chaby Pinheiro, 9 - Mem Martins

Ao dispor dos moradores do Concelho de Sintra

POSTO 6

R. João de Deus, lt. B-C - Venda Nova - Amadora

Ao dispor dos moradores do Concelho da Amadora

POSTO 7

R. D. Sancho I - Almada

Ao dispor dos moradores dos Concelhos de Almada e Seixal

POSTO 8

BANCO DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA
para menores de 10 anos

BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ
para maiores de 10 anos

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

S. Jorge de Arroios
Anjos
Pena
Santa Justa
S. José

POSTO 9

SERVIÇO DE URGÊNCIA
DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Campo Grande
S. João de Deus
Alvalade
S. João de Brito e
N. Senhora de Fátima

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Saúde

24 horas

● ATENTADOS EM ESPANHA – Duas pessoas morreram e duas outras feridas, das quais uma gravemente, num atentado que teve lugar sábado, ao fim da tarde, em Azcoitia, cidade da província basca de Guipuzcoa.

● O RAPTO DE UM INDUSTRIAL – O rapto de Michel Maury Laribière, um dos oito vice-presidentes do patronato francês, seria um rapto político se se der crédito ao comunicado telefónico pouco depois da meia-noite de ontem para a agência «France Presse» pelo movimento clandestino «Acção Directa». A reivindicação do rapto, que ocorreu no passado sábado, por este movimento extremista, que reclama não só um resgate de trinta milhões de francos mas também a libertação de dezanove militantes presos, a confirmar-se, excluiria a hipótese de um rapto crapuloso que os investigadores primeiro imaginaram.

● DIEGO GARCIA – O governo das Ilhas Maurícias expressou o seu desejo de recuperar a ilha de Diego Garcia, no oceano Índico, cedida à Grã-Bretanha em 1965. O primeiro-ministro das Ilhas Maurícias afirmou que defenderá a devolução de Diego Garcia ao seu país na conferência da Organização da Unidade Africana, que se realiza na Serra Leoa. Diego Garcia foi cedida à Grã-Bretanha em 1965 para o estabelecimento de uma base naval, mas a Grã-Bretanha cedeu-a por sua vez aos Estados Unidos, mediante um acordo assinado em 1976. A base ganhou especial importância a partir da crise iraniana

● CAMPONESES MORTOS – Onze membros duma cooperativa agrícola de El Salvador foram assassinados por desconhecidos mascarados na região de San Vicente, 50 km a este de San Salvador. Por outro lado, dois cadáveres foram descobertos numa estrada, 12 km a este da capital, com cartazes reivindicando o duplo assassínio em nome dum novo grupo de extrema-direita, o denominado «Exército Anticomunista Salvadorenho».

● **RECAÍDA DO EX-XÁ** – Uma equipa médica com clínicos egípcios, franceses e norte-americanos vai decidir hoje se opera ou não o ex-xá do Irão, cujos pulmões estão afectados por uma acumulação de fluidos. Fontes médicas e o jornal «Al Ahram» disseram que «a recaída de Pahlevi foi provocada pelo cancro crónico do baço, bem como pelo tratamento com medicamentos que fizeram baixar a sua resistência e tornaram vulneráveis os pulmões».

● **LE DUAN EM MOSCOVO** – Le Duan, secretário-geral do Partido Comunista vietnamita chegou ontem a Moscovo, indica a agência «TASS». A agência oficial soviética precisou que Le Duan deve passar férias na União Soviética. Por seu lado a agência noticiosa vietnamita anunciou que o secretário-geral do PC vietnamita vai a Moscovo para efectuar uma visita oficial.

● **NOVAS HÉBRIDAS** – A estação de rádio estatal das Novas Hébridas foi gravemente danificada por uma explosão este fim-de-semana, e as autoridades consideram que o atentado foi obra de um grupo minoritário clandestino de expressão francesa.

Por entre grande expectativa

Papa inicia visita ao Brasil

Para a sua anunciada viagem ao Brasil, João Paulo II partiu esta madrugada de Roma e é esperado em Brasília, pelas 15 horas (tmG).

O Papa terá que se submeter a autêntica prova de resistência: 13.000 km e 44 discursos a pronunciar em climas tão diferentes como o da Amazónia (quente e húmido) ou o do Sul do país (onde agora faz muito frio).

Em Brasília, o Papa vai passar tropas em revista como qualquer chefe do Estado e pronunciar curta alocução na base área militar. Dirigir-se-á, em seguida, para a catedral, e celebrará missa ao ar livre, no meio da esplanada onde estão agrupados todos os Ministérios de Brasília.

João Paulo II falará durante meia hora com o presidente brasileiro, João Figueiredo, e amanhã visitará a cadeia de Papuda, antes de tomar o avião para Belo Horizonte (Minas Gerais).

Grande expectativa

A visita do Papa suscita uma grande expectativa nos meios políticos e eclesiásticos brasileiros, no momento em que o regime político do país se encontra numa «fase de transição» entre a ditadura e uma «democracia» ainda não institucionalizada.

Por outro lado, um ano e meio depois da Conferência de Puebla, o soberano Pontífice terá ocasião de referir, e, sem dúvida, invocar, no Brasil, os problemas que são comuns a todos os países da América Latina e do Terceiro Mundo, nomeadamente as desigualdades sociais e a questão agrária.

A visita do Papa tem lugar num momento em que as relações entre o Governo e o Episcopado brasileiros entraram numa nova fase de tensão, em consequência, precisamente, do empenhamento directo da Igreja em favor das camadas mais desfavorecidas da população.

Os observadores não duvidam que o problema das relações difíceis existentes entre o Episcopado e o Governo será evocado no decorrer da entrevista que o soberano Pontífice terá, esta noite, com o presidente João Figueiredo.

Nos meios católicos mais directamente empenhados junto das massas, manifesta-se uma certa apreensão. Com efeito, pensa-se que uma atitude conciliatória do Papa pode ser, em seguida, utilizada pelo Governo e os meios políticos conservadores para enfraquecer a posição dos sectores progressistas do episcopado.

Um documento dos bispos

Um documento episcopal brasileiro denunciou, ontem, véspera da chegada do Papa João Paulo II ao Brasil, a repressão das autoridades governamentais brasileiras contra a Igreja.

No seu documento, a Comissão Pastoral da Terra – que se ocupa dos problemas da propriedade imobiliária em zonas rurais – acusa o Governo de «favorecer a visita do Papa com todos os meios materiais disponíveis, enquanto, simultaneamente, reprime todas as actividades da Igreja junto dos oprimidos».

Esta declaração foi denunciada como «injusta, tendenciosa e falsa» pelo dirigente do Partido Democrata-Social (PDS), no poder, senador Jarbas Passarinho, segundo o qual os bispos «citam muito Puebla e João Paulo II, mas calam as reptidas declarações de Sua Santidade sobre a incompatibilidade entre o marxismo e o cristianismo».

Recorda-se que esta acusação de «marxismo», formulada pelas autoridades brasileiras contra o episcopado do país, ainda há dias foi rebatida pelo arcebispo do Recife, D. Hélder da Câmara.

D. Hélder afirmava que, enquanto, em tempos idos, a Igreja se apresentava mais virada para posições «conservadoras», não hostilizando as injustiças em declarações públicas, como hoje o faz, nunca ninguém se lembrou de a acusar de «fazer política», embora agora a acusem, só porque a doutrina social da Igreja não pode pactuar com a opressão».

Por sua vez, Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo, conhecido pelo seu apoio ao movimento sindical operário, crê que o Papa trará a esperança de uma sociedade mais justa. Recorde-se que o Papa João Paulo II surpreendeu, no México, ao pronunciar-se pela criação de sindicatos autónomos e ao afirmar que sobre toda a propriedade pesa uma hipoteca social.

OUA: condenar não basta...

Mais tropas sul-africanas invadem o Sul de Angola

A África do Sul reforçou ainda mais o seu dispositivo militar na província angolana do Cunene, que faz fronteira com a Namíbia, afirmam as autoridades angolanas.

Um comunicado do departamento angolano da Informação e Propaganda (DEPPI) afirma que oito batalhões sul-africanos, apoiados pela força aérea, ocupam «vastas zonas da província».

«Sem qualquer respeito pela resolução do Conselho de Segurança, que condenou Pretória e exigiu a imediata retirada das tropas (sul-africanas) de território angolano» – acrescenta o Departamento de Informação e Propaganda de Angola – o exército sul-africano continua em Angola, «matando velhos, mulheres e crianças e destruindo principalmente as estruturas económicas».

Angola calculara, no sábado passado, em cinco batalhões os efectivos sul-africanos do Cunene. Segundo o Departamento de Informação e Propaganda, os sul-africanos instalaram um posto de comando perto de Mulemba, a 50 km da fronteira com a Namíbia, e continuam a ocupar Evale, mais ao norte.

Por outro lado, segundo o Governo angolano, os sul-africanos continuam a controlar a estrada entre N'Giva (ex-Pereira d'Eça) e Anhanca, separadas entre si por 30 km.

O exército angolano – conclui o comunicado – vê-se obrigado a tomar medidas e a «desenvolver as suas acções para garantir a segurança das populações».

Este comunicado constitui a primeira manifestação oficial do Governo angolano desde o anúncio da «invasão aberta». Contudo, Angola nunca revelara a composição das tropas envolvidas.

Por último, o ministro angolano da Agricultura anunciou que todos os técnicos estrangeiros, que participavam numa campanha de vacinação das 900 000 cabeças de gado, tinham sido já evacuados do Cunene.

Paulo Jorge: impõem-se sanções

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, lamentou que não tenham sido decididas sanções contra o regime de Pretória, na recente reunião do Conselho de Segurança.

Numa declaração em Freetown, Paulo Jorge acrescenta não «poder compreender que o Conselho de Segurança espere novas agressões para decidir sanções multiformes» contra a África do Sul.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola precisou que tais sanções «se impõem desde há longo tempo» e que elas deveriam, nomeadamente, compreender um embargo sobre as vendas de petróleo e de armas, assim como a transferência de tecnologia nuclear.

Interrogado acerca da abstenção de três países (França, Grã-Bretanha e Estados Unidos) no voto do Conselho de Segurança; Paulo Jorge evocou os «interesses económicos que ligam estes três países à África do Sul».

A resolução adoptada sexta-feira à noite, por 12 votos e três abstenções, adverte a África do Sul que, em caso de novas «invasões» de Angola, o Conselho terá de lhe aplicar sanções internacionais obrigatórias, conforme o artigo 7.º da Carta da ONU.

«Associação 25 de Abril»

A Comissão Promotora da «Associação 25 de Abril» fez chegar ao «DL», enviado de Luanda, um apelo no sentido do «desencadeamento, também em Portugal, de amplo movimento de opinião e do desenvolvimento de acções concretas e múltiplas de solidariedade com o heróico povo angolano, à altura das responsabilidades do nosso país como membro de pleno direito do Conselho de Segurança da ONU e dos laços de amizade que unem os nossos povos, de solidariedade com a luta dos povos da África Austral, contra o racismo e o **apartheid**».

A Comissão afirma interpretar «o sentir de todos os portugueses residentes e cooperantes na RPA, face à gravidade da situação e fazendo eco do apelo formulado pelos dirigentes do MPLA – Partido do Trabalho».

«Condenar não basta»

O 35.º Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana condenou unanimemente, em Freetown, «a agressão armada cometida contra Angola pelo regime racista da África do Sul» e pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas «que assuma todas as suas responsabilidades» para pôr cobro à agressão.

«Condenar não basta», sublinhou Peter Onu, porta-voz da OUA.

A resolução do Conselho de Ministros sublinha também que «os países ocidentais que continuaram a apoiar o regime sul-africano (...) partilham a responsabilidade por esses crimes cometidos contra o Governo e o povo angolano».

O texto sublinha também que «a ocupação de Angola pelas forças do regime racista constitui uma séria ameaça para a paz e segurança internacionais».

Eleições na Bolívia: violência política e boatos de "golpe"

As eleições bolivianas de ontem caracterizaram-se pela violência política e rumores de golpe de Estado iminente, ao mesmo tempo que um candidato esquerdista toma a dianteira na contagem de votos.

No entanto, os resultados finais só deverão ser conhecidos ao fim do dia.

Durante a noite, a cidade de La Paz foi surpreendida por rebentamento de bombas, aparentemente numa tentativa para assustar os eleitores. Não há notícias de baixas. Durante a campanha, morreram seis pessoas em atentados à bomba e batalhas de rua.

Os eleitores têm 13 candidatos, incluindo cinco ex-presidentes, que representam 77 partidos políticos. Estão ainda em jogo 157 lugares no Parlamento bicamaral, a serem preenchidos com base nos resultados das presidenciais.

Três ex-presidentes são os presumíveis favoritos: o centrista Victor Paz Estenssoro, de 72 anos, o esquerdista Ernan Siles Zuazo, de 68, e Ugo Banzer, de 54, o general na reforma que regeu o país de 1977–78, depois de um golpe direitista.

Resultados não oficiais, após seis horas de contagem, referiam 7,5 por cento dos dois milhões de votos. Com base nesses 150 314 sufrágios, Silas Zuazo tinha 50 097, Banzer 31 088, Estenssoro 20 244, e Marcelo Quiroga Santa Cruz 19 109.

De madrugada, houve uma interrupção na contagem dos votos, durante algumas horas, para descanso dos funcionários. Muitos eleitores esperaram nas bichas durante horas, quando se registou a falta dos seis funcionários exigidos pela lei junto às urnas. As autoridades proibiram o tráfego nas ruas da capital, que os eleitores transformaram em campos de futebol.

Quem não votar enfrenta a perda de privilégios legais, durante três meses, o que implica que, por exemplo, não poderá movimentar cheques ou transaccionar com o Governo.

Tal como desde que começou a campanha, imperavam os rumores de golpe em toda a cidade. Os militares, convictos de que «o povo ainda não está pronto para a democracia», apelaram sem êxito ao adiamento das eleições.

Ontem os soldados ficaram retidos nos quartéis, cabendo à Polícia reforçada a guarda dos portões das suas bases.

É a terceira tentativa na Bolívia para eleger um Presidente, desde 1978, altura em que a votação, após uma década de regime militar, foi anulada por alegada fraude.

Nas eleições do ano passado, nenhum candidato obteve a necessária maioria e o Congresso escolheu o Presidente, Walter Guevara Arz, para Presidente interino. Arz foi derrubado em Novembro passado, num golpe militar, mas a violência e o derramamento de sangue subsequentes forçaram os militares a devolver o controlo ao Congresso. O Parlamento escolheu Lydia Gueiler para Presidente interina, até às eleições de ontem. A sra. Gueiler não se candidatou.

Caso nenhum candidato recolha maioria de votos, o que parece provável dada a dispersão de candidaturas, o Congresso terá que escolher um dos três candidatos mais votados.

Segundo jornal iraniano

Bani Sadr demissionário

O presidente Bani-Sadr ofereceu a sua demissão ao imã Khomeiny «para que torne público o momento em que julga que ele se desviou da linha da revolução», escrevia ontem o diário «Bamdad», de Teerão.

O jornal precisa que o presidente Bani-Sadr deu esta indicação na sexta-feira à noite. «Redigi a minha demissão e apresentei-a ao imã para que ele torne público quando julga que me desviei da linha da revolução e da ideologia», repete o jornal.

O presidente acrescentou, sempre segundo o «Bamdad»: «Se a população do Irão constata que o seu presidente trai, compete-lhe revoltar-se».

Em seguida, prossegue o jornal, reivindica uma série de sucessos: «No decurso dos quatro últimos meses, desmascaramos seis redes de conspiradores, cinco das quais estavam organizadas no interior do Exército. Desmantelamos a rede central de Bakhtiar (último chefe de governo nomeado pelo ex-xá) e conseguimos deter os grupos que perpetraram atentados.

Entretanto, informações posteriores limitavam-se a referir que Bani-Sadr endurecera a sua posição, defendendo que o Parlamento islâmico deverá decidir sobre a sorte dos reféns norte-americanos, levando em conta o prazo das eleições americanas, mas também a capacidade de resistência económica do Irão. Admitiu, a este propósito que o país atravessava graves dificuldades e que estas não podem deixar de ser «pesadas» na resolução do contencioso com os EUA

Ataque israelita ao Líbano: 11 mortos

Onze pessoas, das quais duas mulheres e quatro crianças, foram mortas e outras duas feridas numa incursão israelita que se verificou às primeiras horas de hoje no sul do Líbano, ao norte do rio Litani, afirma hoje de manhã a agência palestina de informação «WAFA».

Segundo a agência palestina, o desembarque de soldados israelitas verificou-se por via marítima, e por helicóptero, nas regiões de Al Kasmieh e Al Aitanieh, pouco depois da meia-noite.

Os combates que opuseram as «forças inimigas» às forças palestino-progressistas «que eram em muito pequeno número» duraram mais de duas horas, precisa a «WAFA».

Ao fim da noite de domingo, vedetas israelitas tinham sido assinaladas ao longo do litoral do sul do Líbano e caças israelitas sobrevoaram vários sectores. Pouco antes do desembarque, a região de Kasmieh tinha sido bombardeada pela artilharia israelita, indica ainda a agência palestiniana.

Segundo a rádio de Estado israelita, foram dinamitados cinco barcos com os seus ocupantes. A rádio não precisou todavia o número de vítimas.

«A zona da operação é particularmente activa», sublinhou um porta-voz militar israelita. «Os palestinianos têm aí uma importante concentração de homens e de material e é de lá que partem a maior parte das incursões contra Israel».

Apesar das pressões americanas

Schmidt/Brejnev hoje em Moscovo

O chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, e o presidente soviético, Leonid Brejnev, manterão hoje e amanhã seis horas de conversações. O tema básico será o equilíbrio de forças na Europa Central e, mais concretamente, os mísseis de médio alcance, situados num e noutro lado da fronteira que divide os dois blocos.

Sem um mandato específico dos seus aliados para negociar em Moscovo, mas depois de ter efectuado amplas consultas com todos eles, durante a última cimeira económica de Veneza, Schmidt exporá a Brejnev o seu ponto de vista sobre aquelas e outras questões que dividem perigosamente o ocidente e o leste e os próprios aliados ocidentais.

Ao mesmo tempo, o chanceler alemão federal receberá dos seus anfitriões do Kremlin informações em primeira mão sobre a maneira como vêem a crise e as soluções propostas pelo ocidente.

Os observadores consideram que a tarefa de Schmidt é difícil e que alguns acontecimentos de última hora não contribuíram para a facilitar. Um exemplo é a carta enviada por Carter a Schmidt, antes da reunião de Veneza, recordando-lhe os compromissos da NATO firmados em Dezembro passado sobre a instalação dos mísseis «Pershing» e dos mísseis «Cruzeiro» norte-americanos apresentados como a resposta da NATO aos «SS-70» soviéticos.

A carta de Carter foi considerada nos meios oficiais de Bona como «inoportuna, desnecessária e humilhante no seu tom, e mais própria de quem costuma tratar com satélites do que quem se dirije a outro aliado em pé de igualdade». Por outro lado, também não foi uma notícia agradável para Schmidt o anúncio do presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, sobre os ensaios franceses com a bomba de neutrões.

No máximo, Schmidt poderá apresentar aos dirigentes soviéticos a sua proposta sobre uma moratória dos distintos países europeus, entre eles a própria Alemanha Federal, na instalação dos novos mísseis da NATO.

Os soviéticos anunciaram já mais do que uma vez que estão dispostos a dialogar sempre e quando for revogada ou cbém não foi uma notícia agradável para Schmidt o anistão, Schmidt não poderá também avançar muito, sobretudo depois da oferta feita aos soviéticos por Washington, tendente a «uma solução transitória» do problema afegão, e que transformaria Carter num interlocutor escolhido.

Os principais aliados não facilitaram assim a viagem de Schmidt: Giscard adiantou-se-lhe ao reunir-se, à algumas semanas, em Varsóvia, com Brejnev, e Carter pressionou a RFA através da carta antes referida.

Entretanto, numa entrevista à emissora alemã «Hessische Rundfunk» de Frankfurt, Klaus Boel, o porta-voz governamental da RFA, referiu que o governo Alemão Federal considera que «o desenvolvimento da cooperação económica com a União Soviética contribui para a estabilidade das relações políticas e estabeleceu uma espécie de dependência que dificulta reacções bruscas em situações críticas».

Recorde-se que o anúncio da visita de Schmidt a Moscovo, há cerca de dois meses, provocou reacções bastante negativas da parte dos EUA que nessa altura tentavam vedar aos seus aliados ocidentais o diálogo com a URSS. Entretanto, a iniciativa de Giscard e de Schmidt descongelou os canais diplomáticos e os contactos com a União Soviética têm-se duplicado a despeito da vontade de Carter.

Manifestação antinuclear em La Hague

Os elementos naturais desencadearam-se sábado contra os ecologistas antinuclearistas que tinham organizado uma grande «concentração internacional» prevista para o fim-de-semana diante da estação de reprocessamento nuclear de La Hague, no oeste da França. Os organizadores esperavam a participação de várias dezenas de milhares de manifestantes, entre os quais numerosos estrangeiros: a estação de La Hague, única no mundo no seu género concluiu com efeito contratos para o reprocessamento de resíduos radioactivos de centrais nucleares japonesas, da RFA, suecas, suíças, belgas e holandesas.

Todavia a chuva incessante transformou em lamaçal o campo de 120 hectares previsto para a concentração, enquanto um vento violento arrancou as tendas e os «stands» de informação, e interrompeu o concerto de «rock» organizado na sexta-feira à noite em prelúdio a este fim-de-semana antinuclear. No entanto, apesar do tempo, ainda se reuniram cerca de oito mil pessoas que levaram a efeito o programa previsto.

PSOE recusa ligação entre adesões à NATO e à CEE

«A Espanha deve ser um observador permanente no Movimento dos Países Não-Alinhados», afirmou ontem no diário «El País» o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez.

Gonzalez, que defendeu a realização de um referendo sobre a adesão à NATO, afirmou também que o PSOE não dará o seu apoio ao governo espanhol no processo de adesão à CEE e não defenderá as bases americanas instaladas na Espanha, se estas duas questões estiverem ligadas à integração da Espanha na NATO.

Gonzalez indicou por outro lado que o Partido Socialista é a favor da autodeterminação do povo sarauí e que é importante que a Espanha tenha boas relações de amizade com Marrocos e a Argélia. «Quanto às cidades de Ceuta e Mellila, penso que devemos defender a sua ligação à Espanha de forma realista e séria», declarou também Gonzalez.

Examinando a política externa da Espanha, o dirigente do PSOE considerou que «a Espanha deve tentar favorecer uma saída democrática no Chile e na Argentina».

Esquimós em congresso

Os esquimós do Alaska (EUA), do Canadá e da Gronelândia, que formam o povo «Inui», fundaram ontem na Gronelândia uma organização internacional para defender os seus direitos e reforçar a sua solidariedade.

Cinquenta e quatro delegados destas regiões árcticas adoptaram na «Inuit Circumpolar Conference» em Nuuk (Gronelândia) uma série de decretos que regulamentarão a cooperação entre as populações «inui» dos três países.

Os esquimós fundaram a sua cooperação sobre o facto de que as regiões «Inui» são ricas em recursos importantes para a comunidade internacional e sobre o desejo de garantir os interesses esquimós na prospecção e exploração destes recursos.

Fundo internacional de regularização de preços

Depois de três anos de negociações, nasceu em Genebra uma nova instituição financeira internacional.

Representantes de mais de cem países assinaram no sábado um acordo para a criação de um fundo comum de 750 milhões de dólares (37 508 milhões de escudos) destinado ao financiamento de reservas reguladoras dos preços das matérias-primas e à comercialização dos produtos primários, base das exportações de grande número de países do Terceiro Mundo.

O novo fundo concretiza uma ideia lançada no período de maior esperança do diálogo Norte-Sul, a quarta Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), realizada em Nairobi, em 1976.

Conforme afirmou no sábado em Genebra o secretário da UNCTAD, Gamani Corea, a criação deste fundo comum supõe o maior impulso possível ao programa de produtos primários, que nos últimos anos tem sido objecto de difíceis negociações entre países exportadores e importadores.

O representante do Burundi declarou, em nome do «Grupo dos 77», que para o Terceiro Mundo o acordo agora estabelecido «constitui apenas um episódio», no contexto mais geral da luta por uma nova ordem económica internacional.

Uma comissão composta por representantes de 28 países deverá agora definir os últimos detalhes da nova instituição, e em particular decidir a localização da sua sede para a qual já se candidataram duas cidades dos dois hemisférios: Manila (Filipinas) e Amesterdão.

A repartição das contribuições – provenientes sobretudo dos países desenvolvidos – efectuar-se-á segundo uma fórmula baseada nos parâmetros definidos pela ONU e no Produto Nacional Bruto de cada país.

De qualquer modo, uma boa parte do fundo será coberta por contribuições voluntárias dos Estados membros, que neste momento atingem já os 288 milhões de dólares (14 088 milhões de escudos).

Islândia terá mulher na presidência

Vigdis Finnbogadottir, directora do Teatro de Reiquiavique, tornou-se hoje a primeira mulher chefe de Estado da Europa, derrotando por escassa margem o seu mais próximo rival nas eleições presidenciais islandesas.

Com 96 por cento dos 144 088 votos já escrutinados, Vigdis Finnbogadotir obteve 33,5 por cento contra 32,3 por cento conseguidos pelo candidato Gudlaugur Thorvaldsson.

Os últimos resultados não deverão inverter a tendência na medida em que dizem respeito às regiões do Oeste do país, favoráveis à sra. Finnbogadottir.

Os dois outros concorrentes, Albert Gudmunsson, um deputado de 57 anos, antigo futebolista profissional, e Peter Thorsteinsson, um diplomata de 62 anos, atingiram por enquanto respectivamente 20,4 e 14 por cento.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

PUB

SNTCT
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
Av. da Liberdade, 240 - 1º - Tel 57591 2/575961 - 1200 Lisboa

Estações de Correios fechadas
Violação dos Direitos dos Trabalhadores

O Conselho de Administração dos CTT decidiu encerrar estações de Correio durante uma parte do dia e pôr um trabalhador uma parte do dia numa estação e o resto noutra.

Numa clara violação dos direitos contratuais obriga um trabalhador que tomou posse e está colocado num local de trabalho a prestar serviço noutro, a deslocar-se diariamente de uma terra para outra, frequentes vezes a chefiar duas estações em duas povoações diferentes.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações alerta a todos os trabalhadores a que se recusem a prestar serviço permanentemente fora do seu local de trabalho, e alerta ainda as populações para o prejuízo em que se traduz esta medida absolutamente contrária aos princípios em que se deve nortear um serviço público onde o objectivo máximo deve ser a satisfação de necessidades sociais e não o lucro.

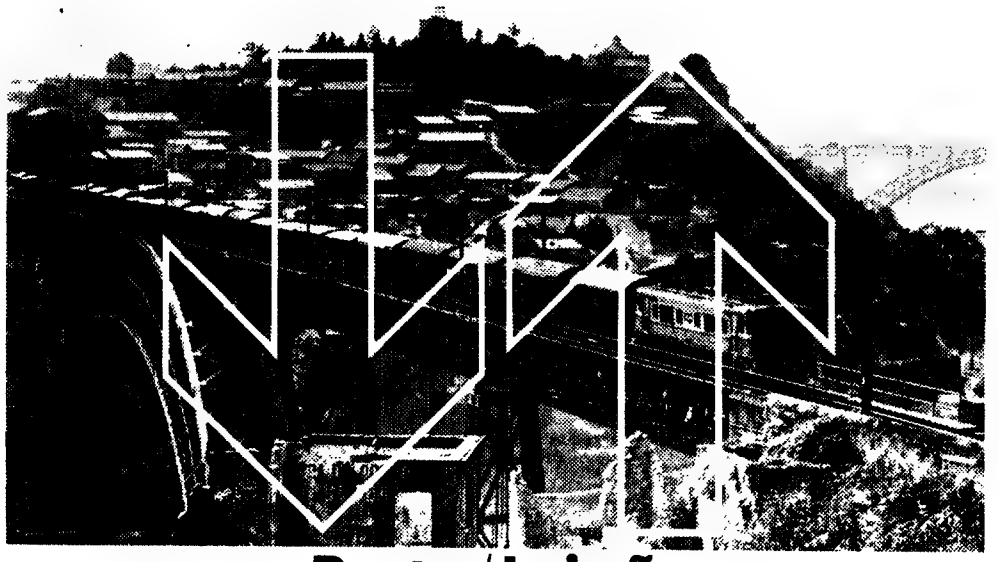
O SNTCT tomará as medidas que se impõem não deixando de lamentar que uma Empresa Pública actue **contra a Lei.**

Lisboa, 26 de Junho de 1980.

A Direcção dos SNTCT

Novo Serviço de Mercadorias

Lisboa



Porto / Leixões

Comboios Expressos de mercadorias (CEM) e de contentores (TECO)

Um serviço de qualidade, a preços especiais, a iniciar a partir de 15 Julho 80

Cargas até às 18 horas e descargas no dia seguinte a partir das 9 horas

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMACOES

Departamento Comercial — Stº Apolónia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Centro — Stº Apolonia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Norte — PORTO (S Bento)
Telefone 22755

Desporto

Rudy Pevenage: o quarto «camisola amarela» do Tour

"Tour"

Agostinho e Chagas assistem à dança da camisola amarela

A fase inicial da Volta à França em Bicicleta continuou ontem sob grande animação, com a 4.ª mudança de líder em três dias, apesar da dureza da etapa entre Metz e Liège (282 quilómetros), disputada sob más condições atmosféricas.

O belga Rudy Pevenage, vencedor da tirada de sábado, sucedeu ao francês Yvon Bertin, no 1.º lugar da competição, pois o jovem colega de Bernard Hinault não resistiu ao esforço do dia anterior, chegando a Liège muito depois do vencedor, o holandês Henk Lubberding.

A etapa foi dominada por uma fuga de quatro ciclistes belgas (desejos de brilhar nas estradas do seu país) e um holandês, mas acabaria por ser este a superiorizar-se, chegando a Liège com 1,31 minutos de avanço sobre os belgas e 3,07 minutos sobre o pelotão, que incluía os portugueses Marco Chagas e Joaquim Agostinho.

Pevenage ascendeu ao comando da «geral», tornando-se o primeiro belga a envergar a «camisola amarela» desde 1978. O último fora Joseph Bruyere.

A fuga principal foi desencadeada por Jean-Luc Vandenbroucke, que percorreu muitos quilómetros isolado, chegando a desfrutar de dez minutos de vangagem, mas acabou por ser alcançado por Lubberking e pelos seus compatriotas Ronny Claes, Calster e Eddy Schepers.

Os dois portugueses tiveram uma actuação positiva na etapa de ontem, a segunda mais longa da competição, acompanhando sempre a cabeça do pelotão, onde os principais favoritos (Hinault e Zoetemelk) voltaram a consentir brilharetes a jovens desconhecidos.

A forma como os ciclistas mais cotados têm permitido fugas vitoriosas nestas etapas iniciais indica que os líderes (Pevenage e Pierre Bazzo) que dispõem de mais de oito minutos de avanço sobre os restantes adversários, não terão possibilidades de discutir os lugares cimeiros, quando a corrida entrar nas estradas montanhosas do Sul de França.

Hoje disputa-se um contra-relógio individual de 33 quilómetros no Autódromo de Spa-Francorchamps, onde Agostinho poderá melhorar significativamente a sua posição.

Geral individual

1.º, Rudy Pevenage (Ijsboerke), 19.06,03; 2.º, Pierre Bazzo (La Redoute), a 0,18; 3.º, Henk Lubberding (Ti-Raleigh), a 8.01; 4.º, Ronny Claes (Ijsboerke), a 8,18; 5.º, Gerrie Knetemann (Ti-Raleigh), a 8,34; 6.º, Bernard Hinault (Renault), a 8,42; 7.º, J. Vandenbronck (La Redoute), a 8,50; 8.º, Joop Zoetemelk (Ti-Raleigh), a 8,56; 9.º, Eddy Schepers (Daf-Truck), a 8,58; 10.º, Van de Velde (Ti-Raleigh), a 9,02; 11.º, J. Bernaudeau (Renault), a 9,18; 12.º, Raymond Villemiane (Renault), a 9,26; 13.º, Patrick Bonnet (Renault), a 9,31; 14.º, Jean Chassang (Renault), a 9,34; 15.º, Hennie Kuiper (Peugeot), a 9,37; 29.º, Dietrich Thurau (Puch), a 10,26; 34.º, Joaquim Agostinho (Puch), a 10.38; 39.º, Marco Chagas (Puch), a 10,54.

Futebol

Amora campeão da 2.ª divisão

O Amora conquistou o título de campeão português de futebol da 2.ª Divisão, ao empatar em Coimbra com o Académico por 1-1. A uma jornada do final da competição, o Amora totaliza seis pontos, contra três do Penafiel e um do Académico.

O torneio termina no domingo, com a realização da partida Académico de Coimbra-Penafiel.

A Associação Desportiva de Fafe venceu em casa o Lusitano de Évora, por 1-0, em jogo da 5.ª e penúltima jornada do torneio de subida à Primeira Divisão («liguilha»). O Académico de Viseu, que já assegurou a subida, ocupa o 1.º lugar (seis pontos) seguido do Fafe e do Lusitano, ambos com dois pontos. O torneio termina no domingo com a realização da partida Fafe-Acamédico de Viseu.

Divisão 3

O Vasco da Gama recebeu e venceu o Cartaxo, por 3-1, em jogo da zona Sul da fase final do campeonato da 3.ª Divisão. Na zona Norte, a Sanjoanense bateu (em casa) o Águeda por 1-0.

Mercê do triunfo, o Vasco da Gama ascendeu à 1.ª posição da zona (com quatro pontos) seguido do Cartaxo e do Lusitânia (Açores) ambos com três pontos.

O Mirandela comanda a zona Norte (com quatro pontos) à frente do Águeda e da Sanjoanense, ambos com três pontos.

Esta fase termina 4.ª feira, com os jogos Sanjoanense-Mirandela e Vasco da Gama-Lusitânia.

Subida

O Desportivo Alvorense ascendeu ao campeonato da 3.ª Divisão, ao vencer o Fuzeta e Benfica, por 2-0. O encontro foi disputado no Estádio S. Luís (Faro) e integrava-se no campeonato distrital da 1.ª Divisão de Faro.

Juniores

O Sporting venceu o Olivais e Moscavide, (5-1) e o Académico de Coimbra empatou com o FC Porto (a três golos) nos jogos da última jornada do campeonato nacional de juniores. O Porto havia conquistado o título na penúltima jornada.

Juvenis

F.C. Porto, Marrazes, Benfica e Vitória de Setúbal são os semi-finalistas da «Taça Nacional de Juvenis».

Troféus

Estrela da Amadora e Cascais empataram (0-0) em iniciados, para a «Taça José Cruz Filipe» e o Estoril venceu o Estrela da Amadora, em juvenis, para o troféu «Américo Barradas».

Sporting lá fora

Últimos jogos de uma desgastante viagem «leonina», saldaram-se pelo adeus aos dólares, uma vitória (2-1 ao First Portuguese) e um empate (1-1 com a selecção de Connecticut. A chegada dos **verde-brancos** a Lisboa está prevista para as 6 e 30 de amanhã.

Novo Beira-Mar

O antigo «internacional» Rui Rodrigues será o treinador da equipa de futebol do Beira-Mar, da 2.ª Divisão, na próxima temporada. Rui Rodrigues treinou na época passada o Leça, (zona «A» da 3.ª Divisão), e jogava na turma dos «Têxteis Tarf», da 2.ª Divisão regional de Braga.

Belenenses contrata

O júnior «internacional» Galvanito troca o Portimonense pelo Belenenses. Contrato por três anos, com o grupo do Restelo, que também já garantiu os serviços de Jacinto João (Salgueiros), Tó Zé (Farense), Moisés (Leixões) e Pinto da Rocha (União de Lamas).

Amnistia belga

A Federação Belga de Futebol decretou uma amnistia parcial em consequência do 2.ª lugar obtido no recente campeonato europeu, em Itália.

Brasil empata

As selecções de futebol do Brasil e da Polónia empataram a uma bola, num encontro particular disputado em São Paulo.

Brasil: Carlos; Nelinho, Mauro, Pastor e Amaral; Júnior, Cerezo, Sócrates e Zico; Paulo, Isidoro (Renato) e Serginho (Zé Sérgio).

Polónia: Mowlik; Dziuba, Zmuda, Janas e Barczak, Liika, Boniek e Miloszewicz; Lato, Kmiecik e Terlecki.

Colectividades

Os sócios presentes à Assembleia Geral do Clube Oriental de Lisboa votaram unanimemente o relatório e contas da gerência de 1978. Isto mau grado o défice significativo com que o clube se apresenta (cerca de dois mil contos) originado pela manutenção da secção de futebol. O prejuízo referido engloba já o ano transacto de actividade futebolística do popular clube da zona oriental de Lisboa. As dívidas vão quase inteiramente para alguns dos seus associados, que têm investindo na actividade do seu símbolo.

Números

O búlgaro Peter Christov (19 anos, 55,8 kg) ganhou o título mundial junior de halterofilia (categoria dos 56 kg). Ficou à frente do soviético Serguei Eremin e do iraquiano Abdul Karim Kadum.

Petra Schneider, da República Democrática Alemã, bateu o «record» mundial dos 200 metros estilos (senhoras) ao fazer 2m 13s. Petra Scheneider melhorou em 69/100 o anterior «record» que pertencia à americana Tracy Caulkins, desde 15 de Janeiro último.

Jeff Norman, um corredor inglês que participou na maratona dos Jogos de Montreal, estabeleceu uma melhor «performance» mundial dos 50 km. Norman percorreu a distância em 2h48'06", melhorando em 1'54" o tempo feito pelo escocês Don Ritchie há cerca dum ano.

O inglês Dave Ottley bateu o recorde britânico do lançamento do dardo, com a marca de 85,52 m. O anterior recorde pertencia a Charles Clover, com 84,92 m, desde 1974.

Voleibol

"Taça" no bolso do Benfica

O Benfica conquistou pela 7.ª vez (6.ª consecutiva) a «Taça de Portugal» em voleibol masculino. Depois da hegemonia absoluta que as «Marias do Benfica» marcaram na modalidade a nível nacional, a selecção masculina tem marcado presença de inigualável mérito mas na «Taça de Portugal». E provou, mais uma vez em Braga, perante o Leixões, renovado campeão nacional, a sua «tendência» (chamemos-lhe assim) para um efectivo empenho na 2.ª prova mais importante do calendário nacional, ao bater os leixonenses por 3-1: com naturais dificuldades, mas com inteiro merecimento.

Os matosinhenses venceram o primeiro «set» (15-9) e os antecedentes próximos dos jogos entre si mais alimentaram a ideia de que o Leixões iria «adicionar» a «Taça» ao título nacional. Mas, na derrota no «set» inaugural, buscou o Benfica «argumentos» para actuar com mais cuidados defensivos e com uma estratégia táctica que passava por aguentar, com bons blocos defensivos, a força dos «puchanços» adversários. O Leixões «brigou» bem junto da rede e jogou com uma mobilidade que redundou em alguma cedência à fadiga, o que foi muito bem aproveitado pela equipa «encarnada» para, nos momentos nevrálgicos, dominar de surpresa os campeões nacionais. O Benfica venceu o segundo (15-11) e o terceiro (15-8) «sets» sem ser coagido a grande dispêndio de energias e, no 4.º «set» (então, sim) os «encarnados» «deram tudo» até concluírem vencedores num «parcial» emotivíssimo em que o vencedor foi encontrado só aos 20-18.

O Benfica foi uma equipa triunfante com todo o mérito e o Leixões um digno vencido, numa jornada que serviu de excelente meio de propaganda da modalidade, numa cidade que se esforça por progredir no voleibol.

As equipas alinharam:

Benfica: Jorge Infante, Valério Capaz, Pedro Barros, Joaquim Reis, João Amorim, Hélder Silva, Carlos Figueiredo, João Barros, José Morais, Nuno Barros e Ilídio Ramos.

Leixões: Luís Lucas, Humberto Silva, Carlos Fernandes, A. Cruz, Nelson Puga, Nora, Salgado Silva, Rui Faria, P. Ferreira, Rui Moreira, Joaquim Castro e Duarte Carvalheiros.

Técnicos de acordo

Fernando Monteiro, o técnico do Benfica, estava naturalmente radiante pelo sucesso:

– O Leixões jogou ao nível do título que ostenta, mas neste encontro a minha equipa foi superior e justificou a vitória.

Jaime Duarte, o treinador matosinhense, disse: **o Benfica não deixou que impusésse-mos um jogo rápido e, organizando-se muito bem no bloco defensivo, anulou a nossa capacidade atacante. Felicito os «encarnados» pela vitória, embora os atletas do Leixões também tivessem jogado com todo o empenho para conseguir o êxito.**

Hóquei patinado

Sporting domina nacional

O Sporting ascendeu ao 1.º lugar do campeonato nacional de hóquei em patins, ao vencer o F C Porto por 6-3 e beneficiando do empate cedido pelo Benfica em Valongo (5-5). O Sesimbra, que bateu a Oliveirense, igualou o Benfica na 2.ª posição do campeonato.

Resultados da 9.ª jornada: Sesimbra-F C Porto, 6-3, Sanjoanense-Benfica, 3-1, Sporting-Oliveirense, 2-0 e Valongo-Belenenses, 4-4. Décima jornada: Sporting-F C Porto, 6-3; Valongo-Benfica, 5-5; Sesimbra-Oliveirense, 3-1 e Sanjoanense-Belenenses, 0-1. Classificação: 1.º Sporting, 24 pontos; 2.ºs Benfica e Sesimbra, 23; 4.º F C Porto, 21; 5.º Valongo, 20; 6.º Belenenses, 19; 7.º Oliveirense, 17 e 8.º Sanjoanense 13.

A próxima jornada terá lugar a 16 de Julho. Jogos: Oliveirense-F C Porto, Sanjoanense-Valongo, Benfica-Belenenses e Sesimbra-Sporting.

Livramento e Carvalho enredaram o Porto

Alan Jones: um bólido

O piloto australiano Alan Jones, em «Williams», triunfou no 66.º Grande Prémio de França de Fórmula 1, disputado no Circuito do Castellet. Didier Pironi e Jacques Laffite (ambos em «Ligier») ocuparam os lugares de honra. Classificaram-se a seguir Nelson Piquet (Brabham), René Arnoux (Renault) e Carlos Reutemann (Williams).

Foi na 35.ª volta que Alan Jones passou para a frente, alcançando assim a sua 7.ª vitória da sua carreira num Grande Prémio de Fórmula 1, e passando a comandar a classificação do Campeonato Mundial de Condutores.

Ordem de chegada: 1.º Alan Jones (Austrália), os 313 200 km em 1h32'43"42 média de 203,016 km/h, novo recorde da prova; 2.º Didier Pironi (Fr.), Ligier, 1h32'47"94; 3.º Jacques Laffite (Fr.), Ligier, 1h33'13"68; 4.º Nelson Piquet (Brasil), Brabham, 1h33'58"30; 5.º Rene Arnoux (Fr.), Renault, 1h33'59"57; 6.º Carlos Reutemann (Arg.), Williams, 1h34'00"16; 7.º John Watson (Irl.), Mac Laren, a 1 volta; 8.º Gilles Villeneuve (Can.), Ferrari, a 1 volta; 9.º Ricardo Patrese (It.), Arrows, a 1 volta; 10.º Jochen Mass (RFA), Arrows, a 1 volta; 11.º Derek Daly (Irl.), Tyrrell, a 2 voltas; 12.º Jody Scheckter (Afr. Sul), Ferrari, a 2 voltas; 13.º Emerson Fittipaldi (Brasil), Fittipaldi, a 4 voltas. Novo recorde da volta: Alan Jones, os 5,800 km em 1'41"45 – média de 206,171 km/h. A próxima prova (a 8.ª) a contar para o mundial de condutores, disputa-se no próximo dia 12 de Julho, na Inglaterra em Brands Hatch.

Após o Grande Prémio de França de Fórmula 1, é a seguinte a classificação do Campeonato Mundial de Condutores: 1.º Alan Jones (Aus.), 28 pts; 2.º Nelson Piquet (Brasil), 25; 3.ºs «ex-aequo»: Rene Arnoux (Fr.) e Didier Pironi (Fr.), 23; 5.ºs «ex-aequo»: Jacques Laffite (Fr.) e Carlos Reutemann (Arg.), 16; 7.º Ricardo Patrese (It.), 7; 8.º Élio de Angelis (It.), 6; 9.º Emerson Fittipaldi (Br.), 5; 10.ºs «ex-aequo»: Keke Rosberg (Finl.) e Jochen Mass (RFA), 4.

Dos 65175 associados portistas, somente 2526 foram votar a lista dos corpos gerentes. O presidente (dr. Américo de Sá) continua à frente da direcção: teve 1328 votos. Uma figura ultimamente muito em foco (Jorge Nuno Pinto da Costa) foi, igualmente, a menos votada para o Conselho Superior: 1948 votos. Espera-se, agora, ambiente de calma e serenidade, para todos os portistas darem as mãos e continuarem uma obra clubista que possui história bela e inatacável.

Natação

Lisboa e Porto dividem êxitos

A benfiquista Cristina Peralta melhorou o seu recorde absoluto dos 200 metros bruços no Torneio Cidade de Lisboa em natação, na Piscina dos Olivais Peralta, que cobriu o percurso em 2 48.17 minutos, foi considerada a melhor nadadora do torneio, segundo a tabela alemã, com 731 pontos.

As associações de Lisboa e do Porto repartiram os triunfos. A nortenha venceu a competição nasculina, com 320 pontos, seguida da lisboeta (310) e da equipa «A» do Benfica (252). A associação de Lisboa ganhou a prova feminina, com 328 pontos, à frente da do Porto (308) e Benfica «A» (239).

Paulo Frischknetch, do Algés triunfou nos 100 metros livres, com 54,90 segundos e foi o melhor nadador masculino segundo a tabela alemã, com 729 pontos.

Os resultados obtidos mostraram o equilíbrio existente entre as associações as quais não se apresentaram na máxima força

Nas provas masculinas os vencedores foram. 200 estilos, Paulo Azevedo, 100 costas, Jacob Frischknetch; 100 livres, Paulo Frischknecht; 200 bruços, Vasco Sousa; 4X100 livres, ANL; 100 bruços, Vasco de Sousa; 100 mariposa, Paulo Frischknecht; 200 costas, José Carlos Moreira (recorde abosluto e da categoria) (2-22.00); 4X100 livres, ANL.

Nas competições femininas, as vencedoras foram 100 bruzos, Cristina Peralta; 100 mariposa, Liliana Santos; 200 costas, Teresa Figueiras; 4X100 livres, ANL, 200 estilos, Teresa Figueiras; 200 bruços, Cristina Peralta (recorde da categoria e abosluto 2-48,60); 100 livres, Cláudia Osório; 4X100 estilos ANL.

Recorde Mundial nos 200 m costas

O nadador húngaro Sandor Vladar alcançou em Budapeste o recorde europeu de natação dos 200 metros costas com o tempo de 2,1,72 centésimos O norte-americano Jonh Naber detém o recorde mundial desde os Jogos Olímpicos de Montreal, com o tempo de um minuto, 59 segundos e 19 centésimos.

Natação nos Olivais

Por iniciativa da Associaçao de Natação de Lisboa, decorre hoje, às 19 e 30 na piscina olímpica dos Olivais, uma prova de 1500 metros livres masculinos

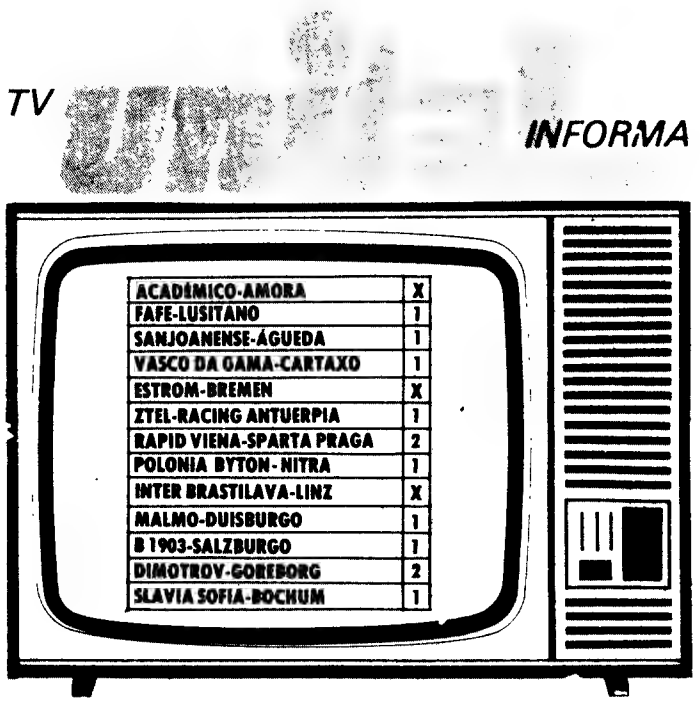
"Placard"

Andebol: Encarnação brilha

A equipa de andebol de juniores do Encarnação acaba de conquistar o Campeonato Nacional de Andebol (masculino) ao vencer o Paço de Arcos por 22-20. Encarnação: Rodrigues, José Carlos, Marques, Manuel Pedro, Mário Fonseca, Mário Santos, Caixeiro, Guilherme, Luís Filipe, Eduardo e Valentim. Pelo Paço de Arcos alinharam: Rogério (Carvalho), Vítor, Moreira, Robertus, Emanuel, Jorge Silva, Marques, Crespo, José Manuel, Vital e Bruno.

Assembleia Geral

A Associação de Andebol de Lisboa reúne hoje. às 20 e 30. a sua assembleia geral. Da ordem de trabalhos consta a discussão e aprovação do relatório e contas.



Atletismo

"Águias" e "leões" dividem conquistas

O Benfica conquistou pela primeira vez desde 1967 o titulo de campeão português de equipas masculinas de Atletismo, batendo o Sporting e o FC Porto nos campeonatos disputados no fim-de-semana no Estádio Nacional, Lisboa.

O Sporting revalidou o seu título feminino.

Das vinte provas do programa, o Benfica conquistou doze enquanto o Sporting averbou seis títulos e o FC Porto dois.

Em femininos, o Sporting obteve maior número de títulos, seguindo-se o Benfica e o FC Porto com quatro cada.

Guilherme Alves, FC Porto, obteve o resultado mais expressivo ao classificar-se em segundo lugar na prova dos 3000 metros obstáculos com 8.44,6 minutos, tempo que estabelece recorde nacional de juniores.

Maria João Lopes, Sporting, esteve igualmente em evidência ao conseguir o máximo nacional de juniores no salto em comprimento com 5,96 metros

Ana Ferrao. Sporting. com 2.16,7 minutos nos 800 metros, fixou o maximo regional de juvenis e juniores de Lisboa

Como notas salientes refira-se os 21 segundos de António Cachola, Benfica. nos 200 metros (melhor marca do ano), as melhores marcas pessoais de Américo Brito, Benfica, nos 800 metros (1.50,0 minutos) e de Paulo Palma, Sporting, em altura (2,05 metros).

Resultados das provas disputadas do campeonato português de atletismo da primeira divisão (masculinos): 100 metros barreiras: 1.º José Carvalho, Benfica, 14,3 segundos; Martelo: 1.º José Pedroso, Sporting, 57,82 metros; 100 metros: 1.º Vitor Mano, Benfica, 10,5 segundos; 400 metros: 1.º José Carvalho, Benfica, 47.2 segundos; Vara: 1.º Manuel Miguel, Benfica, 4,85 metros.

200 metros: 1.º António Cachola, Benfica, 21,4 segundos; peso: 1.º José Luís Fernandes, Benfica, 15,09 metros; 800 metros: 1.º Américo Brito, Benfica, 1.50,0 minutos; 4x400 metros. 1.º Benfica, 3.17,6 minutos, 400 metros barreiras: 1.º José Carvalho, Benfica, 52,8 segundos; altura: 1.º Vitor Mendes, Sporting, 2,05 metros; 300 metros obstáculos: 1.º José Sena, FC Porto, 8.34,4 minutos; dardo: 1.º Fernando Marques, Benfica, 64,08 metros, triplo. 1.º Paulo Palma, Sporting, 15,68; 10 000 metros: 1.º Fernando Mamede. Sporting. 28.17,7 minutos

Provas femininas

Comprimento. 1.º Maria Joao Lopes, Sporting, 5,96 metros; 3000 metros: 1.º Aurora Cunha, FC Porto. 9.43,6 minutos; 4x400 metros: 1.º Benfica, 4.03,9 minutos; altura: 1.º Conceição Alves, Sporting, 1,67 metros; 1500 metros: 1.º Aurora Cunha, FC Porto, 4.25,3 minutos; dardo: 1.º Fátima Pinto, FC Porto, 44,42 metros; 400 metros barreiras: 1.º Filomena Carvalho, Benfica, 63,6 segundos; disco: 1.º Adília Silvério, Sporting, 41,98 metros; 200 metros: 1.º Maria João Lopes, Sporting, 24,7 segundos; 800 metros: 1.º Conceição Moura, Benfica, 2.14,7 minutos; 100 metros barreiras: 1.º Conceição Alves, Sporting, 14,6 segundos; peso: 1.º Adília Silvério, Sporting, 13,38 metros; 100 metros: 1.º Maria João Lopes, Sporting, 12,1 segundos; 400 metros: 1.º Conceição Moura, Benfica, 56,0 segundos.

Carlos Cabral: máximo regional

O atleta Carlos Cabral, Esperança de Lagos, estabeleceu o máximo regional de Faro nos 400 metros, ao percorrer a distância em 50,5 segundos na pista de atletismo de Loulé.

A marca foi conseguida durante os campeonatos regionais de Faro, ganhos pelo Farauto em masculinos (119 pontos e 17 vitórias) e pelo Olhanense em femininos (60 pontos e quatro vitórias).

Célia Felizado, Quarteirense, fixou dois máximos regionais: nos 200 metros com 27,9 segundos e no salto em altura com 1,39.

Maria Antorinha, Olhanense, estabeleceu o máximo regional dos 3000 metros com 12,19.1 minutos e Carla Silva, Quarteirense, ao lançar o disco a 19,88 metros melhorou o máximo regional.

O salto mais comprido dos EUA

A atleta norte-americana Jodi Anderson melhorou o recorde do seu pais no salto em comprimento durante os campeonatos nacionais em Eugene.

Anderson conseguiu 7,08 metros, ficando a nove centímetros do recorde mundial estabelecido pela soviética Vilma Bardauskiene em 1978. A saltadora norte-americana melhorou o seu próprio máximo fixado em 6,90 metros, há dois anos.

Kathy McMilan, que obteve para os EUA a medalha de prata nos jogos de Montreal, classificou-se em segundo lugar com 6,76 metros e a sua compatriota Carol Lewis no terceiro posto com 6,56 metros.

Escola francesa confirma

O francês Thierry Vigneron igualou, na final do campeonato de França de atletismo, o recorde mundial do salto com vara que se encontra na sua posse desde 1 do corrente, transpondo a fasquia colocada a 5,75 m. A escola francesa do salto à vara confirma assim a sua actual supremacia, colocando três atletas entre os quatro primeiros especialistas mundiais: Vigneron (5,75), o polaco Kosakiewicz (5.72). Houvion (5,70). Bellot (5.70).

Atletas do Sporting: maior número de vitórias alcançadas

A passagem do testemunho na estafeta de 4x400

Maria João Lopes: para a atleta iriam «só» os 100m, 200m e o salto em comprimento

José Sena, logo seguido de Aniceto Simões. Carlos Lopes ficava para trás

Soviética «ultrapassa» oito

Outro recorde é o da soviética Nadezda Olizarenko nos 800 metros femininos, obtido numa competição internacional de preparação para as Olimpíadas, a decorrer no estádio Lénine, em Moscovo. Olizarenko ultrapassou as suas oito competidoras, entre as quais a recordista mundial, a sua compatriota Tatiana Kazankina, e cortou a meta com 1.54,9, menos quatro centésimos de segundo do que o anterior máximo, estabelecido nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976.

Aspirante a medalha de ouro

Nas provas masculinas, os melhores resultados foram os alcançado por Vasily Arkhipenko, com 49,12 segundos nos quatrocentos metros barreiras, os 8,14 metros do salto em comprimento de Valery Podluzhnyi e os 45,33 segundos de Viktor Markin nos quatrocentos metros. Konstantin Volkov alcançou novo recorde soviético no salto com vara com 5,69 metros, surgindo como um dos aspirantes à medalha de ouro olímpica.

100 metros barreiras

A polaca Lucyna Langer estabeleceu a melhor marca do ano nos 100 metros barreiras, com 12,51 segundos, ficando a três centésimos de segundo do recorde mundial da sua compatriota Grazyna Rabsztyn. A marca foi obtida no decorrer de um «meeting» em Varsóvia.

Americana salta mais alto

A americana Louise Ritter estabeleceu um novo recorde americano do salto em altura, ao saltar 1,95 durante o Campeonato Nacional de Atletismo, Amador de Witchita (Kansas). Durante o mesmo encontro o lançador do peso, Vrian Oldfield, fez a marca de 21,41 m. recorde nacional e de 21,85 e pertence-lhe.

A mulher mais rápida nos 100 m

A soviética Ludmilla Kondratieva alcançou a proeza que não se esperava. Por um centésimo de segundo (10.87 contra 10.88) passou a ser a mulher mais rápida do mundo. Apagou assim dos quadros dos recordes o nome de Marlies Oelsner-Goehr (RDA) a «rainha» do «sprint» mundial dos útlimos três anos.

A alemã de Leste ao conseguir 10.88 a 1 de Julho de 1977, (em Dresden) parecera afastar-se do alcance das suas rivais. Com a aproximação dos Jogos de Moscovo, e na ausência das americanas, não se imaginava que alguém a pudesse inquietar na sua distância predilecta, os 100 metros, excepção feita a Marita Koch, outra «grande dama» do atletismo leste-alemão, mas que se orientou para os 200 e os 400 m.

A cronologia do recorde do Mundo dos 100 metros planos (senhoras) é a seguinte, desde 1965, depois da marca alcançada pela soviética Ludmilla Kondratieva, que foi cronometrada com 10 s 87/100 é a seguinte: 11s1/10: Vera Kirszenstein (Pol.), 9/7/65; Wyoma Tyus (EUA), 31/7/65; Barbara Ferrell (EUA), 2/7/67; Ludmila Samotesova (URSS), 15/8/68; Margaret Baiges (EUA), 1968; 11 s: Wyoma Tyus (EUA), 15/10/68; Chi Cheng (Formosa), 18/7/70; Renata Messner (RDA), 2/8/70; Renate Messner (RDA), 3/6/72; Ellen Strophal (RDA), 15/6/72; Vera Kirszenstein-Szewinska (Pol.), 15/6/72; Eva Gleskova (Chec), 1/7/72; Renate Messner-Stecher (RDA), 31/7/72; Renate Messner-Stecher (RDA), 20/8, 72.

Cultura e espectáculos

O Teatro das Marionetas Toone

O mundo maravilhoso dos adultos com coração de criança

«Toone, **rex Marollorum!** Salve, Rei! Incarnaçao dos Marolles!»

Era assim que o genial dramaturgo belga Michel de Ghelderode saudava o teatro de Toone.

A uns cem passos da Grand Place de Bruxelas, na viela dos carniceiros, donde foram expulsos os automóveis, cada casa é um restaurante, um café ou um **cabaret,** que lança para os ares os eflúvios das cervejas, das batatas fritas, dos mexilhões, do frango assado, dos camarões

com tomate, do **spaghetti** e do carneiro grelhado. Uma das vielas adjacentes é a «petite rue des bouchers», um beco estreito, difícil de descobrir para quem não conhece aqueles sítios, o ponto que para aqui nos interessa.

Antigamente aquilo era um «cudde velt», quer dizer, um «campo», um «prado», um sítio onde «se guardavam os animais». Ali foi instalado um dos primeiros matadouros da capital. Pouco a pouco, o local foi-se enchendo de casas de habitação, que ali se ergueram de modo a taparem uma espécie de corredor, desde então denominado «beco Schuddeveld» em homenagem aos tempos passados.

No fim do beco, alegremente iluminado, sobre a pedra esbranquiçada de um arco da pequena entrada, uma simples palavra «Toone» convida-nos, com um malicioso piscar de olhos, a transpor a soleira de uma casa colocada de esguelha, construída em 1696 sobre as ruínas de uma barraca de madeira deitada abaixo pelos bombardeamentos do duque de Villeroi em 1695.

Cerca de três séculos mais tarde, José Géal, o sétimo da «dinastia» Toone, instalou ali o seu teatro, no ano da graça de 1966.

O quê? Um teatro, isto?! Já vamos ver – passado o pórtico, ficamos perante um pequeno corredor. Uma velha pianolar chama-nos a atenção. E uma máquina bela de verdade, e toca! Basta que se introduza uma moeda de cinco francos na ranhura apropriada e a entrada no estaminé faz-se ao som de uma velha área de órgão de barbárie... Lá dentro respira-se História, por entre a clientela heteróclita, o vago fumo azulado do tabaco. Tectos de madeira apoiados em vigas recobertas ainda de casca, chaminé gótica da época; uma meia dúzia de mesas de carvalho, bancos e tamboretes, um bar. Uma escada velha conduz ao primeiro andar. Nas paredes: cartazes, fotografias e desenhos, uma ou outra ministura de marionetas Uma porta aberta deixa entrever um recanto do compartimento vizinho, a sala de espectaculos; bancos arrumados uns atrás dos outros, cobertos de pequenas almofadas azuis, vermelhas, verdes ou amarelas, espectadoras mudas daquele teatro.

O chão da sala inclina-se suavemente em direcção ao palco. Um verdadeiro palco de teatro, reduzido, com as proporções requeridas pelos bonecos que não tardam a animar a cena. O número do lugar dos espectadores está a giz branco no soalho.

No painel à direita da cena: uma zona oval transparente. Para que será aquilo? Um momento: o espectáculo vai começar e tudo se perceberá. A sineta, as três bancadas: No oval aparece a cabeça de José Geal VII, com a cabeça metida num dos seus múltiplos barretes. O de hoje é o de «Woltje».

Ergue-se o pano.

Começa então um festival de gargalhadas. As aventuras das personagens de cabeça de pau, vestidas de **bons vivants** dos princípios do século, de mosqueteiros, fidalgotes de outras eras, ou então todas postas «à moda» Nos seus rostos imóveis lêem-se as expressões de cada um dos caracteres que personificam. Falam com o sotaque dos Marolles, língua dos Marolles. Falam unicamente pela boca de Toone. De tempos a tempos lancemos um olhar para o oval transparente: Tonne-VII, José Geal, comediante, trágico, cantor, – manipulador, autor, adaptador, cronista, encenador, muda de voz e de mímica: fala e canta ao mesmo tempo que os seus bonecos.

Fica-se conquistado pelo ambiente, pelo tema. Ri-se, fica-se preso de espanto, de indignação, de alegria, de admiração. Os espectadores exclamam constantemente (oh! ah!) ainda que nem sempre entendam. Porque tão ricos são os jogos de cena, as entoações, como as falas e as palavras. Diante de nós, passam sobretudo as personagens da grande comédia humana, do drama, da imensa epopeia, da história, em suma.

Esta noite um dos grupos de espectadores são os membros do Congresso Mundial de Filosofia de Direito e Filosofia Social: gente do mais sério que há, mas que ri, porque entende, sem a conhecer, a linguagem dos Marolles.

Que estão a representar estes artistas de pau? «A Farsa da Morte que Por um Triz nao Morreu», da autoria de Michel de Ghelderode

Em tempos de funçao começava pelo Jogo da Paixão, representado nas caves dos Marolles. Uma Paixão assombrosa, onde as cenas burlescas eram dadas por Judas Iscariotes. Depois o reportório alongou-se, multiplicou-se, passou a abranger desde os Cavaleiros do Templo, aos heróis de Alexandre Dumas, Victor Hugo, Michel Zevaco, Shakespeare, Paul Feval, Henri Conscience, e, naturalmente, Michel de Ghelderode. Muitas vezes também composições nascidas ali mesmo, inspiradas em épocas históricas, vistas segundo Marolles. E tudo isto, dito nessa língua extraordinária onde não se sabe o que mais abunda: se as palavras francesas aflamengadas se as flamengas afrancesadas

Antigamente acontecia muitas vezes que a mesma peça se estendesse por 20 ou 30 noites Era o caso de «Leão da Flandres», «A Ponte dos Suspiros» ou «O Corcunda»

No total o reportório do Toone tem quinhentas peças Mas Jose Geal – Toone VII acha que isso não basta. Porque ele nunca pára, a não ser aos domingos Prevê novas adaptações: Ruy Blas, a Torre de Nesle, uma ópera. Porque Toone VII também canta. As suas adaptações fá-las ele mesmo, por vezes com colaboradores. Temos que nos renovar, diz ele, variar constantemente. E um trabalho de monta: com um estilo muito próprio de recorte e de língua (o «marollien»).

Les Marolles

A língua nasceu pouco a pouco, há muito, muito tempo, num bairro de Bruxelas chamado Les Marolles, cuja rua Alta é hoje a principal artéria, muito popular e muito comercial. Foi nesse local pomposo que os nobres constituíram as suas residências e que os burgueses decidiram instalar-se. Uma ordem religiosa francesa construiu ali o seu convento. A poucos passos, erguiam-se as forças com os seus cachos de justiçados.

Ali viveu Pierre Breughel e o facto é assinalado por uma placa comemorativa na casa onde morou. Foi ali que ele situou a sua «Crucificação». E era ali que André Vesale, inventor da cirurgia moderna, ia de noite tirar da forca os cadaveres de que necessitava para o seu trabalho. Foi ali também que Baudelaire descobriu Nossa Senhora da Soledade.

Foi ali que operários valões se juntaram a alguns flamengos.

Falavam entre eles uma estranha língua francesa, contaminada por aquisições valonas, abundantemente recheada de dialecto flamengo, esmaltada de expressões espanholas dos soldados do duque de Alba.

Assim nasceu essa curiosa e saborosa gíria: **o marollien.**

E foi ali finalmente que tudo começou pelo aparecimento num dia longínquo do ano de 1830 de uma misteriosa personagem que adoptou o nome de Toone, derivado sem dúvida de António, e pôs de pé um pequeno universo de grandes bonecos de cabeça de pau: marionetas que iriam tornar-se tão celebres em Bruxelas como as vedetas do cinema contemporâneo.

Este primeiro Toone, denominado «o Antigo», teve, sem duvida, precursores, mesmo muito afastados no tempo, mas nenhum deles conseguiu alcançar a sua notoriedade Toone foi o criador de uma verdadeira dinastia popular de adopçao. Introduziu um singular apresentador e declamador do seu mundo de marionetas:

«Woltje» ou «pequeno valão», que encontramos ao longo de toda a dinastia: com um casaco de quadrados muito cintado, muito colado ao corpo, de cabeça tapada com um boné todo sujo, posto à meia banda, que ele ergue dextramente para saudar os espectadores. A personaficação, em suma, do «Ketje» de Bruxelas, o «gaiato de Bruxelas.

Ora, como o «Waltje» fala o **marollien,** foi essa língua de trapos que ele impôs às outras que nele tinham o guia, o chefe de fila. E foi assim que a língua do «Woltje» passou a ser a língua de Toone.

Toone I reinou de 1835 a 1880 nas caves dos Marolles, seus palácios subterrâneos. Designou como, sucessor François Taelemanis que se tornou o Toone II, denominado «O Antepassado».

Por morte deste último, em 1890, Toone III, que era de origem alemã, representou peças de capa e espada até 1911, e enforcou-se no meio das suas marionetas Foi substituído pelo afilhado de Toone I, que passou a ser Toone IV, e que durante 15 anos representou até abdicar em favor de um notável colaborador, Daniel de Landewyck, o qual, como Toone V, reinou até 1935

Apagada durante dois anos, a chama reacendeu-se em 1937 graças a Pierre Welleman (Toone VI). O seu teatro foi muitas vezes vítima dos urbanistas-demolidores. E quando em 1963, julgando ter encontrado por fim um local definitivo, num café da praça de la Chapelle se preparava para dar a sua primeira representação, antes da Páscoa, o urbanismo uma vez mais o perseguiu.

A primeira representação de Toone VI naquele lugar foi a última, dada aliás pelo seu principal colaborador. Este, artista de marionetas, era também desde 1954 director do Teatro de Infância e desde 1962 membro da Presidência da União Internacional das Marionetas, organismo reconhecido pela UNESCO. Além disso, era criador duma célebre emissão de TV para as crianças: « bonho met et Tilapin». Chamava-se José Géal.

O teatro de Toone parecia condenado a desaparecer. Mas diz-se que Toone nunca pode morrer.

No fim de 1963, José Géal foi coroado Toone VII. Tinha 32 anos. Sob o seu impulso, as marionetas de Bruxelas iriam reviver e reencontrar o seu verdadeiro público: o dos adultos de coraçao de criança Durante três anos, Toone VII representou aqui e ali sempre que o podia fazer e encontrava local para representar

Em 1966 comprou a velha casa restaurada pelos poderes públicos no beco Schuddeveld sobre o qual se projecta ainda a sombra da flecha da Câmara Municipal, na Grande Place. Foi lá que o vimos.

Na Primavera de 1971, Toone VII transportou o teatro para alguns espectáculos em Paris, nas Halles, que iriam desaparecer.

«Forças espantosas, ingénuas, satíricas, que estabelecem uma cumplicidade progressiva entre o espectador (adulto) e a marioneta», escreveu o jornal «Le Monde», de Paris.

«Um espectáculo pouco comum, notável, pleno de fantasia... Um espectáculo que atordoa com a sua verve e o seu brilho... Um magnífico instante de arte popular», disse a TV francesa.

«Um espectáculo que nos faz mergulhar durante uma noite num universo completamente diferente», exclamou o comentarista da Rádio Televisão Luxemburgo.

Por nós, ficamo-nos com a exclamação de Michel de Ghelderode:

«Salvé, Rei, Encarnação das Marolles».

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

As histórias do realejo

«SEMENTIGA PLUM! OU... EM TERRA DE OLHOS QUEM TEM REI E CEGO...»

pelo grupo O Realejo. Teatro da Comuna. Junho 1980

Sao raros, neste momento, os grupos não institucionalizados, isto é, que se situam entre o teatro de amadores e o teatro profissional, produzindo espectáculos relativamente marginais à produção normal do nosso teatro independente. Entre os que restam, dois são portuenses: «Rodaviva», que veio há meses a Lisboa, e também à Comuna, como então noticiámos, e o outro é este «O Realejo» que, já depois de se ter deslocado à Galiza, veio até cá contar as suas histórias.

Um espectáculo simples mas não simplista, uma criação colectiva (texto, cenografia, encenação) bem apurada, um bom-gosto de assinalar, tanto a nivel plástico como musical, alguma imaginação, referências políticas q.b. – e aí temos um espectáculo agradável de se ver e ouvir, sem pretensões a grande espectáculo mas preenchendo melhor essa função primordial do teatro que é comunicar do que certos grandes espectáculos.

«Sementiga Plum!» inicia-se como uma brincadeira que se vai transformando numa coisa séria, sem no entanto perder esse ar de jogo que justifica falar-se de um espectáculo para grandes e miúdos. Mesmo assim devo dizer que preferi o grupo sempre que não se tomou a sério (aparentemente) e o espectáculo sempre que não pretendeu dizer coisas sérias. Não porque as coisas sérias não devam ser ditas, mas apenas porque nesse momento o espectáculo adquiriu um ar do já visto, do repetitivo: os balões, os assobios, as unhas grandes que rebentam os balões, as batas cinzentas que é como quem diz os sinais que marcam os bons e os maus. Com a agravante, ideologicamente perigosa, de para vencer os maus como se impunha, serem os bons obrigados a esperar que aqueles adormeçam. Ora, mal de nós se esperassemos que a reacção fechasse os olhos para dar cabo dela. Eramos comidos antes disso

O espectáculo decorre como um conto em que se contam várias histórias, que são ilustradas através das páginas tridimensionais de um grande livro. O cenário é a reprodução em ponto grande desse livro e, como ele, fecha-se no final. Eis um bom achado cenográfico

Os actores mimam, saltam, falam, cantam, como se o fizessem há muito tempo, apesar da sua juventude. Tudo isso é o resultado de um trabalho que levou mais de quatro meses (além dos que já estavam para trás). Um trabalho oculto, ignorado, humilde, que só é possível, tão desamparado como vive, em quem faz do teatro, da comunicação com o mundo e da sua transformação um oficio do quotidiano.

Reabriu o Museu Nacional de Arqueologia

Através da porta principal, o que acontece pela primeira vez desde a sua fundação, reabriu o Museu Nacional de Arqueologia, encerrado desde 1976.

A porta, colocada no centro da ala ocidental do Mosteiro dos Jerónimos, dá acesso a uma sala, até aqui aberta ao público, em que estão expostas setenta peças de escultura romana datadas dos séculos um a três depois de Cristo.

Trata-se de esculturas e relevos de pedra, mármore e granito, além de um conjunto de peças de bronze e uma peça de prata, todas encontradas em Portugal, particularmente na região Sul do País.

A temática das esculturas inclui retratos de personagens (Augusto, Adriano e Júlia), representações míticas de heróis e divindades (Marte, Mercúrio, Baco e Ariane) e ainda esculturas de um conjunto em que se destacam as estátuas de proveniência algarvia, particularmente as de Milreu e Balsa.

O museu, fundado em 1893 com a denominação de Museu Etnográfico, esteve inicialmente instalado na Academia das Ciências, passando a chamar-se Etnológico em 1897.

As suas principais colecções resultam da fusão do espólio do Museu do Algarve, de que foi fundador o arqueologo Estácio Veiga, e da colecção de Leite de Vasconcelos, que foi director do museu até 1939.

Do seu património, constituído por mais de um milhão de peças, algumas delas com mais de um milhão e meio de anos (exemplares do paleolítico inferior, a idade mais antiga da pedra lascada), destaca-se a colecção de joalharia proto-histórica, uma das maiores da Europa, proveniente sobretudo do Norte do País.

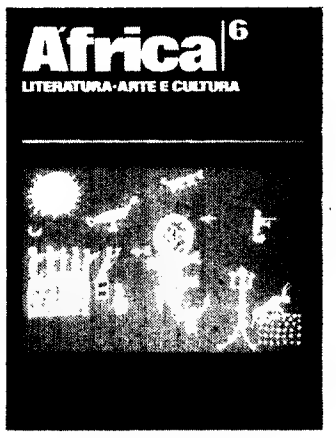
Entre as peças mais importantes do período pré-histórico, o museu alberga uma pintura rupestre da Beira Alta e outros valiosos exemplares como as epígrafes turdetânicas do Algarve, ícones de guerreiros lusitanos e lápides do santuário endovélico.

O museu inclui também, além de exemplares do paleolítico e do neolítico, armas de bronze, pontas de seta, estatuetas de bronze, ibéricas e romanas, e ainda uma vasta colecção etnográfica.

África — Revista de Literatura Arte e Cultura

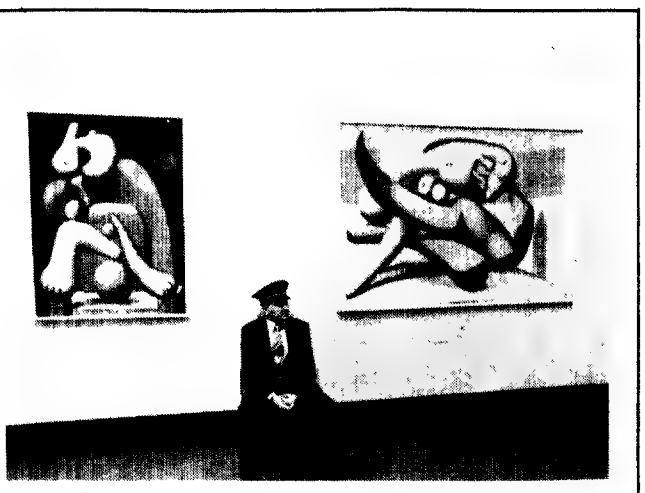
Esta revista trimestral, essencialmente dedicada aos países africanos que utilizam a língua portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe – preocupa-se, igualmente com a problemática cultural dos demais países africanos. Este número, o sexto de uma publicação que, de número para número, se vem afirmando e conquistando crescente prestígio, apresenta um sumário rico e variado.

De Angola ou dedicada a Angola, insere colaboração de Wanda Ramos, Manuel Rui, Rosário Marcelino, Arlindo Barbeitos, Lídio Marques da Cunha, Gramiro de Matos, Afonso Milando, Fernando Monteiro, Virgílio Lapin, Sara Abdul Satar- de Cabo Verde ou sobre temas de



Cabo Verde, colaboração de Annamaria Pagliaro Micieli (crítica de uma «Hora di bai», de Manuel Ferreira) e de Manuel Monteiro da Veiga; da Guiné-Bissau, colaboração de Teresa Montenegro, Carlos de Morais e poemas de Hélder Proença; de Moçambique, colaboração de Luís Carlos Patraquim, Cipriano Justo, Djinja, Martinho Lutero, Orlando Mendes, textos e críticas de Álvaro Salema, Urbano Tavares Rodrigues, José Maianga, Virgílio Alberto Vieira, Victor Pereira A. Rosa, Gerald Moser, Helena Riansova, Fernando J. B. Martinho.

Assinale-se, como é de dever, o excelente aspecto gráfico. A revista África é, presentemente, um instrumento indispensável de trabalho e de informação para quantos se interessam pelos temas da literatura, da arte e das culturas africanas. Com este n.º 6, completa-se o Vol. II.



Herdeiros de Picasso expõem inéditos numa galeria parisiense

Na primeira exposição organizada numa galeria desde a morte de **Pablo Picasso**, três dos herdeiros do pintor acederam a mostrar até fins de Julho, em Paris, as obras que herdaram, entre as quais se destacam algumas que nunca foram expostas em público.

Claude e Paloma Picasso, dois dos filhos do pintor, bem como Bernard, um dos seus netos, apresentam assim uma parte das telas que possuem, pouco tempo depois da partilha definitiva. A parte comprada pelo Estado francês, como pagamento dos direitos de herança, tinha sido apresentada na Primavera, no Grand Palais, em Paris.

As melhores telas, inéditas, continuarão propriedade dos herdeiros, como é o caso da «Mulher na Toilette», da época azul do pintor, bem como o «Busto de Mulher com Véu Azul», de 1924, «Personagem à Mesa», de 1911, início do seu período cubista, ou a «Comungante com Missal», de factura muito clássica; de 1919.

Segundo o proprietário da Galeria Claude Bernard, onde decorre a exposição, um terço das cerca de trinta telas à venda estaria já comprado, nomeadamente por museus japoneses e fundações americanas, coleccionadores privados franceses, alemães federais, suíços, americanos e japoneses, e por jornais sul-coreanos.

Os preços atingidos não foram revelados, mas não seriam nada comparáveis ao recente recorde registado num leilão: três milhões de dólares, em Nova Iorque, para «O Acrobata Vermelho Sentado de Braços Cruzados», uma tela de 1923.

A exposição parisiense, segundo o proprietário da galeria é muito representativa do conjunto da obra de Picasso, sem conter porém uma qualquer obra básica do pintor. As obras apresentadas vão desde o início do século até ao período de Avignon dos anos 70, com algumas obras marcantes como o retrato de Nush Eluard, de 1938, um «Interior Vermelho no Transatlântico Azul» de 1958, muito perto de Matisse, e «As Três Mulheres na Fonte» de 1920.

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
DE 1 A 6 DE JULHO
ÀS 22 HORAS
TOMA LÁ
SHOW
POESIA
TEATRO
CANÇÕES
TORDO
ARY
PAREDES
HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
NOVAS CANÇÕES DE ARY E TORDO
O ESPECTÁCULO QUE PERCORREU A R.P. DE MOÇAMBIQUE
BILHETES À VENDA

TEMPO DE ANTENA DO PARTIDO SOCIALISTA
OS BARRETES DA AD
RTP-1
ÀS 20.30 DE 2ª FEIRA
NO PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA
IMPOSTOS
CUSTO DE VIDA
FRS
PARTIDO SOCIALISTA
EM OUTUBRO COMEÇA O FUTURO

Canal da crítica

Mário Castrim

Júri do concurso ou concurso do júri?

Quase a atingir o fim da primeira fase, a «Prata da Casa» parece não possuir estaleca para conseguir a qualidade e a popularidade da **Cornélia.** Mas tem-se mantido naquela mediania que não queima ingloriamente o tempo de antena.

Ontem, os primeiros passos dos grupos participantes (Aveiro e Coimbra) foram deveras hesitantes e nervosos. Talvez os telespectadores tivessem esperado o pior. Felizmente, tal não aconteceu.

Os jovens de ambos os grupos melhoraram de número para número e terminaram sem desdoiro para o convento.

Salientemos, pela sua qualidade e interesse, ambas as entrevistas (tão diversas e tão curiosas), a prova de humor de Aveiro, a prova de teatro de Coimbra (retirando a frágil ligação ao rótulo imposto pelo regulamento da prova) e ambos os momentos musicais.

Só por estes números do concurso, teria valido a pena assistir às provas.

Infelizmente, e como se vem tornando hábito, o júri voltou a monopolizar as atenções da assistência. Cada qual a puxar a brasa à sua sardinha, de forma escandalosa.

Costuma-se dizer de um árbitro que ele agiu tanto melhor quanto menos se deu por ele. Aplicando o critério, o júri da «Prata» não presta.

Agora estamos a assistir a uma enxurrada de notas elevadas, nitidamente em desproporção com o valor real da prova, e às vezes com argumentos supinamente tolos.

Esta inflação, aliás, também se verificou na «Cornélia». As provas iniciais foram alvo de critérios mais exigentes (vassourinha nova que bem que varre!) e vieram a ser ultrapassadas sem justificação plausível. Ontem, por exemplo, a equipa do Porto, que tão bom recado dera de si, ia acabando de ser substituída na repescagem pela equipa de Coimbra. E não seria justo.

O que é que sucede? o júri foi obrigado a recuar, na sua agressividade (que chegou a passar as marcas da insolência e do cabotinismo) pela opinião pública. Alterou todos os seus critérios iniciais. Desorientou-se ainda mais.

O atrevimento da fraqueza redunda quase sempre na vitória da cobardia.

Não se compreende também que elementos do júri sejam os primeiros a dar o exemplo da indisciplina, com realce para Beatriz Costa (espectáculo como figura humana, mas absolutamente inadaptada à função de julgar) e para Ribeiro de Melo. Este, ontem, passou todas as marcas. Cartão encarnado e pronto.

Mais uns segundos, enfim. Não mais, Aqueles senhores foram postos perante um regulamento. Têm de cumpri-lo. Sob pena de gozarem, face aos outros elementos disciplinados, de uma inaceitável situação de privilégio.

Afinal, servem o concurso ou o concurso os serve a eles?

É tempo de Elisa perder as suas manias de feminismo encartado e miudinho. O sectarismo testicular não deve ser substituído pelo sectarismo uterino, pois isso não representaria a vitória correcta: o desaparecimento de ambos. Tal mania leva-a a situações caricatas como a de ontem.

É tempo de Beatriz Costa abandonar a comodidade da chapa cinco, pois isso equivale à eliminação de todos os níveis de qualidade. Considerar o medíocre igual ao bom (para além de qualquer subjectividade da apreciação) não é próprio de quem deve, por princípio, separar o trigo do jogo. Benevolência consentida, é uma coisa, injustiça institucionalizada é outra.

É tempo do O'Neill cabisbaixo abandonar infantilidades judicativas e reaccionarices despropositadas. Aliás, este indivíduo leva tamanho balanço no escorrega que ninguém sabe onde ele irá parar.

É tempo do Melo abandonar o tom sapiente e doutrinal, figura ridícula de Académico da Betesga. Miséria de júri com (pequenos) intervalos lúcidos.

É tempo de Branquinho da Fonseca deixar de se refugiar na pachorrice das fáceis digestões e de se responsabilizar mais com as motivações da sua avaliação. Alternativa: é tempo deste júri acabar.

É tempo de não brincar mais com os nervos dos telespectadores e com a lealdade que a RTP deve aos concorrentes.

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.as feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

GTH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 22 H.
POESIA
DE
RUY BELO
dita por
Ana Maria Teodosio
Carlos Fernando
Luís Lima Barreto
Teresa Madruga
Direcção e apresentação de Gastão Cruz
Entrada livre

COMUNA — PRAÇA DE ESPANHA 762624
HOJE ÀS 22 H.
ÚLTIMO DIA
O Grupo Aquários apresenta
A VIÚVA
ou
a tragédia da noiva - viúva
com Fernando Gomes, Teresa Garcia, Adelaide Colber, Jorge Sacadura.
Sonoplastia - Amândio Bastos

Hoje

A actriz Bete Mendes, que interpreta a figura de Sinházinha Flô, telenovela brasileira, com o mesmo nome e que esta noite, através da RTP-2 será exibido o 7.º episódio

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **O Salva Vidas Voador**
19.00 **País, País**
19.25 **Pagar mas Devagar** – programa inteiramente dedicado à defesa do consumidor
20.00 **Telejornal** – (C)
20.30 **Direito de Antena na RTP** – Período a utilizar pelo Partido Socialista ao abrigo da Lei n.º 75/79 (Lei da Radiotelevisão)
20.50 **Ao Gosto de Cada um** – produção de Cedria Messina, baseada na obra homonima de Shakesperare. Realização de: Brasil Coleman. Intérpretes. Helen Mirren, Brian Stirner, Angharad Rees. James Bolan, Richard Pasco, Clive Francis e Richard Easton.
23.40 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
23.55 **24 Horas**

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Convivência perigosa» (C)** – Documentário que foca o combate da ciência contra os vermes que se instalam no organismo humano e nos animais.
21.00 **Sinázinha Flô** – (C) – 7.º episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produçao.
21.30 **Informação/2** – (C)
22.00 **A Vida de Oum Kalsoum** – A apresentaçao ao público de uma das maiores cantoras egipcias de sempre.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Ao Gosto de Cada Um – (20.50)
RTP-2
A vida de Oum Kalsoum – (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

09.15 – Ano Propedêutico; **18.30** – Sumário; **18.35** – O Mundo dos animais; **19.00** – País, País; **19.25** – Condição de mulher; **20.00** – Telejornal (C); **20.30** – Direito de Antena na RTP – Partido Comunista Português; **20.50** – Podium (C); **21.30** – 1.ª Página (C); **22.15** – Bomba nao detonada (C). **23.15** – Volta à França em Bicicleta. **23.30** – 24 Horas (C)

RTP-2

18.45 – Ano Propedêutico; **20.30** – O Homem Aranha (C). **21.00** – **Sinhazinha Flô (C) 8.º episódio; 21.30** – Informação/2 (C); **22.00** – Zé Gato – 3.º episódio. **23.00** – Benny Hill (C); **N. B.** – **Os programas que tem a indicação (C) sao emitidos a cor.**

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de S. Benite
EM ENSAIOS
SUB SEC

BPA
Departamento Operacional de Estrangeiro
A partir de agora,
os Serviços em Lisboa deste Departamento
passam a funcionar na
Av. Fontes Pereira de Melo, 19
BANCO
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
Departamento Operacional de Estrangeiro
Av. Fontes Pereira de Melo, 19
Telefs. 549971-549030 · Telexs 12692 A/B/C-13674 ILBAN
1000 LISBOA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS · R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Festival de Teatro de Setúbal

No prosseguimento do 5.º Festival de Teatro de Setúbal, que este ano, associado às comemorações do 4.º Centenário da Morte de Camões, se prolonga até 12 de Julho, apresentar-se-á hoje, às 21.30, na cidade sadina, o Teatro Laboratório de Faro, com «Pic-Nic», de Arrabal. Amanhã, serão representadas as peças «Credores», de Strindberg, pelo TAS, às 18.30 e «Auto de El-Rei Seleuco», de Luís de Camões, pelo Centro Cultural de Evora, à noite.

Ruy Belo

O Grupo Teatro Hoje vai apresentar esta noite, às 22 horas, no Teatro da Graça, um recital preenchido com obras de Ruy Belo.

A apresentação dos poemas, em que se inclui «A Memória de Ruy Belo» de Eugénio de Andrade, será feita por Gastão Cruz, que organizou e dirigiu este recital. Os poemas serão lidos por Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando, Luís Lima Barreto e Teresa Madruga.

Camões

Um colóquio orientado por Oscar Lopes, subordinado ao tema «Actualidade de Camões», está previsto para hoje, a partir das 21.30, no Teatro de Bolso do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA). A intervenção de Oscar Lopes sera antecedida por um quadro cénico intitulado «Luís de Camões, hoje», apresentado por um grupo de amadores do CETA.

Tordo, Ary e Paredes no Teatro Aberto

Prosseguindo uma tradição já enraizada nos hábitos de uma vasta camada de público, o Teatro Aberto continua a apresentar espectáculos musicais de qualidade. Desta vez trata-se da repetição de uma série de espectáculos que por ter enchido quase completamente o acolhedor teatro da Praça de Espanha, o público exigiu.

Do dia 1 de Julho até domingo 6, todas as noites pelas 22 horas, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Helena Isabel e Carlos Paredes estarão naquele palco apresentando o seu espectáculo «Toma Lá Show» em que colaboram ainda Fernando Alvim e Manuel Mendonça. Trata-se de um espectáculo de «music-hall» realizado em moldes inéditos, que acabou de percorrer a República Popular de Moçambique e em que, entre poesia, teatro e canções, são apresentadas em primeira audição novas produções de Ary e Tordo.

Pilotos responsabilizados pelo encerramento da TAP

Continuação da pág. 1

mesmo tempo, a apontar para uma situação nova que seria a de o Governo se decidir, por sobre os sindicatos e para além da greve, a pôr em causa o funcionamento da própria transportadora aérea e o seu futuro.

Viana Baptista, depois de jurar não ser possível «aceitar a enormidade das reivindicações que são pedidas neste momento pelos pilotos da TAP», anunciou que estão a ser preparadas medidas de «natureza drástica» para o próximo Conselho de Ministros (quinta-feira) se pronunciar. O ministro não especificou que medidas seriam essas e esta manhã o seu Gabinete confirmou-nos não haver mais nada a acrescentar ao que ontem foi dito. Mas tendo em conta a achega dada por Pinto Balsemão e algumas informações por nós recolhidas esta manhã em círculos governamentais e da própria companhia elas poderiam ser de dois âmbitos.

Por um lado, admite-se o encerramento temporário, com as consequências do afastamento de muitos dos actuais 9300 trabalhadores para a readmissão, mais tarde, em novas condições salariais, com os contratos colectivos actualmente vigentes anulados e só na medida das novas necessidades da TAP ou da empresa que dela viesse a resultar.

A outra alternativa tem a ver com o fraccionamento da TAP em diversas empresas, todas com personalidade jurídica, e autonomia administrativa e financeira, prestando-se simultaneamente serviços para um resultado final equivalente aos serviços prestados pela TAP.

Seria uma resolução aproximada da declaração da empresa em «situação económica difícil». Tal declaração tem sido sempre evitada porque é uma figura jurídica incompreensível para os agentes estrangeiros – e muitos são – que têm relações económicas e comerciais com a TAP e para quem isso equivaleria a uma declaração de falência com as consequências graves conhecidas.

Não é desejo do Governo, acentuou o ministro dos Transportes, reduzir a TAP a uma operadora em voos nacionais, conforme questão que lhe foi posta em conferência de Imprensa. Mas o Sindicato dos Pilotos diz não ver que outras sejam as intenções do Governo quando fala em encerramento temporário da empresa. Isto porque a TAP é a única empresa a operar para os Açores, a Madeira e para os diversos aeroportos do continente.

A Comissão de Trabalhadores não considera que o encerramento seja uma resolução lógica nem desejável pois acima de tudo há que defender os nove mil postos de trabalho e as 40 mil pessoas que deles dependem directamente. Isto sem falar nos interesses do turismo (agências de viagens, hotéis) com os contratos asssinados para esta época alta e a proximidade das férias dos emigrantes portugueses, quase sempre condicionadas à operacionalidade da TAP.

Contactado um membro do secretariado da greve, foi-nos informado que só hoje, ao longo do dia, o Sindicato tomaria posição relativamente à possibilidade de encerramento provisório da TAP pelo Governo. Adiantou-nos, no entanto, e em nome pessoal, que caso o encerramento se venha a verificar não se poderá, de forma alguma, responsabilizar o Sindicato, ao contrário do que foi confirmado pela Comissão de Trabalhadores da TAP, e que essa responsabilização é puramente demagógica se se atender à situação financeira da empresa. O elemento do secretariado da greve com quem contactámos, mostrou-se apreensivo quanto à solução que o Governo tomará, caso se efective o encerramento da TAP, quanto aos voos para as ilhas que apenas são efectuados pela TAP.

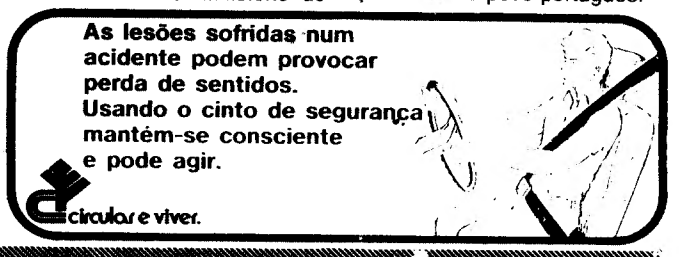
Ontem mesmo o SPAC dizia que «o Governo, ao considerar a hipótese de encerramento da TAP terá já encontrado soluções alternativas para o problema das ligações aéreas para as Regiões Autónomas, o que torna desnecessária e injustificada a protecção que lhe vinha sendo dada». A partir desta declaração os voos para os Açores e a Madeira serão igualmente suspensos a partir de amanhã, entrando assim nos esquemas gerais da greve decidida pelos pilotos.

Esta manhã houve uma importante reunião no Ministério do Trabalho em que participaram os dois ministros do sector (Transportes e Trabalho), o presidente e um vogal do Conselho de Gerência da TAP e representantes dos sindicatos que decretaram as greves em curso que paralisaram a transportadora aérea nacional.

Julga-se que tenha sido discutida a solução de fundo que o Governo se propõe discutir na sua reunião plenária de quinta-feira, assim como uma questão prévia a ela e que seria uma nova contraproposta do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Como pano de fundo a toda esta problemática e até como condicionante das decisões a tomar, pode anotar-se mais do que disse Viana Baptista no encerramento das comemorações do 28.º aniversário da Força Aérea:

«Não é possível do ponto de vista de justiça social e do ponto de vista das relações laborais relativamente a todas as outras empresas dar satisfação aos pilotos da TAP. Faremos todos os possíveis para manter uma empresa pública viável mas compatível na realidade com a capacidade financeira do Estado e com os cânones da justiça social que este Governo se impõe em relação a todo o povo português.»



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$20	55$20
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$644	1$744
BRASIL (cruzeiro)	$540	$790
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 100)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	114$15	118$15
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$202	$232
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	18º
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
ÉVORA	20º
SINES	16º
BEJA	21º
SAGRES	18º
FARO	22º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.25	3,8 m	10.52	0,9 m
17.40	4,0 m	23.20	0,8 m
Dia 1			
6.06	3,8 m	11.34	0,9 m
18.21	4,0 m	00.05	0,8 m
Dia 2			
6.49	3,7 m	12.20	1,0 m
19.06	4,0 m	00.54	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste soprando moderado a norte do litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante tarde, subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.15

OCASO ÀS 21.05

DIA 5 DIA 12 DIA 20 Dia 27

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Família - parceiro social; 21.00: Música portuguesa; 21.30: 25.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 23.30: Informação; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25: Música de Câmara: Quarteto n.º 39, em Dó Maior, op. 33 n.º 3, de Haydn, pelo Quarteto Weller. Quarteto em Dó menor, op. póstumo, de Schubert, pelo Quarteto Amadeus. Sincronismos para quinteto de sopro, de Davidovsky, pelo Quinteto Dorian; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Arias de Verdi, pelo soprano Maria Callas; 20.00: Obras de Mozart: Serenata n.º 11, em Mi bemol Maior, K. 375, por instrumentistas de sopro da Orquestra Filarmónica de Viena. Sinfonia n.º 36, em Dó Maior, K. 425, pela Orquestra Filarmónia; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Música sinfónica: Concerto em Sol Maior, de Ravel. Orquestra Filarmónica de Berlim, Concerto para orquestra, de Bela Bartok, pela Orquestra de Filadélfia. 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Trânsito; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Cantinho dos Amigos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

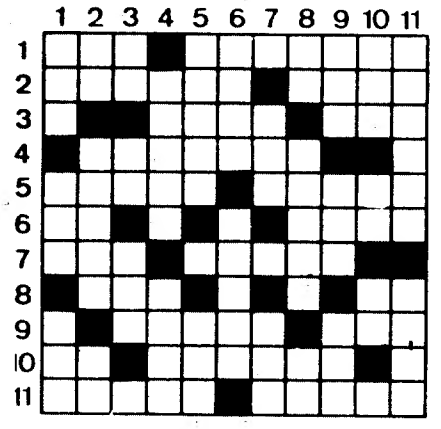
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12670



HORIZONTAIS

1 Estima. Abaixara.
2 Soltara balidos. Lavrar.
3 Artigo definido. Apelido. Pega.
4 Oportunidade.
5 Espécie de forragem do Brasil. Natural da Arábia.
6 Distar. Alime.
7 Executa. Dois mil duzentos e um em romano.
8 Ente. Nome de Buda, na China.
9 Artigo definido. Chanca. Maior.
10 Lê. Gatuno.
11 Equipas. Cidade de França.

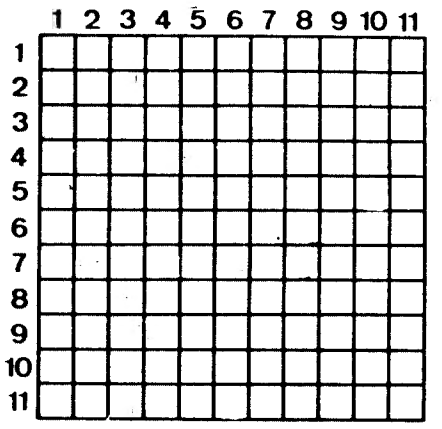
VERTICAIS

1 Falda. Sistema montanhoso de Marrocos. Ovário dos peixes.
2 Miriare. Entonteces. Érbio (s.q.)
3 O mais. Aqui. Nome de letra (pl.).
4 Magnetiza. Amofina.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Em as.
6 Derrotei. Três mil e quatrocentos em romano.
7 Três vogais iguais. Arara.
8 Basta! Aquele que foi vítima da sua própria ambição (inv.). Clima.
9 Época. Genro de Maomé. Maior.
10 Chefe etíope. Bismuto (s.q.). Nome de Buda, na China.
11 Guarneçam de arames. Rezes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8730



HORIZONTAIS

1 Canção de barqueiros. Estacionam.
2 Prendeu. Individuo palerma.
3 Hora canónica correspondente às quinze horas. Fluído aeriforme. Isolados.
4 Cloro (s.q.). Arrefecidas. Em a.
5 Cidade da Suiça. Aqui. Carta de jogar.
6 Mau. Faldas.
7 Preposição e artigo. Batráquio.
8 Agora. Peças da armadura que descia da cintura até aos joelhos (pl.).
9 Sumo pontífice. Vossa Alteza. Fruto de ateira.
10 Dividis em toros. Coragem.
11 Sadia. Conjunção. Leito.

VERTICAIS

1 Secretária. Deparas.
2 Meter em atoleiro. Rói.
3 Rate. Estrépido de desmoronamento. Mulher chinesa da classe baixa.
4 Cobre (s.q.). Pequena árvore também chamada samouco. Armaria.
5 Novelos. Autores.
6 Vá para fora. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
7 Arrancarias.
8 Amónio (s.q.). Repreensão severa.
9 Chefe etíope. Bolsa.
10 Nome de frutos. Acento.
11 Móveis sobre os quas se come. Messe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12669

HORIZONTAIS:

1 ANTES. ASSIM.
2 Pois. Sica.
3 Avá. Sam.
4 Gesto. Amora.
5 Al. Or. Ri. Er.
6 Olmo. Alas.
7 Ia. Ob.
8 QUE. PRJ. Apá.
9 Ur. Mi. Canil.
10 Ro. Ecoa.
11 Moirama. Aro.

VERTICAIS:

1 Apaga. Aquém.
2 Novelo. Ru.
3 Tias. Lie. Ri.
4 Es. Toma. Mor.
5 Coro. Pi.
6 Fa. Br. SM.
7 Sara. JC.
8 SS. Milo. Ae.
9 Siso. Abanca.10 Içares. PIOR.
11 Mamar. Balão.

Provérbio: ANTES ASSIM QUE PIOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8729

HORIZONTAIS:

1 Am. Calor. Ar.
2 Barro. Carro.
3 Anais. Atoas.
4 Reis. Aira.
5 Ata. Era.
6 Ais.
7 Arais. Maçam.
8 Leis. Soca.
9 Ana. Sol. Sai.
10 Pã. Pá. Amada.
11 Almas. Remas.

VERTICAIS:

1 Abara. Alapa.
2 Mané. Arenal.
3 Raia. Aia.
4 Cristais. Pã.
5 Aos. Ais. Sãs.
6 Fó.
7 Oca. Lar.
8 Ratarias. Me.
9 Roía. Cosam.
10 Arar. Sacada.
11 Rosas. Maias.

farmácias

Lisboa

LIDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda, 170. Telef. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C. Telef. 897958; **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47. Telef. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica, 648. Telef. 700096; **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128. Telef. 42829; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres, 30-A. Telef. 680627; **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382. Telef. 662162; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima, 79-B. Telef. 382180; **BRITO** – Rua do Colégio, Lt. 32-B. Telef. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910308; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 251993.

PERMANENTE

DURÃO – Rua Garret, 92. Telef. 324166; **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33. Telef. 849448; **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119. Telef. 666206; **LUSITANA** – Av. Roma, 18-A. Telef. 885443; **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 545079; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B. Telef. 790332; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C. Telef. 315539; **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro, 98-A. Telef. 764629; **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25. Telef. 553468; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B. Telef. 638625; **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Augus. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4-, Lt. SE. Telef. 990220.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos,** Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central,** Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central,** R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal,** Até às 21 horas; **PAREDE – Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira,** (Tels. 262313/267314), Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque,** Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191), Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais,** R. Conde Monte Real - B.° Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova,** R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Santos Silva,** Apelação; **CACÉM – Central,** R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Química,** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra,** P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo,** Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro,** Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia,** Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja,** (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9 2.° piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis,** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Baptista Marques,** Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica,** Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra,** Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL – Godinho,** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene,** R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha,** P. da República, 16 (tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE: Império (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortês** (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 801 (T. 26443); **COSME**, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511); **S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428 (T. 482251); **SOEIRO** (T. 51370); **VITÁLIA**, – Praça da Liberdade, 34. (T. 241331); **AVENIDA**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027).

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz (T. 680833); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520 (T. 485048); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384 (T. 27943).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. St.ª Isabel, 46 (T. 22396).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
interdito men. 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O SILÊNCIO DO AMOR
Um filme de Robert Markowitz com Michael Ontkean, Amy Irving e Alex Rocco

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE ONDE FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
3.ª Semana

Transportes para
Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 **(Ao Saldanha)**
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 Int. men. 18 anos
O ESCORPIÃO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
Às 24 horas – Int. men. 18 anos
SEDE DE SANGUE DE IDOLO NEGRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
Às 24 horas Int. m. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não cons. men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Um filme de A. Salar

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos melhores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23. 45 Int. men. 13 anos
O JUIZ E O ASSASSINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir...
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christupher e Daniel Stern

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15 e 21
Não acons. men. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 Não acons. m. 13 anos
TRÊS BONS INIMIGOS
Um filme de Ducçio Tessari
Com Franco Nero e Eli Wallach

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» no nosso televisor instalado no bar
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 Não acons. m. 13 anos
O GRANDE ATAQUE
c/Henry Fonda, Giuliano Gemma e Samantha Eggar
Às 21.45 Não acons. m. 13 anos
EUROPA EM TRAVESTI
Espectáculo ao vivo! Mais de 20 figuras em cena

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY – TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
21.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Int. menores de 18 anos
Um jogo com muito amor
JOGOS ERÓTICOS
C/Renate e Monika Christine
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OLIVER STORY
c/ Ryan O'Neal
e Candice Bergen
3.ª Semana
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/Frank Sinatra e Trevor Howard

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. menores de 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Um filme de qualidade feito por mestres!
11.ª Semana
c/Hanna Schygulla, Klaus Lewitsch e Ivan Desny

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia de grande espectáculo!
DEMÓNIO SOBRE RODAS
Condutores americanos e japoneses numa arrepiante competição de audácia e acrobacia!
c/Linda Strayer e Howard Nishimura

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO S.T.A.B.
(Agentes dos serviços internacionais dos narcóticos
A máquina de lutar mais dura que jamais se montou

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
6.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
Um filme de Michael Anderson
DOMINIQUE
C/Cliff Robertson, Jean Simmons e Jenny Agutter

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Festival ROCKY
Int. men. 13 anos
A mais empolgante desforra na história do cinema
Às 14 e 16.30
ROCKY I
ÀS 19 e 21.30
ROCKY II
C/Sylvester Stallone

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Sheie, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Carro», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Pecados Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Caçadores de Diamantes», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Encruzilhada para ama Freira», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Humananóide» – (13 Anos) 21.30.
CACÉM – Estúdio Flores – «O Casamento de Maria Braun» – (18 anos) 21.30
AMADORA – Lido – «O Supersónico da morte» – (13 anos) 21.30
AMADORA – Cinestúdio – «Os Comancheros» – (13 anos) 21.30

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Profissional» – (18 anos) 17 e 21.15
CASCAIS – Impala – «O Xerife quebra ossos» – (13 anos) 21.30

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Adeus macho» – (18 anos) 21.15
ALMADA – Academia – «2 Anjos em fuga» – (13 anos) 21.30
SETUBAL – Júpiter – «Copa 78 – O poder do futebol» – (6 anos) 21.15

Coimbra

GIL VICENTE – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Adivinha quem Vem para Roubar», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Laços de Sangue», 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Assalto à 13.ª Esquadra» 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quadros Vivos», às 21.45 (18 anos)

FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.45 (6 anos)
AGUIA – «O Drácula», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Mulheres e Recrutas», às 21.30 (10 anos)
LUMIÈRE-A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «007, Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lições Porno», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Alien, o 8.º Passageiro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tapete Voador», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Sete Magníficos», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Duas Almas Dois Destinos», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Chamavam-lhe Killer Kid» às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 321229
Endereço Telegráfico DIBUA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Para perceber o que Giscard disse

Sá Carneiro vai a Paris enquanto Barre vai a Madrid

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, chega ao fim do dia de hoje a Paris para uma visita de dois dias, durante a qual tentará perceber o alcance exacto das recentes declarações de Giscard D'Estaing sobre a entrada de Portugal e da Espanha para a CEE.

A actual viagem do Primeiro-Ministro surge na sequência do malogro da digressão europeia que por razões protocolares e outras foi suspensa em meados do mês passado.

A posição assumida por Giscard D'Estaing em 5 de Junho sobre a necessidade de uma travagem no processo de adesão de novos membros à CEE e posteriormente retomada pelo seu primeiro-ministro e pelo chanceler Schmidt, assim como pelas «conclusões» da cimeira da CEE em Veneza, lançou o pânico nos meios da «AD», que de um momento para o outro viu desfeita a «prioridade das prioridades» da sua política externa.

Posteriormente, o governo da «AD» tem-se desmultiplicado em esforços para retirar importância e significado às declarações de Giscard. Dando frequentemente a impressão de um total desconhecimento dos mecanismos de decisão no interior do Mercado Comum os responsáveis governamentais têm avançado os argumentos mais inverosímeis para minorar a importância da posição francesa. Fontes da CEE recordam em Bruxelas que a simples oposição da França, ao contrário o que o governo português tem dito, poderá travar ou mesmo impedir a adesão de Portugal, visto que a decisão sobre o assunto é tomada pelos governos dos «nove», e obrigatoriamente por unanimidade. Por outro lado, a afirmação ainda hoje feita por Sá Carneiro em entrevista ao jornal de direita francês «Le Figaro» de que não houve qualquer decisão do Conselho de Ministros da CEE contrária ao prosseguimento das negociações, pelo que estas continuarão, não tem qualquer significado em termos de adesão.

Com efeito, as negociações podem continuar sem que a França se oponha frontalmente a elas. No entanto, tal como há dias declaravam em Bruxelas fontes oficiais francesas ligadas às negociações com Portugal, basta que os representantes franceses adoptem um estratégia negocial de obstrução para que as mesmas negociações se arrastem até que os problemas internos da CEE sejam resolvidos na perspectiva da adesão tal como Giscard referiu nas suas declarações do dia cinco.

Ainda na mesma entrevista ao «Figaro», Sá Carneiro avançou esta manhã um novo e importante elemento para o «dossier» CEE. Deste modo, o dirigente da «AD», confirmando as acusações de que a sua estratégia «europeia» tem fundamentalmente objectivos de consolidação das opções políticas da «AD», afirmou:

«A adesão de Portugal à CEE é necessária porque a crise internacional aumenta para a Europa a necessidade de reforçar a sua defesa, e esta defesa não pode ser perfeitamente assegurada senão com a participação de Portugal, e isto não apenas a nível estratégico. Trata-se de ter uma política estrangeira, uma política energética comum».

Recorde-se finalmente que enquanto Sá Carneiro se desloca a Paris com Freitas do Amaral e Almeida Mendes, para pedir explicações sobre a posição francesa, Raymond Barre parte já no dia três para Madrid para apresentar pessoalmente ao Governo espanhol a mesma posição. Segundo diversos comentadores, este facto só por si é bem significativo do peso e da eficácia da diplomacia do Governo «AD».

Contra discriminação do MAP

Cortiça vai permanecer nos sobreiros

Os trabalhadores das UCPs e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora estão dispostos a não proceder à extracção da cortiça sem que seja garantida a sua comercialização e o recebimento, no acto da venda, de acordo com uma decisão ontem tomada no decorrer de um plenário realizado naquela cidade.

Um comunicado distribuído no final da reunião refere que a Lei da Cortiça, recentemente criada pelo Governo, «visa tirar toda a cortiça aos trabalhadores» e que o Decreto-Lei 98/88 «é discriminatório e acentuadamente político, pois só é aplicável às UCPs e Cooperativas Agrícolas deixando aos agrários a possibilidade de comercializarem livremente a cortiça».

Para análise da situação – lê-se ainda no comunicado – os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora propuseram a efectivação de um plenário regional de UCPs e Coop que possuem cortiça a realizar naquela cidade na próxima quarta-feira.

Transplante de rim em Coimbra

Pela primeira vez em Portugal o dador foi um cadáver

COIMBRA, 30 – Uma equipa médica chefiada pelo Prof. Linhares Furtado (catedrático da Universidade desta cidade) transplantou com êxito um rim de um cadáver para o corpo de Maria Conceição Fernandes Castanheira, de 51 anos, doméstica, residente em Ereira, concelho de Montemor-o-Velho, neste distrito. A intervenção cirúrgica, que começara a ser preparada ao fim da noite de sábado, processou-se ontem de manhã, entre as 6 e as 11 horas. Foi a segunda operação do mesmo tipo efectuada, nos últimos 11 anos, no Hospital da Universidade.

Sendo a segunda transplantação de um rim desde 1969, no Hospital da Universidade desta cidade, foi no entanto a primeira, realizada a partir da extracção de um rim de um cadáver. Foi também a primeira vez que entre nós se utilizou a autorização legal para o efeito, decorrente de legislação aprovada e publicada há quatro anos e que permite colher órgãos de um cadáver para transplantação. O segundo rim do cadáver foi enviado para Lisboa, onde operação semelhante será levada a cabo por uma equipa médica que, entre outros, integra o dr. João Pena.

E ainda prematuro adiantar um resultado definitivo da transplantação ontem de manhã efectuada, cujo êxito inicial se fica a dever aos Serviços de Diálise dos Hospitais da Universidade, chefiados pelo dr. Luís Borges. Os médicos Alfredo Mota e Dinis Caládo apoiaram a intervenção cirúrgica propriamente dita, do mesmo modo que, nela colaborou Cândido Ferreira. A médica Henriqueta Breda ocupou-se do aspecto imunológico.

A operação integrou-se num programa de transplantações que os Serviços de Diálise do Hospital da Universidade têm para realizar e implicou uma preparação cuidadosa, de modo a articular todos os pormenores, afirmou um dos médicos da equipa esta manhã contactado pela reportagem do nosso jornal. Essa preparação cuidadosa respeitou, fundamentalmente, a todos os doentes dos Serviços de Diálise, para decidir qual o receptor do rim.

Coube a Maria da Conceição Fernandes Castanheira ser contemplada, depois de aturado estudo sobre os doentes de diálise do hospital para verificar qual deles se encontraria em melhores condições para a recepção. O rim do cadáver, por outro lado, foi também objecto de especiais precauções por parte dos respectivos serviços, por forma a que a transplantação seja coroada de êxito, como de resto toda a equipa médica espera.

No entanto, e ainda segundo o mesmo cirurgião contactado pelo «DL», há que aguardar a evolução do estado da senhora, em particular nos próximos trinta dias. Se tudo correr bem, isto é, se a operada reagir bem e não rejeitar o órgão, passado esse tempo poder-se então dizer que o Hospital da Universidade de Coimbra registou mais um êxito.

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-AMONÍACO PORTUGUÊS, 5%

3.ª Emissão
40.° SORTEIO

Avisam-se os Sr.^{os} Obrigacionistas que o resultado do 40.° Sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 1 de Julho de 1980, foi publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no dia 26 de Junho corrente.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 30 de Junho de 1980

Colégio Militar

Confraternização de antigos "ratas"

Antigos alunos do Colégio Militar reuniram-se na passada sexta-feira para um jantar no Mercado do Povo.

Era intenção dos antigos «ratos» conviverem «sob a inspiração do seu camarada n.° 178 de 1894 e ali confraternizarem à sombra do seu espírito de Democrata, Homem Livre e Antifascista».

O rata 178 de 1894 era António Sérgio, que foi um dos muitos antifascistas formados nos bancos do Colégio Militar.

Entre quase meia centena de antigos «meninos da Luz», estiveram no Mercado do Povo, Pezarat Correia, Bruno Soares, Varela Gomes, João Medina, José Myre Dores, Nuno Pinto Soares, José Fanha, Artur Semedo, João Paulo Beças, Arnão Metelo, Tito de Morais, António Brotas, João Cristóvão Moreira e Castro Mendes.

No fim do convívio, e depois de discursos que estiveram a cargo de Pezarat Correia, João Medina, Castro Mendes, Myre Dores, José Fanha e Varela Gomes, ouviu-se o tradicional grito dos alunos do Colégio Militar – «Zacatrás». Desta vez para, com a saudação tradicional dos «meninos da Luz», homenagear o 25 de Abril.

tome nota

A reinação

Encerrando o congresso do Partido Popular Monárquico, o ecologista Gonçalo Ribeiro Teles anunciou que os «monárquicos», como «monárquicos», nada têm a ver com a escolha e eleição presidencial, mas que apoiam o candidato à Presidência da República da AD.

Esta reinadia coerência dos «monárquicos populares» tem uma explicação: o sacrifício de serem deputados da «maioria»... republicana.

A democratização

Duarte Pio de Bragança, primogénito do falecido pretendente Duarte Nuno de Bragança, considera-se «Rei de Portugal para os monárquicos» – numa entrevista publicada no n.° 1 de «Tal & Qual». E democraticamente interrogado se «seria capaz de desposar uma plebeia, isto é, uma mulher sem sangue azul nas veias», respondeu: «Pessoalmente, não vejo nisso qualquer inconveniente e posso dizer que tenho muitas amigas com as quais iria muito bem...»

A traição

Sobre a descolonização, Duarte Pio de Bragança, ouvido pelo «Tal & Qual» foi categórico: «Se não fosse a infame traição do 25 de Abril, em que realmente foram abandonadas e traídas as pessoas que estavam em África, Angola e Moçambique teriam chegado a uma situação de progresso.»

O PPM estará de acordo com o seu real Senhor?

Não foi o líder Gonçalo Ribeiro Teles figurante dos governos descolonizadores?

Terá sido o 25 de Abril uma «infame traição»?

Nada a opor!

A folha da tarde chamada «A Tarde» aproveitou a presença em Lisboa de um representante dos católicos líbios (ou libaneses?) no Congresso da União Europeia das Democracias-Cristãs para o entrevistar. E vai ele disse, ainda segundo a referida folha: «Gostaríamos de ter na Líbia (ou no Líbano?) um ministro como Freitas do Amaral».

Pelo nosso lado nada temos a opor. Mais vale tarde do que nunca.

João Polícia

Morreu no sábado passado, com 81 anos, João Alexandre Pereira. O seu nome não permitirá a muitos que o conheceram ao longo dos anos da luta democrática e da resistência antifascista, identificar o falecido, um ancião retirado na sua casa na região de Dois Portos, com o republicano intrépido que na conspiração e na actividade clandestina ficou conhecido como João Polícia. Audacioso e firme, João Polícia esteve em todas. Foi inúmeras vezes preso. Sofreu a demissão, perseguições, prisões. Agente de ligação de militares, organizador de grupos civis, distribuidor de imprensa clandestina, João Polícia combateu o regime salazarista, foi um soldado da República, um lutador pela Democracia. Mais feliz do que outros que ficaram pelo caminho, viu Abril.